



Órgão do TSE investigou prestador para casa de Moraes

Lotado no STF, um PM responsável pela segurança do ministro Alexandre de Moraes usou o órgão de combate à desinformação do TSE para levantar informações sigilosas, como o histórico criminal, de um prestador de serviço que faria obra na casa de Moraes. Em nota, o gabinete do ministro disse que "todos os procedimentos foram oficiais". **Política A6**

Luís F. Carvalho Fº Cegueira em defesa do Supremo

O movimento de apoio a Alexandre de Moraes, de inspiração corporativista, bajulatória ou política, revela preocupante adesão ou tolerância à falta de limites. Os diálogos entre seus assessores são constrangedores e não é pecado tocar na ferida. **Cotidiano B2**

Campanha em São Paulo começa com missa, café e escola

No primeiro dia de propaganda, Nunes (MDB) foi a missa em Santo Amaro, Boulos (PSOL) fez caminhada no centro, Marçal (PRTB) esteve em padaria na Cidade Tiradentes, Tabata (PSB) visitou colégio na Brasília e Datena, Aparecida (SP). **Política A10**

Uso da internet por crianças e adolescentes recua no Brasil, diz IBGE

Mercado p.10

Indonésia quer cidade-floresta como nova capital

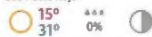
Seguindo onda asiática, a Indonésia constrói Nusantara, cidade-floresta para onde o presidente Joko Widodo quer transferir a capital do país, relata Nelson de Sá. Nêidia cria problemas em nova área e esnoba Jacarta, a atual capital, dizem ativistas. **Ambiente B6**

Mario Sergio Conti Lembranças de Delfim Netto

Conheci o economista Delfim Netto na tarde de 17 de fevereiro de 1978, uma sexta-feira de chuva copiosa. Não foi rei, mas, como se acreditou plenamente na sua conversão de autoritário em democrata, morreu ao som de ladainhas à direita e à esquerda. **Ilustrada C7**

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br



Zanone Frassinetti/Folhapress

AGRICULTORES E ONGS SE OPÕEM A GOVERNOS EM PROJETOS DE ENERGIA LIMPA NO NORDESTE

Parque eólico Acauá, no Rio Grande do Norte; moradores, pequenos produtores e entidades apontam desequilíbrio nas relações com empresas. **Mercado p.4**



Obra em Nusantara, na Indonésia; especialistas questionam realocação como resposta à crise climática. **Willy Kurianawan/Reuters**

STF mantém emendas suspensas; Lira reage e avança ofensiva à corte

Ministros seguem decisão de Flávio Dino por unanimidade, ampliando insatisfação de parlamentares com o Supremo

O STF (Supremo Tribunal Federal) manteve ontem, por unanimidade, a decisão do ministro Flávio Dino que suspendeu as emendas parlamentares impositivas até que o Congresso estabeleça regras de transparência.

O resultado na corte ampliou a insatisfação de parlamentares com o Judiciário, e a reação veio em seguida.

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), enviou à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Casa duas PECs (propostas de emenda à Constituição) que miram a atuação do STF. Uma limita decisões individuais dos ministros e outra permite que deliberações do Supremo sejam derrubadas pelo Congresso.

As emendas são a forma de parlamentares enviarem recursos a projetos e obras em bases eleitorais, aumentando seu capital político.

Ainda ontem, o presidente Lula (PT) criticou o controle do Orçamento pelo Congresso e disse que os valores das emendas podem "tornar a pessoa viciada e não querer abrir mão disso". **Política A4**

Concursado perde espaço para comissionado em Promotorias

Levantamento aponta que há mais comissionados do que efetivos em Ministérios Públicos de oito estados, entre eles Mato Grosso (65,28%) e Santa Catarina (65,07%). Entidades de servidores questionam disparidade. **Mercado p.1**

Lula afirma que Venezuela não é uma ditadura

O presidente Lula (PT) disse ontem que o governo de Nicolás Maduro na Venezuela não configura uma ditadura, mas um "regime muito desagradável" que tem "viés autoritário". O brasileiro defende aguardar a Justiça venezuelana sobre as eleições. **Mundo A16**

Campos Neto desagradou ao país, diz petista

Lula (PT) afirmou não ter decidido se o indicado para chefiar o BC será Gabriel Galipolo, diretor de Política Monetária. O petista criticou Roberto Campos Neto e afirmou que o futuro presidente da autarquia deve ter coragem para mudar os juros. **Mercado p.2**

Folhinha p.1

Arte e corpo em poesia

'O Braço Mágico', de Roseana Murray, retrata a vida da escritora que perdeu o braço em abril

Ilustrada C1

Lilia Schwarcz conta em novo livro como a Europa se omitiu do debate racial

Guia C8

Saiba quais taxas bares e restaurantes podem cobrar dos seus clientes

EDITORIAIS A2

Só haverá democracia se Maduro deixar poder. A respeito de não reconhecimento por parte de Lula da reeleição farsesca promovida pelo regime venezuelano.

PEC abjeta

Sobre texto que concede anistia ampla a partidos.

JHSF
SUPREENDENTE

SURF CLUB
CONHEÇA O CLUB DE SURF EXCLUSIVO COM A EXCELENÇA JHSF.

VENHA NAS PÁGS. A12 E A13.



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frías
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frías e Sérgio Dávila (secretário)
EDITOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA EXECUTIVA Alexandre Bonacio (finanças, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado retail e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Só haverá democracia se Maduro deixar poder

Lula mostra pragmatismo ao não reconhecer resultado de eleição farsasca; Venezuela não é 'muito desagradável', é uma ditadura

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inseriu uma dose importante de pragmatismo em sua política externa ao declarar que não reconhece a vitória eleitoral proclamada na Venezuela pelo ditador Nicolás Maduro, seu aliado de longa data.

Entre as lidas e vindas em seu discurso sobre o regime de Caracas, a afirmação de quinta (15) exigencia que o petista perceba o desequilíbrio interno que limita a tolerância de seu governo às aventuras autoritárias do chavismo.

"Ainda não [reconheço Maduro como vencedor]. Ele sabe que está devendo explicação para a sociedade brasileira e para o mundo", disse, voltando a cobrar em seguida a divulgação das atas das eleições fraudadas de 28 de julho.

A declaração — mesmo que acompanhada de hipóteses mal fundamentadas, como promover novas eleições ou formar uma coalizão — indica que Lula se aproximou da linha profissional do Itamaraty, em detrimento dos arroubos ideológicos de seu partido.

Não há dúvida de que a posição brasileira engrossa consideravelmente as pressões internacionais sobre Maduro. Intencionalmente ou não, também não deixa de ser um mea-culpa pela confiança depositada nos compromissos do líder chavista de promover eleições

justas e transparentes.

Afinal, o Acordo de Barbados, anulado por Brasil e Estados Unidos em novembro de 2023, foi rasgado ao longo do processo eleitoral — que culminou na proclamação de uma vitória inverossímil por um órgão subserviente.

Depois de anos de vista grossa ante as atrocidades do arbítrio de esquerda, a inflexão do petista é bem-vinda, embora insuficiente para sanar a corrosão da credibilidade da diplomacia brasileira.

Será desafiador o manejo das relações bilaterais enquanto Maduro insistir na sua farsa. A Venezuela não é um país com o qual o Brasil possa deixar o diálogo, como se observou sob Jair Bolsonaro (PL).

Nesta sexta (16), Lula teve de recorrer a contorcionismos de retórica para negar, mais uma vez, que o país vizinho vive sob uma ditadura. O regime chavista, em suas palavras, "tem viés autoritário" e é "muito desagradável".

Resta esperar que eufemismos do gênero facilitem entendimentos que viabilizem o objetivo crucial para toda a região — reconduzir pacificamente a Venezuela à ordem democrática.

Tal cenário depende necessariamente da saída de Maduro, que por ora atua como se não mais quisesse camuflar sua tirania.

PEC abjeta

Congresso avilta a sociedade brasileira ao aprovar emenda que expande ainda mais seus privilégios

De nada adiantaram as críticas, por mais duras e merecidas que tenham sido. Mirando-se no mau exemplo dos deputados, os senadores deram as costas à sociedade e aprovaram a infame PEC da Anistia, uma proposta de emenda à Constituição que perdoa os partidos políticos por irregularidades passadas e — pasme! — futuras.

Há poucos congressistas inocentes nessa história de patifaria e perfídia. À exceção do PSOL, da Rede e do Novo, todas as demais agremiações deram seus votos para essa abominação legislativa, incluindo o PT, de Luiz Inácio Lula da Silva, e o PL, de Jair Bolsonaro.

Por se tratar de PEC, a iniciativa não passará pela sanção presidencial, de modo que resta apenas uma formalidade burocrática para as novas regras entrarem em vigor. E elas são tudo menos aceitáveis. Como a canetada, os parlamentares ampliarão a imunidade tributária dos partidos, estabeleceram um protocolo para extinção de sanções já aplicadas e instituíram um generoso programa de refinanciamento de dívidas, que poderão ser quitadas, sem juros nem multas, com uso de recursos públicos. Dito por outras palavras, o que se aprovou foi a redução drástica

das possibilidades de responsabilização das siglas políticas por quase toda sorte de infrações que tenham cometido, estejam cometendo ou venham a cometer.

E isso num país em que os fundos eleitoral e partidário distribuíram, apenas neste ano, um montante total que ultrapassou os R\$ 6 bilhões. Legisladores sérios e éticos teriam a preocupação de discutir maneiras de aperfeiçoar a fiscalização — mas esse tipo de parlamentar, infelizmente, parece em falta no Congresso Nacional.

Como se a anistia já não fosse escandalosa o suficiente, a PEC ainda a descarta, na prática, qualquer punição aos partidos que tenham descumprido, nas últimas eleições, as normas de distribuição proporcional de verbas para candidatos brancos e negros (pretos e pardos).

Além disso, no lugar dessa diretriz, determinada pelo Supremo Tribunal Federal, fixou-se uma cota racial de 30% dos recursos para candidaturas oriundas desse segmento populacional — único aspe-

to da proposta que não serve apenas ao interesse das siglas. Ressalvada a nova cota, o que resta da PEC é uma peça abjeta que aumenta os já insustentáveis privilégios da classe política.



O papel da imprensa

Hélio Schwartzman

Leitores me escreveram para recomendar a Folha da publicação da troca de mensagens entre auxiliares do ministro do STF Alexandre de Moraes. Na visão desses missivistas, a notícia dá fôlego à extrema direita, configurando, portanto, uma ameaça à democracia e, por isso, não deveria ter sido divulgada.

A discussão é boa. Num mundo unidimensional, onde as causas e seus efeitos fossem todos cognoscíveis de antemão, eu próprio faria cor a essa tese. Mas não vivemos num mundo assim. A realidade que nos circunda é complexa, multifacetada, sujeita a reviravoltas e resiste a interpretações e previsões simplistas.

Tentar "dirigir" a história é tarefa fadada ao fracasso. Faz muito mais sentido apostar no fortalecimento do sistema de freios e contrapesos que caracteriza as democracias e na possibilidade de processos deliberativos proveitosos.

Nesse contexto, a missão institucional da Imprensa generalista não é tentar manipular desfechos, mas publicar tudo aquilo que passe no

duplo teste da veracidade aferível e do interesse público. O que a sociedade faz com as informações é algo que compete a ela decidir através de outros canais institucionais como o debate público, a Justiça e a política.

Tremço só de pensar na possibilidade de os responsáveis pelos principais órgãos de comunicação se darem o direito de decidir para onde o país deve caminhar e só publicarem notícias e opiniões que estejam de acordo com esse objetivo. Só fica pior se esses editores se aliamem às autoridades para ensinar aos cidadãos como eles devem pensar.

Jornais existem para ficar de olho em governantes e outros poderosos e relatar eventuais desmandos. Informações que se mostrem verdadeiras e tenham uma relevância que vá além da mera fofoca devem ser publicadas, não importa a quem desagradem.

Como a própria passagem de Jair Bolsonaro pela Presidência comproveu, a democracia tem seus mecanismos de defesa.

helio@folha.com.br

Erosão de poder

Dora Kramer

Aliança que se formou em torno do candidato Luiz Inácio da Silva (PT) em 2022 teve o objetivo de impedir a reeleição de Jair Bolsonaro (PL) e consertar estragos feitos durante a gestão do então presidente, sob a égide da afirmação democrática.

Dados malféficos produzidos no período de 2019 a 2023, havia muito a fazer. Dentre as tarefas, a recuperação do papel e da imagem do Brasil no mundo. Político de prestígio internacional, Lula começou bem a missão, mas logo enveredou pelo perigoso terreno das afinidades ideológicas aliadas ao excesso de pretensão sobre seu real tamanho na cena externa.

Descuidou-se das questões internas para se apresentar de forma errônea como mediador, conselheiro e comentarista em conflitos do Oriente Médio e do Leste Europeu, regiões absolutamente fora da alçada do Brasil.

Escoreregados, no entanto, sem dados decisivos aos olhos externos. Foi aqui, na América Latina, justamente onde o país ocupa lugar de des-

taque, que o presidente deu início a um processo de desgastada posição quando resolveu ser fiador do resgate da ditadura venezuelana.

Recebeu Nicolás Maduro numa cúpula de países sul-americanos, tratando o ditador com deferência especial, em detrimento de outros presidentes. Como anfitrião, foi criticado por seus pares, numa situação constrangedora à qual Lula não deu maior atenção.

Tanto que seguiu na toada de condescendências em série a Maduro, culminando na situação atual em que o Brasil, de líder, passou a vez praticamente isolado ao se recusar a reconhecer com clareza a fraude eleitoral ocorrida na Venezuela há três semanas.

Seria só uma opção cautelosa não fosse Lula aludir à "normalidade" do processo e Celso Amorim propor a criação de um inexistente segundo turno das eleições.

Posições que denotam improviso, resistência ideológica de se render à realidade e, sobretudo, desperdício do capital de liderança regional.

Dona Santinha às avessas

Alvaro Costa e Silva

No seu livro "A Noite do Meu Bem", Ruy Castro desconstrói a lenda de que dona Santinha, mulher do presidente Dutra, pressionou o marido para que ele assinasse o decreto-lei, em abril de 1946, proibindo os cassinos no Brasil. Na verdade, a decisão de Dutra, que pôs na rua cerca de 40 mil trabalhadores e encerrou um movimento de US\$ 300 milhões por ano (dólares daquela época), foi influenciada por seu ministro da Justiça, Carlos Luz, colérico ex-delegado de polícia para quem o jogo era um câncer moral.

Hoje há no país uma corrida para saber quem será o Carlos Luz (ou a dona Santinha) às avessas. O senador Injã, do Tocantins, é o relator do PL 2434, que prevê a instalação de cassinos em polos turísticos e embarcações marítimas. Parte da banca da evangélica é contra. Uma minoria de parlamentares lembra a preocupação com lavagem de dinheiro e aumento do narcotráfico.

A família Bolsonaro é a favor da batata. Em 2018, o ex-presidente se

encontrou no Copacabana Palace — onde funcionava o mais luxuoso cassino dos anos 1940 — com Sheldon Adelson, chefe da jogatina em Las Vegas e na Ásia.

A cargo de filiar o "PEC das Praias" é uma etapa dos planos, ao permitir que empresas e pessoas comprem terrenos de marinha e façam com eles o que bem entender. Que tal um clube com roletas para diversão exclusiva de turistas e locais que têm muito dinheiro para gastar?

A patuleia já está bem servida. Sem contar os jogos de azar do tipo tigrinho, as apostas esportivas em plataformas online explodiram após a lei aprovada no Congresso e sancionada pelo ex-presidente Temer. Com os smartphones de alta velocidade, joga-se em tempo real e a partir de qualquer lugar. Os gastos com apostas, sobretudo entre as classes econômicas de menor poder aquisitivo, aumentaram mais de 400% nos últimos anos, impactando até no orçamento da alimentação. Bet, bet. Bet, jogue, jogue, jogue.

Queimadas e ameaças

Txai Surui

Coordenadora da Associação de Defesa Comunitária - Kamê e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

Junto com o Pantanal e com o cerrado, a Amazônia brasileira recorde de queimadas.

A mudança do clima tem agravado a seca, que aumenta a cada temporada, favorecendo ainda mais os incêndios e deixando grande quantidade de animais mortos, carbonizados. Com o calor intenso, o aquecimento das águas dos igarapés leva à morte de peixes.

As plantações também sofrem. A mandioca plantada na aldeia Ricardo Franco não vingou; a que foi plantada na Terra Indígena Copatã/Jarina "cozinhou" dentro da terra.

No Rio Grande do Sul, a fumaça encobriu a capital, Porto Alegre. Vindo da Amazônia, a tendência é que esse corredor de fumaça continue sufocando o estado pelos próximos dias.

Cidades amazônicas como Manaus e Porto Velho há dias estão cobertas por fumaça, trazendo problemas e doenças respiratórias para a população.

Em Porto Velho, alguns relatos são de dificuldade para respirar, ardência nos olhos e aumento de crises de asma. Porto Velho é a capital que mais emite CO₂ na atmosfera per capita e a segunda pior em desmatamento. O Madeira, rio que banha a cidade, chegou ao seu nível mais baixo em quase 60 anos, com recomendações da prefeitura para que as pessoas façam uso essencial da água, evitando o desperdício.

Manaus passou uma semana sob fumaça, chegando ao ranking de pior qualidade do ar do mundo. Outras cidades do estado também sofrem com isso, como Apuí, Lábrea e Novo Aripuanã. O sul do Amazonas, de onde provém a fumaça que atinge o Sudeste, faz parte do arco do desmatamento, região que inclui o norte de Rondônia e o leste do Acre, Mato Grosso e sul do Pará.

As queimadas ilegais na Amazônia já tornaram o Brasil o quinto país com o ar mais poluído do mundo, segundo a plataforma World Air Quality Index. A queimada é crime ambiental e pode render multa de R\$ 7,500 por hectare e até seis anos de prisão.

Em Rondônia, o povo orinão, da Terra Indígena Jurgalê Lage, sofreu um ataque violento em sua aldeia por invasores encapadoes que incendiaram suas casas e as ameaçaram, obrigando-os a deixarem o local. Outro ataque foi convocado contra os guarani-kaiowás, em Mato Grosso do Sul, por meio de fake news no Instagram. Lidereiros continuam sendo perseguidos e ameaçados.

Uma passageira que já parou Porto Velho e cujo voo foi desviado para Manaus devido à baixa visibilidade por conta das queimadas filmou a reação de deputados federais e estaduais que estariam no voo; fingiam que aquilo não tinha nada a ver com eles. Foram para seus hotéis descansar enquanto todos aguardavam cansados no aeroporto.

Eleitor, pense muito antes de votar.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

A PEC da Segurança Pública é adequada?

Sim Combater o crime organizado exige inteligência e organização

Alicerce constitucional facilitará ações conjuntas de prevenção e repressão

Pierpaolo Cruz Bottini

Advogado e professor de direito penal da USP

O crime organizado é apontado como uma das principais preocupações da população brasileira, em todas as classes sociais. Não é para menos. Estudo da Esfera Brasil e do Fórum Nacional de Segurança Pública apontou a existência de 75 facções no território nacional, com conexões na América Latina, África e Balcãs, atuando em diversos setores, como tráfico de drogas, roubo de cargas, mineração e comércio ilegal de madeira, dentre outros.

Para além de afetar a vida e patrimônio de milhares de brasileiros, a atividade criminosa custa cerca de 1,7% do PIB para empresas, em segurança privada e seguros.

Enfrentar essa situação exige mais do que as propostas usuais de aumentar penas, endurecer prisões e ampliar o efetivo policial. O Brasil conta com 820 mil pessoas sob custódia estatal, um crescimento de 44% nos últimos dez anos, e 796 mil profissionais de segurança, sem grandes avanços nesse setor.

Combater o crime organizado exige inteligência e organização. O Brasil tem 1.395 órgãos de segurança que pouco trocam informações. Há polícias militares, civis, federais, rodoviárias, municipais, judiciais, penais — cada uma com dados importantes sobre os crimes que enfrentam, mas não compartilhados com as demais. Inexistem registros seguros sobre delitos e sua distribuição geográfica. As operações integradas são pontuais por experiências isoladas, incapazes de orientar tática-

mente ações contra facções sofisticadas, espalhadas por todo o território nacional. É necessário organizar esse rico acervo de dados, coordenar atividades, somar a excepcional experiência de cada agência em um sistema integrado e eficiente, que preserve a autonomia dos estados, mas garanta uma soma de esforços, uma cooperação eficaz.

Por lei, a União tem o dever de definir diretrizes para a segurança pública e gerir um sistema nacional de inteligência. Na prática, o ente carece de instrumentos para isso. A única forma de garantir a implementação de um sistema único de segurança pública é por meio de uma alteração constitucional, como aquela apresentada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, que garan-

[...]

Não se trata de alterar a formatação das polícias estaduais ou reduzir sua autonomia, mas de estabelecer padrões e garantir o repasse de informações relevantes em um sistema de cooperação efetiva, capaz de fazer frente ao crime organizado

ta à União instrumentos para impor regras gerais sobre coleta de dados, estatísticas, registros de ocorrências, operações integradas e sistema prisional. Não se trata de alterar a formatação das polícias estaduais ou reduzir sua autonomia, mas de estabelecer padrões e garantir o repasse de informações relevantes em um sistema de cooperação efetiva, capaz de fazer frente ao crime organizado. Delitos como o tráfico de armas, os loteamentos de terra clandestinos e o desmatamento ilegal exigem uma abordagem integrada, que envolva os diversos entes federados. Para ficar no último exemplo, combater o corte ilegal de madeira implica investigar a grilagem de terras, o desmatamento em si, o transporte da mercadoria por ferrovias ou hidrovias e o seu comércio, que muitas vezes ocorre a quilômetros de distância do local do crime, em portos e aeroportos. É preciso averiguar registros de imóveis, licenciadoras de madeira e agências de exportação situadas em diversos estados. Isso só é possível por meio de um sistema coordenado, no qual as diversas agências compartilhem experiências e dados colhidos ao longo do tempo, sem que barreiras corporativas ou federativas impeçam estratégias comuns de atuação.

A PEC em discussão é um passo em direção ao futuro, um alicerce constitucional que permitirá superar obstáculos jurídicos e facilitar ações conjuntas de prevenção e repressão ao crime organizado que assombra a maior parte da população brasileira.

PANEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe sua nome completo e endereço



Grades de organização para fila do Mutirão Nacional do Emprego, na sede do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo Rafaela Araújo/Folhapress

Queda da taxa

Quanta diferença da tragédia dos últimos quatro anos ("Desemprego cai em 15 estados no segundo trimestre; veja ranking", Mercado, 15/8). Esse é o efeito de um governo que trabalha, que tem planejamento.

Francisco José Bezerra de Menezes (Fortaleza, CE)

Não me conformo ao ler essas matérias sobre declínio da taxa de desemprego. Não dá para não pensar que essa ênfase tem a ver com o período eleitoral. Tenho vários jovens qualificados na família, mestrado, pós e não estão conseguindo colocação. Às vezes, nem sequer são chamados para entrevistas.

Daisy Santos (Araucária, SE)

Tempo é dinheiro

Assino embaixo e aplaudo ("O câncer do descesso com o tempo alheio", Rodrigo Zeidan, 16/8). É muita pretenção alguém agir como se seu tempo fosse mais importante do que o de outros. Quando o trânsito me atrasa, mando mensagem sempre, avisando a hora de chegada. Civilidade é a base do convívio social.

Mário Lopes (São Paulo, SP)

O que mais me irrita são as consultas de médicos e dentistas, que nunca atendem no horário marcado, mesmo sendo pago particularmente. Nos planos de saúde, nem pensar, pois atendem uma multidão.

Antonio Carlos Nogueira (Fortaleza, CE)

Qualidade da educação

"Cem escolas do país com maior desempenho nos anos iniciais são do Nordeste" (Educação, 14/8). A matéria é uma luz no fim do túnel. Um dia o Brasil sairá deste oceano de lama em que se encontra.

Humberto Giovine (Erechim, RS)

A educação não é panaceia. Não se trata de remediar os males da sociedade. Educar sempre foi um ato preventivo e preventivo. As avaliações de desempenho de aprendizagem, como o Ideb, deveriam servir como diagnósticos e prognósticos. Não basta apenas identificar a condição do processo de aprendizagem, urge, sobretudo, projetar um futuro com esperança de melhoras.

Luís Fabiano dos Santos Barbosa (Baurão, SP)

Equidade

"Ações afirmativas compensam hegemonia branca nas instituições" (Cida Bento, 15/8). Urgente que pensem a questão de ações afirmativas neste concurso. A história do bairro da Liberdade é um marco triste do nosso passado e dar a chance de nossos irmãos indígenas e pretos cuidarem desse memorial é só uma pequena reparação a todas as crueldades impostas a eles de maneira descarada ou velada desde sempre.

Patrícia Silva (São Paulo, SP)

Temas mais comentados pelos leitores no site

De 9 a 16 ago - Total de comentários: 79.151

639 Moraes escolheu alvos e pedia ajustes em relatórios contra bolsonaristas, mostram mensagens (Política, 14/8)

635 Moraes usou TSE fora do rio para investigar bolsonaristas no Supremo, revelam mensagens (Política, 13/8)

602 Atuação de assessores de Moraes fora do rito pede abrir brecha para nulidade (Política, 14/8)

Não Governo federal está desconectado da realidade da violência no país

Inócua, nova lei vai engessar o trabalho das forças de segurança dos estados

Ronaldo Caiado

Governador de Goiás (União Brasil)

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que pretende criar o Sistema Nacional de Segurança Pública (SNISP) mostra o quanto o governo federal está desconectado da realidade da violência no país. As informações divulgadas pelo Ministério da Justiça mostram um desconhecimento pleno a respeito do problema, que domina as preocupações dos brasileiros.

A PEC da Segurança Pública soa como cortina de fumaça para esconder a incapacidade do governo de reagir ao aumento da violência e ao avanço do narcotráfico. Tenho percorrido o país discutindo esse tema e percebo claramente que o crime organizado não avança mais apenas sobre nossos jovens e nossas famílias. As facções controlam verdadeiras estruturas de poder político e econômico, assumindo posições nos Três Poderes e sedimentando uma base "empresarial" em setores estratégicos da economia.

Organizações criminosas dominam regiões inteiras em grandes cidades brasileiras. Não é exagero dizer que estamos migrando de forma dramática da democracia para uma espécie de "criminoocracia". O crime avança e o governo central recua. A criação do SUSP com o engessamento das forças de segurança dos estados, não é resposta ao avanço do crime. Não se combate a criminalidade no papel.

É inconcebível imaginar que um iluminado, encastelado em Brasília, possa prover soluções mágicas num país como o Brasil. O problema da segurança pública não é o mesmo

no Acre e no Rio Grande do Sul, na Bahia ou em Goiás. Existem peculiaridades que só as polícias de cada estado podem enfrentar.

A entrada do governo federal na luta contra a criminalidade se faz urgente. Mas o caminho não é unificar diretrizes. Não é ditando normas sobre o uso ou não de câmeras em polícias ou legislando sobre visitas íntimas a faccionados. A palavra certa é integração, somada a investimentos e inteligência.

Vejam o exemplo de Goiás: de 2018 para cá derrubamos a criminalidade, em média, em 90%. Os roubos de cargas e a comércio caíram mais de 90%. Não houve um roubo a banco, nenhum novo cangado, sequer um invasão a propriedade privada. Em

[...]

É inconcebível imaginar que um iluminado, encastelado em Brasília, possa prover soluções mágicas num país como o Brasil. O problema da segurança pública não é o mesmo no Acre e no Rio Grande do Sul, na Bahia ou em Goiás. Existem peculiaridades que só as polícias de cada estado conhecem

2016, das 100 cidades mais violentas do Brasil, 6 eram de Goiás. Hoje, nenhuma figura nesse ranking.

Seguiremos defendendo os robustos controles dos presídios, integração e inteligência. Ao governo federal cabe ampliar a integração, respeitando a autonomia dos estados. E cuidar daquilo que lhe cabe, a exemplo dos crimes de lavagem de dinheiro, narcotráfico e comércio de armas, além de avançar em acordos internacionais para melhorar o controle de fronteiras.

O governo federal pode fazer mais. Por que não facilitar o acesso ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) para agilizar investigações? Por que não ampliar a aquisição de drones de longo alcance e novos estátués?

Por que não expropriar os bens apreendidos do narcotráfico, sejam automóveis ou aeronaves, e colocá-los a serviço da segurança? Isso hoje só vale para as propriedades rurais, o que é um transtorno. Por que não ampliar os investimentos? O Ministério da Justiça finge que investe nos estados. Em cinco anos e meio, investimos cerca de R\$ 18 bilhões na segurança em Goiás. Desse total, menos de 5% vieram da União.

Não existe desmoralização sem segurança pública. Não existe desenvolvimento econômico onde o crime dita as regras. E não existe qualidade de vida onde as pessoas vivem com medo. É preciso reagir, com inteligência e ação. E não com leis inócuas que não engessam as polícias e dificultam ainda mais o combate à violência.

'Quero resultados'

"Lula diz não reconhecer Maduro vitorioso e agora sugere nova eleição para Venezuela" (Mundo, 15/8). Essa fala de Lula é uma descabida intromissão em assuntos internos da Venezuela.

Leopoldo Paulino (Ribeirão Preto, SP)

Regimes autoritários, seja direita ou esquerda, não são democráticos, por isso novas eleições não se justificam. A questão que fica é quem irá destituir essa farsa chamada Maduro?

Thiago Jorge (Lebon Régis, SC)

Será que o Lula teria aceito a gente refazer a eleição até o Bolsonaro ganhar? ("Ideia de nova eleição é ruim e varia chacota na Venezuela", Marcos Augusto Gonçalves, 15/8) Ou é só no país dos outros que a falcatura tem méritos?

Alexandra Marçal (São Paulo, SP)

Exemplos

O Brasil carece de personagens edificantes como Biles, Jordan e Rebecca. No futebol, que é o esporte mais popular do país, alguns jogadores são inescrupulosos, íntegros, mentirosos e exibicionistas ("O pódio e o futebol", Drazuza Varela, 15/8). Não respeitam os juizes e são indisciplinares.

Ângela Luiza S. Bonacci (São José dos Campos, SP)

Os atletas e dirigentes do futebol no Brasil e em outros países subdesenvolvidos levaram essas barbaridades às últimas consequências. Como resultado, nem participamos das Olimpíadas no masculino. E com os sites de apostas, só piorou.

Omar Silvio Garcia Oliveira (Santos, SP)

Data comemorativa

"Aluna com duas mães é obrigada a participar de evento de Dia dos Pais em escola de PE, diz família" (Cotidiano, 14/8). Sempre achei que Dia dos Pais e Dia das Mães não devem ser comemorados em escola, mas em família. São datas tristes para muitas crianças e temos que pensar em todas que estão ali e não somente em algumas.

Rosmari Prates (Canoinhas, SC)

Continuidade

Apesar de não me arrepender por não querer tê-los ("Nunca estamos prontos para ter filhos", Flávia Boggio, 15/8), sempre me pergunto quem ganha mais: quem tem ou quem não tem filhos? Continuo achando que faz a escolha certa, mas os pequenos enriquecem a vida dos pais, muitas vezes fortalecendo a estrutura moral e emocional. Mas, depois que crescem, são os mesmos monstros que nós. Fico com a frase do Machado de Assis, que diz: não deixo a ninguém o legado da miséria.

Mariane Pacheco da Silva (Rio de Janeiro, RJ)

política

PAINEL | **Fábio Zanini**
painei@grupofolha.com.br

Tubo

Coordenador da campanha de Pablo Marçal (PRTB) à Prefeitura de SP, Wilson Pedroso diz que a reação dos adversários ao estilo de campanha do candidato é uma tentativa de censura que terá como efeito benéfico. "Pablo é um cara disruptivo, de 12 milhões de seguidores, no meio de políticos tradicionais. A gente estava acostumado com os ondinhas do Guarujá, ali veio uma onda do Havaí, muito maior", diz Pedroso, que trabalhou em diversas campanhas de políticos tucanos.

REBOTE Marçal recebeu críticas por sua atuação em debates, em que misturou estilo agressivo com acusações sem provas, como a de Guilherme Boulos (PSOL) usa drogas e não trabalha. "Por que o Boulos não se defendeu, em vez de ficar reclamando? Estávamos num debate, afinal, defende o coordenador. Criticar essa estratégia, diz Pedroso, é uma "grande bobagem". Toda porada que Pablo recebe mostra fraqueza do lado deles".

BOCA SUJA O prefeito de SP, Ricardo Nunes (MDB), participou de evento do vereador Adilson Amadeu (União), candidato à reeleição, que foi condenado por ofensas à comunidade judaica. Em 2019, ele se referiu ao então colega Daniel Annenberg como "judeu filho da puta". No ano seguinte, associou judeus a "sem-vergonhice" em áudio.

NÃO É COMIGO A campanha de Nunes afirma que Amadeu "faz parte da ampla aliança de 12 partidos que apóia a candidatura e busca um novo mandato de forma legítima". Cabe à Justiça Eleitoral avaliar se os candidatos cumprem os requisitos necessários para disputar a eleição, não ao prefeito".

NALOMA Candidato à prefeitura de João Pessoa, Ruy Carneiro (Podemos) cancelou atividade de campanha nesta quinta (16) e registrou boletim de ocorrência dizendo que o motivo foram ameaças de crimes criminosas. O evento seria uma plenária sobre cultura no bairro do Cristo. O dono de um circo onde a reunião ocorreria relatou que recebeu ordem de traficantes para cancelar o ato. Disse ainda que, caso a plenária seguisse adiante, o local seria incendiado.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

Cláudio



GRUPO FOLHA FOLHA DE S.PAULO ★★ ★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01022-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-9000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Iluminada	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura trimestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		R\$ 231,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,6%.

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificada por PwC)

834.588 - Fechamento 2º Semestre de 2023

Assinantes Folha x Venda Avulsa Impressa. Veja as certificações em folha.com.br/circulacao-verificada/



O ministro Flávio Dino, do STF, participa de audiência na Primeira Turma do STF

Gabriello B66 - 17 ago. 24 / Folhapress

Supremo decide contrariar Congresso sobre emendas e vira alvo de retaliação

Por unanimidade, ministros mantêm suspensão determinada por Dino, e Câmara deflagra ofensiva com propostas que miram o STF

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu nesta sexta-feira (16), de forma unânime, pela manutenção da decisão do ministro Flávio Dino que suspendeu a execução de emendas parlamentares impositivas até que deputados e senadores deem mais transparência aos repasses.

O tema é fonte de crise entre os Poderes, e a reação do Congresso já ocorreu no mesmo dia. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), deu encaminhamento a duas PECs (propostas de emenda à Constituição) que miram a atuação da corte.

Uma delas limita as decisões individuais de ministros do STF — texto já aprovado no Senado e que estava parado na Câmara. A outra PEC permite que as decisões do Supremo possam ser derrubadas pelo Congresso Nacional.

A iniciativa foi interpretada por aliados do governo como uma retaliação à decisão do STF — que votou o tema por meio de sessão virtual.

No início da madrugada, o ministro André Mendonça votou acompanhando o relator. Depois, Edison Fachin, Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Carmen Lúcia, Luiz Fux, Gilmar Mendes e Luis Roberto Barroso votaram no mesmo sentido.

Kassio Nunes Marques também votou com Dino, mas fez uma ressalva e se manifestou contra a redução da margem de discricionariedade na definição das políticas públicas por parlamentares.

As emendas são uma forma pela qual deputados e senadores conseguem enviar dinheiro para obras e projetos em suas bases eleitorais e, com isso, ampliar seu capital político. A prioridade do Congresso, porém, é atender seus redutos eleitorais, e não as localidades de maior demanda. As emendas impositivas são as de bancadas, individuais com finalidade definida e as de transferência especial, conhecidas como "emendas Pix".

Dino votou para que a suspensão das emendas durem até que o Congresso Nacional edite novas regras de liberação dos recursos de forma transparente e rastreável. A decisão ressalva apenas recursos destinados a obras já iniciadas e em andamento, ou ações para atendimento de calamidade pública.

Em seu voto, o ministro ressaltou que o tema é alvo de ne-

gociações. Segundo ele, após um eventual acordo, a decisão pode ser reavaliada.

Quando deu a decisão individual, agora confirmada pelo plenário do STF, Dino chamou de "grave anomalia" ter um sistema presidencialista, oriundo do voto popular, "convivendo com a figura de congressistas que ordenam despesas discricionárias como se autoridades administrativas fossem".

Dino argumentou que "o equivocado desenho prático das emendas impositivas gerou a 'parlamentarização' das despesas públicas", sem um sistema de responsabilidade política administrativa.

"Não é compatível com a Constituição Federal a execução de emendas ao Orçamento que não obedeçam a critérios técnicos de eficiência, transparência e rastreabilidade", afirmou. A decisão foi tomada em uma ação proposta pelo PSOL.

No início de agosto, Dino havia determinado que o governo só execute gastos de emendas de comissão que tenham prévia e total rastreabilidade. A regra também vale para os repasses a pagar das emendas de relator, ou seja, gastos que ainda não foram executados desde o fim de 2022.

Essa decisão também foi levada nesta sexta para ser referendada pelos demais integrantes do Supremo.

Na quinta, Lira e Pacheco apresentaram, em conjunto com partidos, um recurso solicitando a suspensão da limitação no STF e pedindo a suspensão de outras decisões de Dino que tratavam do tema. Na manhã desta sexta, em paralelo, Barroso rejeitou o recurso. Na negativa, afirmou que as intervenções da presidência do STF devem ser "excepcionais" e que o voto de Dino sinaliza a construção de uma solução consensual.

"Não há conflito [com o Congresso]", disse Barroso nesta sexta. "Há a emergência como é próprio da democracia e nós vamos administrá-la da maneira mais civilizada possível".

Foi Barroso quem decidiu pela realização do julgamento virtual desse tema diante do que entendeu como excepcionalidade do caso. Ele atendeu a uma solicitação de Dino. Os julgamentos no plenário virtual são assíncronos, ou seja, não são uma reunião online com a presença de todos os ministros ao mesmo tempo.

EMENDAS PODEM VICIAR CONGRESSO, DIZ LULA

O presidente Lula (PT) criticou nesta sexta (16) o controle do Congresso sobre o orçamento, acrescentando que os altos valores das emendas parlamentares podem "tornar a pessoa viciada". Lula afirmou que é a favor do mecanismo, mas ponderou que as emendas não podem ser secretas e que o atual momento é uma oportunidade para negociar e encontrar uma solução.

"Se o cidadão tem o direito de ter uma emenda de R\$ 30 milhões, de R\$ 40 milhões, de R\$ 50 milhões, diz que tem comissão, que o presidente da comissão tem direito de ter uma emenda de R\$ 300 milhões, R\$ 400 milhões. Isso pode tornar a pessoa viciada e não quer abrir mão disso", afirmou. Lula concedeu entrevista para a Rádio Gaúcha (RJ), onde afirmou que as instituições brasileiras vão chegar a "um bom termo" sobre as emendas parlamentares. Ele relativizou o conflito entre as instituições.

"São conflitos artificiais. O Executivo, o Judiciário e o Legislativo dialogam", disse a uma plateia de empresários no Rio de Janeiro, durante o 23º Fórum Empresarial Lide.

Colaborou Stefano Riganotti, que viajou ao Rio a convite do Lide. Constança Rezende, José Marques, Ana Pompeu e Victória Azevedo

No início deste mês, o governo Lula (PT) suspendeu o pagamento das emendas de comissão e dos restos a pagar das emendas de relator para cumprir decisões do ministro.

Na semana seguinte, Dino exigiu ao governo e ao Congresso informações sobre as indicações de emendas de comissão. A medida ocorreu após o Legislativo afirmar ao STF que não conseguiria identificar os deputados e senadores autores dos pedidos originais dessas emendas.

Na ocasião, o ministro determinou ao Executivo, por meio de consulta da AGU (Advocacia Geral da União) aos ministros de Estado, que encaminhassem todos os ofícios relativos a indicações ou "priorização pelos autores" de RP8 (emendas de comissão). Ele também pediu informações sobre a destinação de recursos das emendas neste ano. Em 8 de agosto, Dino autorizou a continuidade da execução das "emendas Pix" para obras em andamento e para casos de calamidade pública, desde que seja adotado um sistema de transparência.

Essa decisão também foi levada ao plenário virtual. Assim como nas outras foi aprovada pela corte.

Na Câmara, a previsão é de que a retaliação ao STF prospere. A presidente da CCI, Caroline de Toni (PL-SC), afirmou que a PEC sobre as decisões burocráticas já aprovada pelo Senado é um dos principais pontos da oposição e que dará a "celeridade devida" à matéria no colegiado.

A cúpula do Congresso avalia que há interferência de representantes do governo Lula nas decisões de Dino e prepara um pacote de medidas mirando o Supremo e o Executivo.

Ex-ministro do STF e agora responsável pela pasta da Justiça e Segurança Pública do governo Lula, Ricardo Lewandowski, disse também na sexta que as instituições brasileiras vão chegar a "um bom termo" sobre as emendas parlamentares. Ele relativizou o conflito entre as instituições.

PF indicia Silvinei e Torres por suspeita de uso da PRF na eleição

Investigação aponta que corporação foi usada na gestão Bolsonaro para atrapalhar deslocamentos de eleitores

Julia Chaib

BRASÍLIA A Polícia Federal indiciou o ex-diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal) Silvinei Vasques, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e outras quatro pessoas sob suspeita do uso da estrutura da corporação em favor do então presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022.

A PF também indiciou quatro policiais federais cedidos ao Ministério da Justiça naquela época: Marília Ferreira Alencar, Fernando de Sousa Almeida, Leo Garrido de Sales Meira e Alfredo de Souza Lima Coelho.

Os seis foram indiciados com base no artigo 359-P do Código Penal, que prevê o crime de "restringir, impedir ou dificultar, com emprego de violência física, sexual ou psicológica o exercício de direitos políticos a qualquer pessoa em razão de seu sexo, raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional".

A PF também solicitou ao STF (Supremo Tribunal Federal) uma extensão no prazo para interrogar os indiciados antes de apresentar as conclusões da investigação à corte.

Segundo a apuração da PF, a PRF foi usada para tentar impedir o deslocamento de eleitores do presidente Lula (PT) no segundo turno da eleição. Para isso, Silvinei determinou a realização de blitz no transporte de eleitores, principalmente no Nordeste, região onde o petista teve ampla margem de votos.

Ao realizar as blitz, Silvinei descumpriu ordem do ministro do STF e então presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes.

O diretor, que era muito próximo de Bolsonaro, foi convocado no segundo turno da eleição a dar explicações a Moraes — à época presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) — sobre a atuação do órgão, sob o risco de ter a prisão decretada.

Também no dia da eleição do segundo turno, Silvinei pediu votos para Bolsonaro nas redes sociais. Publicou uma imagem da bandeira do Brasil com as frases "Vote 22. Bolsonaro presidente". Depois apagou a postagem.

Investigadores chegaram a negociar ao menos duas delações premiadas no inquérito — entre elas há colaboração

de policiais federais.

Um dos elementos levados em conta pela PF é um mapeamento com o nome das cidades em que Lula recebeu mais de 75% dos votos no primeiro turno. Este levantamento foi encontrado no celular de Marília Alencar, ex-diretora de Inteligência do Ministério da Justiça, comandando então por Torres.

Investigadores viram relação entre a planilha achada e as cidades que tiveram barreiras da PRF durante o pleito.

O diretor da PRF teve a prisão preventiva decretada por Moraes em agosto de 2023. À época, a PF argumentou que o objetivo de manter Silvinei sem liberdade seria permitir que a "produção de elementos probatórios possa ocorrer de forma clara, precisa e eficaz, sem qualquer interferência do mesmo em sua produção, sendo mais que conveniente, de suma importância para a instrução criminal".

Silvinei foi solto no início deste mês, na véspera do aniversário de um ano de sua prisão preventiva. Moraes determinou que o ex-diretor cumprisse medidas cautelares, como o uso de tornozeleira eletrônica, a obrigação de se apresen-



Anderson Torres, ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro

Padre Ladeira - 16 ago.24 / Follapress

tar à Justiça periodicamente e a proibição de deixar o país. Ele também teve suspenso o porte de arma de fogo e o uso de redes sociais.

Em nota assinada pelos advogados Anderson Almeida, Marcelo Rodrigues, Alexander Brasil e Eduardo Simão, a defesa de Silvinei afirmou que "continuará colaborando com as investigações relacionadas ao inquérito em curso".

"Quando for notificada acer-

ca do término das investigações, bem como tiver acesso ao relatório final, poderá se manifestar com maior amplitude. Silvinei ratifica sua inocência e está à disposição para os esclarecimentos", afirmou.

O advogado Eduardo Simão afirmou que o indiciamento não o preocupa. "O art. 359-P do Código Penal não se enquadraria ao caso do Silvinei. Há atipicidade manifesta (o fato atribuído não se encaixa na

norma). Se o fato tivesse sido praticado seria em razão de preferência política, e não, em razão de procedência nacional — preferência política não é um dos elementos do tipo penal", disse.

Torres ficou preso de janeiro a maio de 2023 por suposta omissão nos ataques golpistas de 8 de janeiro. A defesa dele não quis se manifestar. Os demais indiciados não foram localizados.

72h
DE OFERTAS
Compre a Viagem Certa

em até
12X
sem juros

*Consulte condições

Pra viajar pagando o melhor preço.



FALE COM NOSSAS LOJAS:
acesse o site ou app

República Dominicana é com a CVC



ALL INCLUSIVE

VIK HOTEL ARENA BLANCA
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 358
Total à vista R\$ 4.296*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 22/11/2024
*Consulte condições



ALL INCLUSIVE

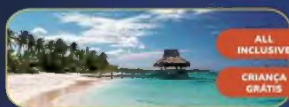
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

OCEAN BLUE & SAND
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 428
Total à vista R\$ 5.136*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 22/11/2024
*Consulte condições



ALL INCLUSIVE

CRIANÇA GRÁTIS

VISTA SOL PUNTA CANA
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 478
Total à vista R\$ 5.736*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 16/10/2024
*Consulte condições



ALL INCLUSIVE

CRIANÇA GRÁTIS

GRAND PALLADIUM SELECTION BAVARO SUITES
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 528
Total à vista R\$ 6.336*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 11/11/2024
*Consulte condições



ALL INCLUSIVE

INTERAÇÃO COM GOLFINHOS

MELIÁ CARIBE BEACH
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 578
Total à vista R\$ 6.936*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 22/09/2024
*Consulte condições



ALL INCLUSIVE

LUA DE MEL

IBEROSTAR SELECTION BAVARO SUITES
6 DIAS
PUNTA CANA

A partir de
12x R\$ 598
Total à vista R\$ 7.176*

Passagem aérea + hospedagem

Selec. 06/12/2024
*Consulte condições

Prezado cliente: preço por pessoa, em apartamento duplo, saindo de São Paulo, em uma classe econômica. Cotação realizada em 16/08/2024 com USD 1,00 = R\$ 5,00. As condições ofertadas, ficam sujeitas a disponibilidade de datas e horários de voos operados e regras de hotéis. Ofertas válidas até um dia após a publicação desta anúncio. As taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas e deverão ser pagas por todos os passageiros. Condições de pagamento com parcelamento em 12x sem juros para os cartões de crédito.



República Dominicana
Tudo pela frente



Um Moro no Supremo

Moraes fornece ao bolsonarismo narrativa perfeita ao converter TSE em tentáculo de inquérito

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

É a mesma novela, em outra versão. Sérgio Moro, o redentor, fundou um partido de juizes e procuradores, violou as taboas da lei e, no fim, desmoralizou a maior investigação sobre a corrupção política no país. Alexandre de Moraes, o vingador, nomeou-se investigador, promotor e juiz, converteu o TSE em tentáculo de seu inquérito sem fim, e, ao final, desmoraliza o processo sobre a conspiração golpista, fornecendo ao bolsonarismo uma narrativa perfeita.

Tudo "oficial", "regular", "regimental", proclama Moraes, como alegava Moro — e, como

seu inspirador, colhe aplausos corporativos e partidários. Moro apontava aos procuradores os indícios que deveriam procurar, a fim de produzir as provas judiciais de um processo com resultados predeterminados. Moraes ordenava ao TSE a fabricação de relatórios sob medida contra alvos selecionados, transformando-os em provas destinadas a embasar suas próprias decisões. Nos dois casos, o ritual político esculpia o rito legal.

"Obediência devida" — os juizes auxiliares não se envergonham de recorrer ao díli

dos militares argentinos. Eu "cumpria todas as ordens que me eram dadas", e, travessuras da memória, "não me recordo de ter cometido qualquer ilegalidade", declarou um deles. Protegido por garantias, estofado de privilégios, o alto funcionário público tem o notório hábito de subordinar o dever às ordens superiores.

A surpresa é privilégio dos distraiditos. Tudo começou, em 2019, com um "inquérito de ofício" pelo qual o juiz supremo censurou textos legítimos de uma revista, prosseguiu com a abertura em leque do inquérito de exceção e desaguou num

ma coleção de atos de censura prévia contra militares de regimes sociais. No meio do caminho, como halofante a iluminar uma impostura, um episódio de malcriação no aeroporto de Roma foi alçado ao estatuto de ameaça à democracia brasileira. (Dica: aquelas gravações jamais virão a público porque familiares do juiz também não ficam bem na fita).

Aí, ora a lei se é para combater "fascistas", vale tudo. O argumento, simétrico ao empregado pelos bolsonaristas na hora da nudez de Moro, remete ao antigo tema dos meios e fins. Fins nobres justifi-

cam meios ignóbeis? Dependendo, claro, de quem define o que é nobre. A ditadura militar prendeu e torturou para salvar nos do "comunismo". Muito duro e reprime para derrotar o "fascismo". O ato inaugural das tiranias é, invariavelmente, a demolição da muralha que separa a lei da política.

Os meios justificam os fins, esclareceu um Trotski acucado pela espada do stalinismo. No Estado de Direito, o processo legal está ancorado precisamente no princípio filosófico exposto pelo revolucionário russo. Dele decorreu a anulação das condenações de Lula na Lava Jato — e é ele que, agora, passa sobre o conjunto das decisões de Moraes no âmbito de seus abrangentes inquéritos.

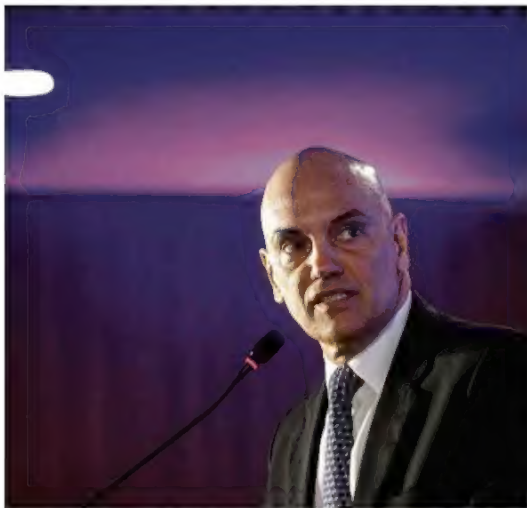
Moro salva-nos da praga da corrupção! Moraes resgata a pátria do abismo golpista! Golpismo, como corrupção, é perigo real, não lenda. Con-

tudo, a lei tem todos os meios para combatê-lo eficazmente. De fato, num caso e no outro, a subversão da lei engendrou a impunidade para os culpados e, ao longo do percurso, a punição injusta de inocentes.

Quem fiscaliza o juiz político? Fagotado para a platéia, o STF ("in Fux we trust") confirmou cada uma das decisões de Moro — até que a ventania política mudou de lado. Moraes, ao contrário de Moro, não é ministro de capa preta. Quanto tempo precisará o STF para inverter sua rota, restaurando algum simulacro de obediência ao processo legal?

Até o momento, o "inquérito de ofício" resultou em diversas ordens ilegais de censura e na condenação de dezenas dos vândalos perifericos do 8/1, mas nem tocou no cheffo da conspiração, que circula por aí como grão cabo eleitoral. O tempo costuma impugnar as encenações farsescas.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



Ministro Alexandre de Moraes durante seminário sobre redes sociais. Gabriela Bilié - 14. ago. 24 / Folhapress

Moraes usou órgão do TSE para levantar ficha de prestador de serviço

Ministro afirma que todos os procedimentos 'foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados'

Fabio Scarpato e Glenn Greenwald

BRASÍLIA Mensagens obtidas pela Folha mostram que Wellington Macedo, policial militar lotado no gabinete de Alexandre de Moraes no STF (Supremo Tribunal Federal), utilizou o órgão de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para levantar informações sigilosas sobre uma pessoa que faria uma obra na casa do ministro.

As conversas entre o PM, responsável pela segurança de Moraes, e Eduardo Tagliaferrero, então chefe da ASED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE, indicam o uso de banco de dados da Polícia Civil de São Paulo para as pesquisas de informações que não podem ser obtidas em plataformas de acesso público.

Foram acessados dados como endereço, telefone, filiação e histórico criminal do prestador de serviço.

Como mostrou a Folha, o PM também fez pedidos para a produção de relatórios ao setor de combate à desinformação do TSE. O uso da assessoria especial do TSE para questões relacionadas à segurança de Moraes está fora do escopo de atuação da estrutura do órgão.

A proteção de ministros do STF é de responsabilidade da Secretaria de Segurança do STF formada por policiais judiciais e, quando necessário, reforçada com agentes de segurança de outras corporações, como a Polícia Federal. No caso de ameaças à polícia, a praxe é que essa Secretaria de Segurança receba as informações e repasse para as autoridades competentes, seja a Polícia Federal ou

as estaduais. Há a possibilidade de o próprio gabinete do ministro acionar a polícia diretamente com pedido de investigação por se tratar de suspeita de crime. As mensagens que abordam o levantamento das informações indicam que os dados acessados eram sigilosos, o que contradiz a fala de Moraes no plenário do STF na quarta (14) quando ele afirmou que os dados solicitados pelo seu gabinete a ASED eram todos públicos.

Em 24 de fevereiro de 2023, o segurança do ministro encaminha o nome de uma pessoa e solicita que Tagliaferrero levante a ficha criminal dele. "Apenas se tem o meu não passado pela polícia", pede o PM. "Boa tarde. De qual estado ele é? SP?", responde Tagliaferrero. "Ele é uma das pessoas que fará reforma no apt do Min", afirma Wellington

Macedo durante a conversa. Cerca de uma hora depois do pedido, por volta das 16h30, Tagliaferrero enviou um relatório intitulado "Consulta Polícia Judiciária SP" e outro nomeado de "Registro Civil".

Em seguida, ele encaminha também cópias de boletim de ocorrência em nome da pessoa indicada pelo segurança de Moraes.

Após encontrar um registro sobre um suposto homicídio na ficha criminal e levantar a possibilidade de ser um homônimo, Tagliaferrero faz outras buscas e encontra informações sobre o processo e o cumprimento de pena pelo prestador de serviço.

"Excelente. Agora sim. Vou passar ao chefe", diz o PM após receber as informações.

As mensagens que mostram os pedidos de investigação de Macedo ao órgão de combate à desinformação estão nos mais de 6 gigabytes de mensagens e arquivos trocadas via WhatsApp por auxiliares de Moraes, entre eles Alton Vieira e Eduardo Tagliaferrero. Os diálogos revelam um fluxo fora do rito envolvendo o STF e o TSE. O órgão de combate à desinformação da corte eleitoral foi utilizado como um núcleo alternativo de investigação para abastecer um inquérito do outro tribunal, o STF, em assuntos relacionados ou não com a eleição de 2022.

Em vários casos os alvos de investigação eram escolhidos pelo ministro ou por seu juiz assessor.

Os diálogos mostram também que os relatórios eram ajustados quando não ficavam a contento do gabinete do STF e, em alguns episódios, feitos sob medida para embasar uma ação pré-determinada, como multa ou bloqueio de contas e redes sociais.

Nesses áudios, o juiz auxiliar de Moraes demonstrou preocupação com a forma de atuação dos gabinetes do ministro. "Formalmente, se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim. Como um juiz instrutor do Supremo manda [um pedido] pra alguém lotado no TSE e esse alguém, sem mais nem menos, obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato".

Em nota, após questionamentos da reportagem, o gabinete de Moraes afirmou que "todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF, com integral participação da Procuradoria-Geral da República".

Tagliaferrero afirmou que não se manifestará, mas que "cumpria todas as ordens que me eram dadas e não me recordo de ter cometido qualquer ilegalidade".

Lula afirma que Eduardo Leite deveria agradecê-lo e nunca está contente

Renato Machado, Carlos Vilela e Artur Búrigo

BRASÍLIA, PORTO ALEGRE E BELO HORIZONTE O presidente Lula (PT) criticou nesta sexta-feira (16) o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), afirmando que ele deveria agradecê-lo pelas ações do governo federal destinadas ao estado.

"Eu as vezes fico incomodado, porque o governador nunca está contente com as coisas. Ele deveria me agradecer um dia: 'Lula, obrigado pelo tratamento que você está dando ao Rio Grande do Sul, porque o Rio Grande do Sul nunca foi tratado assim'", afirmou o presidente.

Lula na sequência afirmou que o seu antecessor Jair Bolsonaro (PL) não tratou o estado com respeito e não realizou obras.

O presidente Lula concedeu uma entrevista para a Rádio Gaúcha e esteve no Rio Grande do Sul para compromissos como lançamentos e inaugurações do programa Minha Casa Minha Vida.

Durante a cerimônia de entrega de moradias, Leite respondeu às críticas feitas pelo presidente na entrevista. O governador destacou que o estado enfrentou as consequências do déficit fiscal, duas secas consecutivas, a pandemia de Covid e agora os impactos da enchente que deixou pelo menos 179 mortos e cidades inundadas.

"O povo gaúcho não é mal-agradecido, não é ingrato, agradece todo o apoio que recebeu da sociedade e do seu governo. Mas também sabemos o que é de direito da população e do estado", afirmou Leite.

Tagliaferrero também disse que houve uma demora no repasse de verbas. "O recurso não chegou integralmente na ponta porque diversas amarras ficaram no meio do caminho", disse.

Lula afirmou que possuía

números sobre a atuação

do governo no estado, mas que decidiu guardá-los para apresentar em uma reunião com o governador. Afirmou, porém, que os seus governos e o da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) foram os que mais fizeram pelo Rio Grande do Sul.

Lula e Leite estiveram reunidos em vários momentos durante a crise que sucedeu a tragédia das chuvas, buscando sinalizar uma sinergia no trabalho.

No início da cerimônia desta sexta, o governador foi apresentado sob gritos de "fora Leite" pela militância petista no local. Lula então repetiu um gesto feito em outros estados nos quais o governador é da oposição e pediu ao público que respeitasse a presença do tucano no evento.

"Ele é o nosso convidado. O governador disputou e ganhou as eleições. Lamentavelmente é assim a vida. Eu perco em São Paulo quatro eleições para o [Geraldito] Alckmin, ele é meu vice-presidente hoje e estamos convivendo muito bem", disse.

Em seu pronunciamento, Leite falou que no passado Tagliaferrero foi criticado pela "ação" do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e disse que é vaiado pelos grupos dos dois lados.

A resposta veio logo na abertura do discurso de Lula. "Se o outro presidente trazia claques para te vaiar, quem está aqui são trabalhadores", disse, sob aplausos.

O evento, porém, também foi marcado por sinais de aproximação entre os dois, que sentaram lado a lado e conversaram na cerimônia. Leite afirmou que os empreendedores do Minha Casa Minha Vida — programa que, sob Bolsonaro, tinha o nome de Casa Verde Amarela — andavam devagar porque faltavam recursos no governo passado.

"Destava, foi apresentada uma proposta ao governo do estado que aportasse novos recursos. Colocamos R\$ 50 milhões e o governo nacional também aportou novos recursos", disse.

Lula, por sua vez, também destacou a cooperação entre os governos e fez um afago ao tucano. "Eduardo, eu quero que toda — e diz que você — olhar para o governo federal, saiba que tem um amigo. Eu não disputo nada com você, não disputo popularidade", disse.

Fico incomodado, porque o governador nunca está contente

Lula presidente da República



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao lado de sua mulher, Michelle, e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), em evento

Amanda Paribelli - 23.mar.24/Reuters

Nunes acusa golpe de Marçal e apressa Bolsonaro na campanha

Prefeito se reúne com Tarcísio após elogio de ex-presidente a candidato do PRTB

Carolina Linhares e Ana Luíza Albuquerque

SÃO PAULO Após a crise escancarada nesta semana entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e a família Bolsonaro, que acaba privilegiando Pablo Marçal (PRTB) na eleição paulistana, a equipe emedebista busca aparar arestas com o ex-presidente e trazê-lo para a campanha, mas já admite disputar apenas uma parte do eleitorado bolsionista — a que não foi capturada pelo influenciador.

Na véspera da estreia da campanha, na noite de quinta-feira (15), Nunes se reuniu com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), seu aliado e fiel escudeiro de Bolsonaro, no Palácio dos Bandeirantes, para recalcular a rota. Também participaram o marqueto da campanha de Nunes, Duda Lima, e o deputado bolsionista Nikola Ferreira (PL-MG).

Há uma pressão forte para que Nunes embarque na agenda ideológica bolsionista e parta para o embate com Gui-

lherme Boulos (PSOL), frentes que Marçal tem dominado.

Em entrevista nesta quinta à Rádio 96 FM, de Natal, Bolsonaro disse que Nunes não é "seu candidato dos sonhos" e elogiou o que chamou de "figura nova do Pablo Marçal".

"Fala muito bem, uma pessoa inteligente, tem suas virtudes. Não tem experiência, mas faz parte".

A crise teve início por causa de um vídeo genérico de apoio de Nunes a Joice Hasselmann (Podemos), que é candidata a vereadora e é considerada uma traidora pelo bolsionismo. Eduardo afirmou ao jornal O Globo, na quarta (14), que Nunes "cava a própria sepultura" e que ele erra em tentar se mostrar ao centro.

Nesta sexta-feira (16), após contatos do entorno de Nunes com a família Bolsonaro, o ex-presidente afirmou que manterá seu apoio à reeleição do prefeito ainda que atitudes recentes suas tenham causado desconforto, como noticiou a coluna Fimel.

No primeiro dia de sua cam-

panha, o prefeito acusou o golpe ao mirar em Marçal. Também pontuou seu compromisso com pautas conservadoras, como a oposição à legalização do aborto e das drogas.

Nunes disse que "não tem outro MP para a cidade que não o M da verdade" e que melhor que rede social é ação social. Sobre Bolsonaro ter dito que ele não é seu candidato dos sonhos, o prefeito afirmou que "não estamos vivendo de sonhos, mas de realidade" e que "vender sonho é para outro candidato".

Nunes disse ainda que o ex-presidente é bem-vindo em sua campanha. "Não existe isso de esconder [o Bolsonaro]", afirmou, sem deixar de ressaltar que "a polarização não faz bem" e que é preciso "falar da cidade".

Quem acompanhou o encontro no Palácio dos Bandeirantes afirma que houve troca de ideias e diagnósticos sobre a disputa eleitoral enquanto comiam pizza, numa conversa tranquila e colaborativa. Há relatos, porém, de que Duda

Lima, que foi o marqueto de Bolsonaro em 2022, foi cobrado pela relação ruim com o bolsionismo.

Um aliado do ex-presidente afirmou à reportagem que Nunes deve mudar a orientação da sua campanha, que tem priorizado apresentar entregas da gestão e fugir da polarização, ou o voto bolsionista vai migrar para Marçal. O influenciador foi de 7% para 14% nas pesquisas Datafolha desde maio. Nunes marca 28%.

Auxiliares do prefeito têm conversado com a família Bolsonaro para tentar balizar a pressão. A ideia é trazer o ex-presidente para agendas de rua com Nunes. Até agora, Bolsonaro não teve protagonismo na campanha do MDB —apareceu como um apoiador em frente de 13 partidos.

Nesta sexta, Nunes afirmou que seu vice, o bolsionista Ricardo Mello Araújo, e ele próprio haviam entrado em contato com os Bolsonaro e que a questão estava resolvida.

"Está tudo tranquilo, o coronel Mello esteve com ele,

estive com o Eduardo, falei com a Michelle [Bolsonaro]".

A gente está unido. As vezes dá um ruído aqui, outro ali, por [questão de] interpretação. O que ele nos disse é que foi mal-interpretado e que ele é 100% com a gente. Isso é palavra do presidente Bolsonaro", completou.

Mesmo que Bolsonaro mergulhe na reeleição de Nunes, a leitura de emedebistas é a de que a tensão com o bolsionismo será frequente, já que o prefeito, apesar de conservador, não cabe perfeitamente no figurino extremista nem gostaria de adotá-lo.

Seus gestos ao aliado, dizem eles, será no campo da política e não do espetáculo.

Entre os argumentos dos emedebistas para trazer Bolsonaro de volta ao barco está a avaliação de que Marçal, na verdade, compete com o ex-presidente e quer tomar seu espaço político. A expectativa é a de que Bolsonaro perceba que prejudica a si próprio ao dar força ao candidato do PRTB em vez de Nunes.

Quem integra a campanha do prefeito diz que Marçal levou por água abaixo o trabalho no início do ano para unificar a direita em torno de Nunes e evitar que o PL lançasse um bolsionista raiz — o nome cogitado era Ricardo Salles.

Em relação a Marçal, a expectativa de integrantes da campanha de Nunes é a de que haja uma resposta coordenada da política tradicional à falta de comprometimento do influenciador com as regras do jogo.

Eles avaliam que o candidato do PRTB tem fragilidades, como processos judiciais e a briga interna no partido. Os Bolsonaro estudam se juntar, porém, é cogitado com cautela, já que, se falhar, iria apenas fortalecer Marçal como candidato antissistema.

Coordenadores das campanhas de Nunes, Boulos, Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PSDB) estudam se juntar em todos os debates diante das agressões de Marçal. Também cobram dos organizadores compromisso com regras e direito de resposta em caso de afirmações falsas.

Alinda nesta sexta, Nunes começou as iniciativas para tornar o clima menos belicoso. "Pedi para o pessoal da minha campanha conversar com o pessoal das outras campanhas para a gente ter uma campanha de nível. São muitas coisas que estão sendo faladas que não são verdade, propriedades inexistíveis, falta de respeito com as pessoas".

Candidato a vice ouve críticas a prefeito de São Paulo na Ceagesp e aponta polêmicas de Marçal

SÃO PAULO "Vice?" foi a pergunta que o coronel da reserva da PM Ricardo Mello Araújo (PL), candidato a vice-prefeito na chapa de Ricardo Nunes (MDB), mais ouviu ao circular em campanha pela Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) nesta sexta (16).

Ex-chefe da Rota, o bolsionista Mello Araújo foi nomeado diretor presidente da Ceagesp por Jair Bolsonaro (PL) em 2022 e ficou no cargo até 2023. Foi o ex-presidente que o indicou para a vice de Nunes.

Pela manhã, vestindo uma camiseta verde com a inscrição "pátria amada Brasil", Mello Araújo foi tateado por apoiadores entre galpões e corredores do entreposto no seu primeiro dia de campanha oficial. Além de pedir "voto no 15" aos trabalhadores da localidade e escutar deles que sua gestão faz falta, teve que explicar que era candidato, o que muitos desconheciam. Mais de uma vez, recebeu como resposta: "poxa, mas eu voto em Osasco", cidade vizinha à Ceagesp.

"É igual Benetzelci, dá um pouquinho, mas cora. Estamos entrando para ajudar", disse Mello Araújo ao distri-



Mello Araújo, candidato a vice de Nunes, faz campanha no Ceagesp

Eduarda Knapp/Palmares

buir o material de campanha que traz ele ao lado de Nunes.

Em meio a uma crise entre a família Bolsonaro e Nunes e diante da predileção do eleitorado bolsionista a Pablo Marçal (PRTB), Mello Araújo ainda defendeu sua escolha e expôs as polêmicas do influenciador para quem o ques-

tionou sobre isso.

"Caramba, coronel, era para o senhor sair [indicando] ao prefeito, deixa o Nunes de lado", desabafou um trabalhador, demonstrando indignação com o fato de o PL não ter um candidato próprio.

"O Nunes é de esquerda", disse, lembrando que Mar-

ta Suplicy (PT) era secretária na gestão municipal, algo que Marçal fala com frequência.

A gente tem que dar um passinho por vez. Ajuda a gente. O Ricardo tem uma experiência e eu tenho a vontade. Ele trabalha, ele faz muita coisa, vai começar a mostrar. Muita gente não enxergou, ele fi-

cava trabalhando, e os outros só falam", respondeu Araújo.

"O Marçal?", perguntou o trabalhador ao gerar a referência no ar. E apontou para um colega: "esse aqui é apaixonado por ele".

"Pesquisa", recomendou Mello Araújo, questionando se eles achavam certo votar em quem que já foi condenado por participar de uma quadrilha que dava golpe em bancos — o crime prescreveu.

Diante da dúvida dos trabalhadores sobre isso ser verdade, esclareceu: "É verdade, pesquisa". E se despediu com "fiquem com Deus".

"Um tem o dom da palavra e arrasta muita gente. O pessoal precisa saber quem é quem. Foi o que eu falei, pesquisa, é só pesquisar", disse o candidato a vice para a Folha.

Questionado sobre as críticas da família Bolsonaro a Nunes e os acenos a Marçal, expostos nesta semana em declarações de Jair e Eduardo Bolsonaro, ele afirmou que "isso vai ser resolvido". Segundo ele, "não há dúvida" de que o ex-presidente vai participar da campanha de Nunes.

O estopim da crise foi um vídeo que Nunes gravou em apoio a Joice Hasselmann (Podemos), que é considerada uma traidora pelo bolsionismo e que agora concorre a vereadora. Trata-se de uma vineta genérica, gravada pelo

prefeito para vários candidatos a vereador de sua coligação.

"Foi um vídeo que gravei, infelizmente, não acabou desse jeito", completou Araújo.

Aliaados de Nunes passaram a atuar em uma reaproximação com a família Bolsonaro. Durante a tarde, Nunes afirmou que Mello Araújo ajudou nesse processo.

"Está tudo tranquilo, o coronel Mello esteve com ele [Bolsonaro]", esteve com o Eduardo, falei com a Michelle [Bolsonaro]. A gente está unido. As vezes dá um ruído aqui, outro ali, por [questão de] interpretação. O que ele nos disse é que foi mal-interpretado e que ele é 100% com a gente. Isso é palavra do presidente Bolsonaro", disse o prefeito.

Além de acompanhá-lo no ato, Mello Araújo também esteve ao lado de Nunes pela manhã, em uma missa na Catedral de Santo Amaro (zona sul), na estreia da campanha. Na Ceagesp, Mello Araújo participou de um café da manhã no Sínacsp, sindicato dos permissionários. Em seu passeio pelo entreposto, ouviu reclamações sobre a gestão atual e elogios ao seu período como diretor presidente.

O coronel afirmou que, frente à Ceagesp, combateu a corrupção, o tráfico de drogas e a exploração sexual de menores, além de reduzir taxas. CL

Breve lançamento • C

O primeiro residencial com o alto padrão multiúso premiado, que re

PRAÇA COM MAIS DE 32 MIL M² | HIPERMERCADO CARREFOUR | RE


LINDENBERG
 ALTO DAS NAÇÕES

**Diferenciais exclusivos para
o estilo de vida cosmopolita.**



CENTRAL DE ATENDIMENTO:
AV. DR. CHUCRI ZAIDAN, 1793
3135-5110 | LINDENBERGALTODASN

ENDERE
RUA VERBO D

Lindenberg Veredas LTDA. Rua Joaquim Floriano, nº 466, Ed. Corporate - 2º andar - CEP 04534-002 - www.lindenberg.com.br. CRECI/20267.3. Central de Atendimento com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. LINDENBERG ALTO DAS NAÇÕES - Austin Incon em 18/04/24. (*) Incluinte depósito privativo de 2,00 m². 104022

área Santo Antônio

o Lindenberg dentro de um complexo
une tudo em um só lugar.

TAURANTES | TEATRO | CONVENIÊNCIAS | OFFICES | RESIDENCIAIS

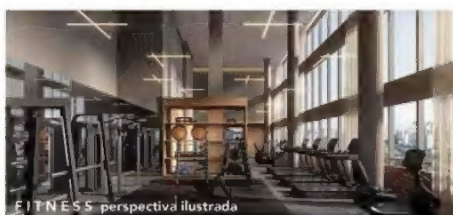


110, 166 E 213 M²* | 2 SUÍTES A 4 DORMS.

*Incluindo depósito privativo



perspectiva ilustrada



FITNESS perspectiva ilustrada



PISCINA COBERTA CLIMATIZADA DE 25 M
perspectiva ilustrada

Lazer incomparável com mais de 30 itens

Quadra de tênis oficial

Piscina coberta climatizada de 25 m

Rooftop a 116 m de altura

Serviços Pay-Per-Use⁽²⁾

Gerador full de energia atendendo as demandas das áreas privativas, inclusive ar-condicionado

Piso a piso de 2,88 m

Hall social com elevador privativo para todas as unidades

Banho suíte master entregue com 2 cubas⁽¹⁾

⁽¹⁾ Conforme Memorial Descritivo.

⁽²⁾ Serviços pay-per-use fornecidos por terceiros. Conforme convenção de condomínio.

DO EMPREENDIMENTO:

VINO, ALTURA DO Nº 1.600

ACOES.COM.BR

REALIZAÇÃO:



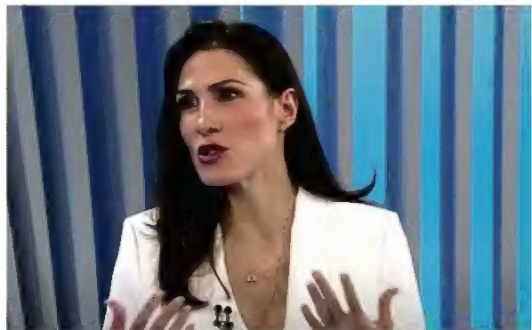
LINDBERGC
DESDE 1934



eztec

TECVIDAS: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo - SP - Fone: 5056.8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br - CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas. Editora LTDA. CNPJ 37.769.477/0001-46. Memorial de Incorporação registrado junto ao 11º Registro de Imóveis de São Paulo, sob o nº 7, da matrícula nº 485.923, publicado em 11/06/2021, averbação 49/485.923

política eleições 2024

O prefeito Ricardo Nunes (MDB), na praça do Patriarca Eduardo Knapp/FolhapressGuilherme Boulos (PSOL), ao centro, em caminhada em Itaquera Danilo Verpa/FolhapressJosé Luiz Datena (PSDB), no Santuário de Nossa Senhora Aparecida Carlos Petrucio/FolhapressPablo Marçal (PRTB) com apoiadora em Cidade Tiradentes Bruno Santos/FolhapressTabata Amaral (PSB), ao centro, foi a escola na Brasilândia Isabella Menon/FolhapressMarina Helena (Novo) participou de sabatina no Balaço Geral, da Record Regenaldino/Rede Record

Campanha começa com missa, visita a escola e café em casa

Agendas de candidatos aconteceram em diversas regiões de São Paulo

SÃO PAULO E APARECIDA (SP) Os candidatos à Prefeitura de São Paulo (SP) iniciaram a campanha eleitoral nesta sexta-feira (16) com caminhadas e visitas a igrejas e escola. A data marca o início do período em que os políticos estão autorizados a fazer propaganda, divulgar números na urna e pedir votos.

No primeiro compromisso de campanha, uma missa em Santo Amaro (zona sul). Ricardo Nunes (MDB) reagiu ao elogio que seu aliado Jair Bolsonaro (PL) fez, na quinta-feira (15), ao seu adversário na disputa Pablo Marçal (PRTB). O emedebista criticou o influenciador e disse que melhor que rede social é ação social.

O prefeito vive momento de crise com o bolsonarismo, o que tem beneficiado Marçal. Como mostrou a Folha, a equipe do MDB age para contornar a situação — já nesta sexta, Bolsonaro reiterou a aliados que, apesar das críticas da família dele, apoiará o prefeito.

Sobre o ex-presidente ter dito que Nunes não é seu candidato dos sonhos, o prefeito afirmou que "não estamos vivendo de sonho, mas de realidade" e que "vender sonho

é para outro candidato", em referência a Marçal.

O prefeito disse ainda que Bolsonaro é bem-vindo em sua campanha e que não o esconde. Durante a tarde, em uma caminhada com apoiadores no centro, afirmou que a situação estava resolvida. "O que ele [Bolsonaro] nos disse é que ele é 100% com a gente." Funcionários da prefeitura participaram do ato no centro, inclusive portando seus crachás. Nunes justificou que eles estavam em horário de almoço.

No mesmo momento, Guilherme Boulos (PSOL) e sua vice, Marta Suplicy (PT), também realizavam uma caminhada pelo centro. As claqueiras adversárias chegaram a ficar a cerca de 200 metros de distância uma da outra, na praça do Patriarca. Mas o ato de Nunes ficou parado por um tempo até que a de Boulos seguisse adiante, para evitar o confronto.

O candidato do PSOL e Marta começaram a campanha de rua com um passeio nos arredores da casa dele, no Campo Limpo (zona sul).

O deputado apoiado pelo presidente Lula (PT) previu uma disputa dura, fez críti-

cas indiretas a Nunes e disse que escolheu a periferia para o primeiro ato para simbolizar seu compromisso com o combate à desigualdade.

Boulos recebeu Marta em casa para um café, coado pelo próprio, com as cenas transmitidas ao vivo em redes sociais da campanha. Depois, os dois saíram acompanhados de militantes e candidatos a vereador.

Antes, ao falar com jornalistas no portão de sua casa, ele foi questionado sobre o conselho de Lula para "não dar importância" para Marçal. "Eu não vou cair em jogo rebaixado de quem quer fazer da eleição um vale-tudo, de quem quer rolar na lama", disse.

A campanha de Marçal começou com uma concentração de candidatos e dirigentes do PRTB em frente a uma padaria na Cidade Tiradentes, na zona leste. Caixas de som tocavam jingles com expressões frequentemente usadas pelo candidato: "Compartilha aí, o Marçal disparou! Tu já pegou o código, parabéns, desbloqueou". O evento estava marcado para as 9h30, mas Marçal só chegou depois das 12h.

O influenciador escolheu o bairro para dar o pontapé

na campanha oficial em alinhamento com linha adotada nos últimos meses, de dizer que visitou comunidades e bairros periféricos mais do que seus adversários.

Apesar de fustigar a esquerda, buscando confrontos diretos com Boulos e Tabata Amaral (PSB), o empresário frequentemente reforça que sua prioridade é o "social" e investir nos mais pobres.

Questionado sobre os ataques direcionados aos demais candidatos, Marçal afirmou que é provocado por eles. "Quem começou todas as guerras foi quem está reclamando. Então essa pergunta tem que voltar para eles. Eu não arrumo guerra nenhuma, mas eu termino todas", disse. Em seguida, o influenciador fez uma caminhada na rua 25 de Março, no centro. Ele rebateu uma pergunta sobre sua rejeição medida em pesquisas dizendo que, no levantamento interno do partido, ele está à frente de Nunes e Boulos. "Eleição e mineração a gente só conhece na apuração. Pesquisa é manipulação para opinião".

O jornalista José Luiz Datena (PSDB), por sua vez, decidiu deixar a cidade de São

Paulo no primeiro dia oficial da campanha para ir ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a quase 180 km da capital paulista.

O jornalista passou quase despercebido para boa parte de féis que visitavam o templo, em uma atmosfera diferente de quando foi ao Mercado Municipal, no centro de São Paulo, e foi rodeado por fãs e curiosos. "Ah, mas você vai começar a campanha a fora de São Paulo? Vou", disse Datena. "A maioria das pessoas daqui é de fora de São Paulo. Mas, em todos os momentos importantes da minha vida, venho aqui", disse o ruano.

A sua intenção, repetia, era agradecer e buscar proteção para a corrida eleitoral. "Esse compromisso é pedir proteção, principalmente ao povo de São Paulo. Houve infiltração do crime organizado no poder público", afirmou. Questionado se havia pedido proteção principalmente por suas promessas de tolerância zero com o PCC (Primeiro Comando da Capital), ele negou. "Se eles quiserem, me matem, já vivo o bastante", falou.

A candidata do PSB, Tabata Amaral, começou o dia de campanha na Brasilândia, zona norte de São Paulo. O local escolhido foi a Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Senador Milton Campos, que teve um dos piores desempenhos em 2023 na capital paulista, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Tabata afirmou que vai concentrar esforços para melhorar a situação das escolas de mai-

or vulnerabilidade. "Criança não vota, mas queremos fazer a campanha desse jeito. Conversando com as pessoas [para] que elas conheçam as propostas, e falando de São Paulo".

Ela criticou a gestão de Ricardo Nunes na condução da educação e afirmou que "não é normal o que aconteceu nos últimos três anos", mas disse que só vai entender o porquê do mal desempenho de São Paulo na área quando entrar na prefeitura.

"Foi a capital que mais caiu em alfabetização, pior do que na pandemia, pior do que a média do Brasil. Isso nunca aconteceu com São Paulo", disse ela. Em sua avaliação, a influência político-partidária na indicação dos cargos da educação, denúncias de corrupção, máfia das creches e parcelamento de contratos podem ter contribuído para o desempenho ruim.

A candidata criticou a estratégia de Marçal de ser agressivo em debates e inflamar redes sociais. "A estratégia dele é ser o bobo da corte, gerar cortes para ganhar dinheiro às custas do povo e fazer seu nome para uma futura candidatura a deputado? Talvez ele tenha êxito nisso. Mas, se a estratégia dele é falar com nossa população, tenho pouca convicção de que ele terá sucesso".

A candidata Marina Helena (Novo) participou de uma sabatina e usou o restante do dia para reuniões internas com o seu partido. Ana Luiza Albuquerque, Carolina Linhares, Carlos Petrucio, Isabella Menon, Joelmir Tavares, Bruno Xavier, Victória Cocolo e Arthur Rodrigues

A nova norma também impactará a concorrência pelas cadeiras no legislativo municipal, segundo dados do TSE. Em 2020, havia 9 candidatos por vaga, em 2024, esse número será reduzido para 7.



SÃO PAULO
SURF CLUB

O CLUB DE SURF EXCLUSIVO
COM A EXCELÊNCIA JHSF.



SAIBA MAIS SOBRE O MEMBERSHIP

CLUB DE SURF EXCLUSIVO PARA MEMBROS
COMPLETA ESTRUTURA DE SURF, REUNINDO ESPORTE, LAZER E GASTRONOMIA.

- QUADRAS DE TÊNIS COBERTAS E DESCOBERTA E QUADRAS DE BEACH TENNIS
- QUADRAS DE SQUASH, PICKLEBALL E POLIESPORTIVA
- SURF CLUBHOUSE COM BAR E RESTAURANTE
- ACADEMIA COMPLETA DE ÚLTIMA GERAÇÃO
- PISCINA SEMIOLÍMPICA COBERTA
- SPA COM SALAS DE MASSAGEM, SAUNA, RECOVERY E PILATES
- SUPORTE COMPLETO DE ESTÉTICA E BELEZA
- PISCINA PARA PRÁTICA DE SURF AMERICAN WAVE MACHINES COM TECNOLOGIA PERFECTSWELL® E 220 M DE EXTENSÃO, ONDAS DE ATÉ 22 SEGUNDOS DE DURAÇÃO E AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DA PISCINA DO BOA VISTA VILLAGE



política eleições 2024



Eduardo Paes terá apoio informal do Cidadania na eleição carioca | Eduardo Anzillo - 18 jun. 24, FolhaPress

Federações enfrentam dissidências e excluem partidos menores

Em ao menos 8 capitais, elas não conseguiram construir consensos; líderes insatisfeitos fazem acordos informais

Catrina Scotti e
João Pedro Pitombo

CURITIBA E SALVADOR As federações partidárias, que estão sendo testadas pela primeira vez nas eleições municipais, vivem um cenário de embates internos entre as legendas parceiras, alianças que existem apenas no papel e uma prevalência dos parti-

dos maiores que encabeçam os grupos.

Em ao menos oito capitais, partidos federados não conseguiram construir um consenso em torno do lançamento de candidaturas ou definição de alianças, o que resultou em dissidências internas. Além disso, os partidos minoritários ficaram a reboque dos cabeças da federação e ti-

veram dificuldades de emplacar candidatos a prefeito nas capitais.

Criadas em 2023 para garantir uma sobrevivência a partidos que não atingiram a cláusula de desempenho, as federações permitem que as siglas se alieiem por um período mínimo de quatro anos, replicam do obrigatoriamente a parceria nos estados e nos mais de

5.500 municípios brasileiros.

Desde então, três delas foram criadas. PT, PC do B e PV formaram a federação Brasil da Esperança, o PSDB se juntou com o Cidadania e o PSOL uniu forças com a Rede Sustentabilidade.

A federação Brasil da Esperança definiu candidaturas a prefeito em 14 capitais, das quais 12 serão do PT e 1 do PV. Pela primeira vez desde 1996, o PC do B não vai concorrer à prefeitura de nenhuma capital e indicou apenas um vice: Victor Marques, recém filiado ao partido, será parceiro de chapa de João Campos (PSB) no Recife.

É um cenário diametralmente oposto ao de 2020, quando o PC do B ensaiou um voo solo com candidaturas próprias em 12 capitais.

Neste ano, as definições das candidaturas foram precedidas de embates internos que deixaram fraturas. Em alguns casos, foi necessária uma intervenção dos diretórios estaduais e nacionais dos partidos para debelar os conflitos.

"O Brasil tem uma realidade de política complexa, onde há um conjunto de questões parciais. Mas a federação teve a maturidade de buscar uma solução política, a esmagadora maioria das decisões foram consensuais", avalia Davidson Magalhães, coordenador do grupo de debate e leitor do PC do B.

Ainda assim, os conflitos perduram em capitais como Aracaju, João Pessoa e Manaus. Na capital do Amazonas, o PT definiu a candidatura do ex-deputado Marcelo Ramos, mas parte dos líderes do PV vai apoiar informalmente Roberto Cidade (União Brasil), nome respaldado pelo governador Wilson Lima, também do União Brasil.

A situação é semelhante em João Pessoa. O PT prevaleceu nas instâncias internas e lançou a candidatura do ex-prefeito Luciano Cartaxo. Mas PC do B e PV seguem firmes no apoio à reeleição do prefeito Cicero Lucena (PP).

Em Aracaju, o PT homologou o nome da jornalista Candice Carvalho sem negociação prévia, movimento que irritou os parceiros de federação, que questionam a viabilidade da candidatura.

Também houve arestas nas chapas proporcionais. Exemplo disso é Salvador, onde o único vereador do PV, André Fraga, é aliado do prefeito Bruno Reis (União Brasil) e não subirá no plano de Geraldo Iúnior (MDB), apoiado pela federação.

Na federação entre PSDB e Cidadania, o cenário de rusgas se repete. Em ao menos cinco capitais, líderes dos partidos devem tomar rumos diferentes. O PSDB concorre em sete capitais e o Cidadania disputa em Manaus. Mas não houve consenso em São Paulo, onde os tucanos lançaram o apresentador José Luiz Datena, mas o Cidadania deve dar apoio informal ao prefeito Ricardo Nunes (MDB).

"Não tenho interesse de acompanhar alguém que não escolhi. Política é conversa, mas o que houve aqui foi uma imposição do Aécio Neves e Marconi Perillo", dispara Nelson Teixeira, presidente municipal do Cidadania.

O abismo é ainda maior em capitais em que os partidos não terão candidato próprio, caso de Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e João Pessoa.

No Rio, a federação decidiu apoiar Marcelo Queiroz (PP), mas o Cidadania ajudará na tentativa de reeleição de Eduardo Paes (PSB). O caso foi debatido nas três instâncias da federação e a decisão foi no voto, com prevalência dos tucanos.

O racha se estende a Porto

Alegre, onde a decisão foi pelo apoio a Juliana Brizola (PDT), mesmo com resistência do Cidadania, que segue informalmente no plano do prefeito Sebastião Melo (MDB).

Em João Pessoa, o Cidadania preferia Cicero Lucena, mas o PSDB prevaleceu e escolheu Ruy Carneiro (Pode Mais), em embate entre os dois partidos. Líderes do Cidadania não declararam apoio a Eduardo Pimentel (PSD) e os tucanos vão ficar neutros após a desistência de Beto Richa (PSDB).

A decisão do Cidadania estava consolidada desde fevereiro, mas o partido decidiu se surpreender com a preferência de Richa. "Não houve diálogo", reclama Mirreia Neves Ferraz, presidente municipal do Cidadania.

É a primeira eleição municipal que estamos enfrentando neste formato. A eleição de agora não foi tão traumática porque eram 27 cenários políticos, e não mais de 5.000", afirma o presidente nacional do Cidadania, Comte Bittencourt.

Ainda assim, ele classifica o saldo final como positivo. "A gente não conseguiu equacionar tudo, mas o resultado é razoável".

Também houve embates na federação formada entre o PSOL e a Rede, com rusgas em capitais como Recife e Belo Horizonte. No desenho final do lealdade eleitoral, o PSOL lançou candidaturas em 16 capitais, enquanto o partido da ministra Marina Silva (Meio Ambiente) vai encabeçar chapas apenas em Porto Velho, capital de Rondônia.

David Almeida afirma que Manaus fez dever na crise da Covid

SABATINA FOLHA/UOL

José Mathews Santos

RECIFE Candidato à reeleição à Prefeitura de Manaus, David Almeida (Avante) disse, nesta sexta (16), que quer focar questões da cidade. A declaração foi dada ao ser questionado, em sabatina Folha UOL, sobre a polarização nacional entre o presidente Lula (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Bolsonaro e Lula não são candidatos em Manaus. Estamos falando de quem vai cuidar da cidade. Estou buscando tratar a eleição dessa forma, sobre as questões locais. As questões nacionais fiquem para daqui a dois anos", disse ele, que, em 2022, apoiou a reeleição de Bolsonaro.

Definiu-me como um candidato de centro-direita, sou cristão, evangélico, conservador, mas respeito todas as correntes ideológicas e agradeço muito ao presidente Lula, que me ajudou muito a cidade de Manaus", acrescentou o prefeito, que tem o apoio de aliados do presidente, como os senadores Eduardo Braga (MDB-AM) e Omar Aziz (PSD-AM).

O prefeito justificou sua ausência no debate da Band para a prefeitura alegando que, se tivesse ido, "ia entrar em uma discussão em que só seria atacado". Ele disse estar aberto a debates sobre "propostas e benefícios para Manaus".

O candidato crítico ao ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, por, segundo o prefeito, ter tomado medida contra a Zona Franca de Manaus.

"O ex-ministro Paulo Guedes editou uma portaria em que acabou com a Zona Franca numa sexta de Carnaval. Eu discordo, mesmo apoiando o presidente Bolsonaro. Discordo veementemente do ministro".

David Almeida garantiu que, se for reeleito, cumprirá o se-



David Almeida (Avante) participa de sabatina Folha/UOL com pre-candidatos de Manaus

Reprodução: Folha de S. Paulo no YouTube

gundo mandato integralmente e não sairá da função para ser candidato a governador em 2026.

Sobre a crise do oxigênio em Manaus durante a pandemia de Covid, disse que os problemas não aconteceram em unidades de saúde do município e que a prefeitura "fez o dever de casa".

"De toda aquela imagem, nenhuma foi em estrutura da Prefeitura de Manaus. A rede estadual não estava preparada para a elevação dos casos de Covid e consumo de oxigênio. (...) Fomos a cidade do mundo que mais sofreu com a pandemia", disse. "Não aplicamos protocolo precoce, superamos a ciência e assim seguimos

aquele momento difícil". Ele comentou o rompimento político com o governador Wilson Lima (União Brasil), que apoia em Manaus o candidato Roberto Cidade (União Brasil). "Ele [Wilson Lima] não me deve nada, o compromisso que tive com ele foi por Manaus. Ele cumpriu parte do compromisso, falta cumprir o restante. Ele decidiu apoiar um candidato do partido dele, não vejo problema nenhum".

Sobre as queimadas, David Almeida disse que o governo federal e o governo estadual "não fazem a sua parte". A cidade mais populosa da Amazônia voltou a ser tomada, na segunda (12), por ondas de fumaça provenientes de quei-

madais, nove meses depois de a capital de 2 milhões de moradores passar pelo mesmo processo de deterioração da qualidade do ar, na seca extrema de 2023.

"Isso é um avanço do desmatamento. Se não tomar uma medida preventiva, chegamos aos produtores e às pessoas que moram nos municípios, vamos ter problemas ano a ano", disse David.

David Almeida prometeu ampliar o número de guardas municipais e disse que a prefeitura faz o possível para contribuir com a redução da violência.

"Quando assumimos, a Guarda Municipal não era armada. Armamos, equipa-

Quando assumimos, a Guarda Municipal não era armada. Armamos, equipamos e estamos fazendo um concurso público

David Almeida candidato em Manaus

mos e estamos fazendo um concurso público para que a gente possa contratar este ano mais 200 guardas e colocar mais 500 no cadastro reserva e, com isso, a guarda municipal que já armet, vamos chegar a 580 guardas para que possa resguardar os terminais de ônibus, transporte rodoviário, mercado de feiras no centro", disse.

Sobre a cobertura de saneamento básico, disse que a concessionária que comanda a área garantiu que Manaus terá 45% de cobertura de esgoto no próximo ano, e, até 2033, chegará a 90%.

Para a mobilidade, o candidato do Avante prometeu a criação de viadutos e alargamentos de avenidas. "Temos algumas áreas com semáforos inteligentes e a meta, caso reeleito, é abrir algumas avenidas interligando algumas zonas de Manaus para que esse trânsito possa escoar".

Na habitação, David Almeida frisou que a meta é "consegir anualmente 4.700 moradias por ano nos próximos quatro anos pelo Minha Casa Minha Vida" num eventual novo mandato.

A sabatina foi conduzida por Raquel Lantieri, com participação dos repórteres Carlos Madeira, do UOL, e João Pedro Pitombo, da Folha.

David Almeida é bacharel em direito. Ele foi deputado estadual por três mandatos seguidos, de 2007 a 2019. Em 2017, quando era presidente da Assembleia Legislativa do estado, foi governador interino por 149 dias. Foi eleito à prefeitura em 2020 e, agora, busca a reeleição.

Além dele, outros dois postulantes foram convidados. Na terça-feira (13), foi a vez de ex-deputado federal Manoel Ramos (PT). O deputado do federal Amari Mandel (Cidadania) seria sabatinado na quinta-feira (15), mas cancelou a participação.



Santinhos jogados em frente a escola estadual em Guarulhos no primeiro turno das eleições de 2018 Adriano Vazirani - Foti 18, Fotogram

Campanha começa com novas regras para redes sociais e IA

A partir de 16 de agosto, propaganda eleitoral e pedido de voto são permitidos

Renata Galf e Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO A partir desta sexta-feira (16), tem início o período de campanha eleitoral quando candidatos podem pedir voto e a propaganda eleitoral é permitida.

Com a preponderância do debate político realizado na internet e o fenômeno da desinformação, as regras envolvendo a circulação de conteúdo nas redes sociais têm sido, pleito a pleito, alvo de atualizações constantes por meio de resoluções do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Neste ano, entre as principais novidades, estão as normas sobre uso de inteligência artificial e também mais um posssível para as plataformas. Veja as principais regras:

*

Quais são os limites do debate eleitoral na internet?
Segundo resolução do TSE, a livre manifestação do pensamento de eleitores na internet pode ser limitada quando ofender a honra ou imagem de

candidatos, partidos, federações ou coligações ou quando houver desinformação.

Crimes eleitorais como calúnia, injúria e difamação, além de divulgação de fatos sabidamente inverídicos sobre partidos ou candidatos, podem ser punidos com multa e de detenção.

Nestas eleições, há regras mais duras para plataformas removerem certos tipos de conteúdos como discurso de ódio, desinformação contra o processo eleitoral e que possam configurar crime contra o Estado Democrático de Direito.

Qual é a punição para anonimato na internet?

A Lei das Eleições diz que é vedado o anonimato durante a campanha eleitoral na internet, podendo ser aplicada multa que varia de R\$ 5.000 a R\$ 30 mil reais.

Um exemplo é a criação de uma página que não deixe claro quem fez as postagens, explica a advogada eleitoral e membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Elei-

toral e Político) Emma Roberta Palu Bueno.

É permitido impulsionar propaganda política na internet?

A única possibilidade de propaganda paga na Internet é por meio de impulsionamento fornecido pelas próprias plataformas, serviço que possibilita o aumento de visibilidade de postagens.

Apenas candidatos e partidos podem fazer esse tipo de contratação — eleitores e imprensa ficam sujeitos a multa. Uma novidade neste ano é que não é mais permitido impulsionar conteúdo com propaganda negativa contra adversários, só é possível fazer isso em benefício do próprio candidato.

Além disso, diante de regras mais rigorosas para as empresas, a única big tech que segue permitindo anúncio político é a Meta (dona do Facebook e Instagram).

Deepfake é proibido?

Deepfake — conteúdo gerado ou manipulado digitalmente

"para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia" — é proibido em qualquer situação, seja para prejudicar ou favorecer uma candidatura, segundo nova regra do TSE. O descumprimento da proibição pode implicar a cassação do registro ou do mandato de candidatos, além de possível detenção de dois meses a um ano ou pagamento de multa, diz Izal Just, coordenadora de pesquisa do InternetLab.

Quais são as regras sobre uso de IA?

Para os demais tipos de conteúdos feitos com inteligência artificial, o TSE determinou que é preciso indicar "de modo explícito, destacado e acessível" que o material foi fabricado ou manipulado, além de informar qual a tecnologia utilizada.

Também ficou restrito o uso de chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha, que não poderá simular interlocução com candidato ou outra pessoa real.

Influenciadores podem fazer public posts?

Não. Desde as últimas eleições, há vedação expressa em resolução do TSE para que pessoas físicas ou empresas sejam contratadas para fazer posts de teor político eleitoral em seus perfis nas redes sociais ou sites. O entendimento é o de que, sendo manifestação espontânea, falta de apoio ou crítica a candidatos são permitidos.

Quais são as limitações sobre uso de dados pessoais pelas campanhas e envio de mensagens?

As regras proíbem o disparo em massa e o uso de telemarketing. Além disso, há previsão de necessidade de consentimento expresso dos eleitores para que seus cadastros sejam usados pela campanha.

Segundo Carla Rodrigues, coordenadora da área de plataformas e mercado digital da Data Privacy Brasil, organização para proteção de dados e direitos digitais, o tratamento de dados pessoais feito pelos partidos nas campanhas deve respeitar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Quais são os limites para campanha na rua?

Candidatos podem participar de passeatas, carreatas e caminhadas até às 22h da véspera da eleição — 5 de outubro. Até este prazo também é permitido colocar mesas nas ruas para distribuição de material de campanha e usar bandeirolas (desde que sem dificuldade para a passagem). Outdoors, por outro lado, são proibidos.

Até quando podem ser distribuídos santinhos?

A distribuição de materiais gráficos como santinhos e panfletos está liberada até às 22h do dia anterior à eleição. O material precisa ter CPF ou CNPJ do contratante e do responsável pela confecção.

Qual é a regra para comícios?

Comícios são permitidos até 3 de outubro, entre 8h e 22h — a exceção é o comício de encerramento da campanha, que pode ser prorrogado por mais duas horas. De modo geral, o uso de efeitos elétricos é proibido nas campanhas, a não ser para a sonorização dos comícios.

Showmício e liveísmo são permitidos?

Não. São proibidos tanto shows como transmissões ao vivo de eventos políticos, reuniões, financiados e organizados por políticos ou partidos.

Regras na campanha eleitoral de 2024

NA INTERNET

- Não pode**
 - Divulgar fatos sabidamente inverídicos
 - Crimes eleitorais como calúnia, injúria e difamação
 - Discurso de ódio
 - Desinformação contra o processo eleitoral
 - Anonimato
 - Impulsionamento de propaganda de partidos e candidatos feito por eleitores e empresas
 - Impulsionamento de conteúdo com propaganda negativa contra adversários
 - Deepfake
 - Contratação de influenciadores para fazer public posts
 - Disparo em massa e uso de telemarketing

PAULO

- Propaganda paga, feita por candidatos e partidos, via impulsionamento fornecido pelas próprias plataformas
- Usar IA (com exceção de deepfake) desde que indicado de modo explícito
- Chatbots e avatares, desde que não simulam interlocução com candidato ou outra pessoa real
- Manter festa espontânea de influenciadores

NA RUA

- Não pode**
 - Outdoors
 - Tiros elétricos a não ser para a sonorização dos comícios
 - Showmício e liveísmo

PODE

- Candidatos podem participar de passeatas, carreatas e caminhadas até às 22h do dia 5 de outubro
- Colocar mesas para distribuição de material de campanha e uso de bandeirolas, desde que sem dificuldade a passagem até às 22h do dia 5 de outubro
- Distribuição de materiais como santinhos e panfletos até às 22h de 5 de outubro
- Comícios até 3 de outubro, das 8h às 22h — a exceção é o comício de encerramento da campanha, que pode ser prorrogado por mais duas horas
- Participação de artistas em eventos de arrecadação

Tucano afirma que Boulos copiou projeto de Santo André

SABATINA FOLHA/UOL

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato à Prefeitura de Santo André Gilvan Júnior (PSDB) acusou Guilherme Boulos (PSOL/SP), que tenta a Prefeitura de São Paulo, de ter se apropriado da proposta do "Poupatempo da saúde", criado no município do ABC paulista, em sabatina promovida por Folha e UOL.

E ainda afirmou ser necessário proteger a cidade da polarização política nacional, encarnada por Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL), e defender postura institucional do próximo prefeito da cidade como os governos federal e estadual.

"Aqui em Santo André, nós criamos o Poupatempo da Saúde. O candidato [Guilherme] Boulos [em São Paulo], que gosta de se apropriar das coisas, se apropriou desse projeto, que já funciona", disse.

Em fevereiro, a Prefeitura de Santo André inaugurou um centro de especialidades chamado "Poupatempo da Saúde".

que os dois programas são diferentes e não tem ligação (o de 2010 era ligado ao governo estadual, já o de 2024 é um centro de especialidades municipal) e afirma que Boulos não tem seu plano o mesmo projeto, sem dar créditos.

Aposar da citação ao deputado federal, o candidato fala em proteger a cidade da polarização política. "A cidade quer saber quem trabalhou por ela. Então, a gente acredita que esse debate vai ficar muito local nas propostas e nos temas", disse.

Ele defende que o prefeito da cidade tenha uma atuação próxima aos chefes dos executivos estadual e federal. "Te mos sempre um diálogo institucional, independentemente de quem seja o governador ou o presidente. Vou trabalhar muito para melhorar a vida das pessoas e buscar recursos federais e estaduais".

Gilvan é recém-filado ao PSDB. Estava no Novo até abril, mas diz não ter exercido atividades de militância política. "Nos últimos 8 anos eu fiz o que em muitos cargos técnicos, eu estava muito preocupado em resolver os problemas da cidade. Essa questão política o prefeito Paulo Ser-



O candidato à Prefeitura de Santo André Gilvan Júnior (PSDB) durante sabatina Folha/UOL. Reprodução Folha de S. Paulo no YouTube

ra toca muito bem", disse em relação à tímida atuação partidária antes da candidatura.

Questionado sobre a participação feminina no governo caso seja eleito, Gilvan ressaltou que como pontos positivos da sua campanha a candidatura de uma mulher como vice e um encontro com mais de mil mulheres na cidade para discutir o plano de governo.

O tucano ainda ligou mulhe-

Boulos, que gosta de se apropriar das coisas, se apropriou desse projeto, que já funciona

Gilvan Júnior (PSDB)
candidato em Santo André

res à sensibilidade e homens a racionalidade. "A gente acredita que a mulher tenha essa sensibilidade — é claro, o homem também tem, mas a gente vê os dados, vê a razão — para atuar em diversos programas da prefeitura".

Gilvan falou sobre a relação do governo municipal com a Enel, que tem a concessão da energia na cidade. "A gente tem cobrado bastante, as concessões precisam funcionar. Em Santo André nós já entregamos uma usina fotovoltaica, vamos entregar outra e, no próximo ano, como prefeito, vou entregar mais uma. A gente tem produzido energia limpa e estamos vendendo essa energia. No pay-back de 7 anos, Santo André não vai mais precisar pagar a conta da energia pública".

Sobre a violência, um dos principais tópicos na eleição de Santo André, Gilvan afirmou que os números de roubos e furtos de veículo vêm caindo no município. Apesar disso, a cidade continua tendo um índice alto de roubos e furtos mais altos do estado, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Para impulsionar os crimes, o tucano defendeu uma coopera-

ção com o governo estadual para a implantação de câmeras de reconhecimento facial.

Gilvan não se comprometeu a implantar a tarifa zero em Santo André. "Não custe muito grátis, essa tarifa vai de alguns lugares. Precisamos discutir o modelo de financiamento e se seria prestado pelo município ou por concessionárias", disse.

A entrevista foi conduzida por Priscila Camazano, apresentadora do Como é? da Folha, com participação dos repórteres Rafael Neves, do UOL, e Carolina Linhares, repórter da Folha.

Gilvan Júnior é formado em gestão de recursos humanos. Foi secretário de Planejamento na gestão do atual prefeito, Paulo Sérgio (PSB), e de Saúde, além de superintendente da empresa de saneamento de Santo André. Concorreu como o apoio do prefeito.

Outros dois postulantes foram convidados. Na segunda (12), foi a vez de Bete Siraque (PT). O atual vice-prefeito Luiz Zaccarias (PL) teve sabatina proibida na quinta-feira (13). O ciclo de sabatinas promovido por Folha e UOL foi iniciado em 10 de junho com candidatos em 18 cidades.

mondo eleições na venezuela

Lula defende aguardar Justiça e diz que regime de Maduro é desagradável

Presidente evita chamar vizinho de ditadura e recua de ideia de novas eleições em fala à Rádio Gaúcha

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta sexta-feira (16) que o atual regime de Nicolás Maduro na Venezuela não configura uma ditadura, mas um "regime muito desagradável" que tem um "viés autoritário". As declarações foram feitas em uma entrevista à Rádio Gaúcha durante visita ao Rio Grande do Sul. Questionado pelo veículo sobre a natureza política do país vizinho, declarou: "Não acho que é uma ditadura. É diferente de ditadura. É um governo com viés autoritário, mas não é uma ditadura como conhecemos nesse mundo."

Um dia depois de sugerir novas eleições para resolver a crise ou mesmo o estabelecimento de um governo de coalizão, Lula deu a entender que recuou ao dizer que prefere esperar a decisão do TSE (Tribunal Supremo de Justiça)

da Venezuela acerca do contestado resultado das eleições. "Vamos esperar, porque aqui na tem uma Suprema Corte que esta com os papéis para decidir. Vamos esperar qual será a decisão disso", disse.

No último dia 29, o CNE (Conselho Nacional Eleitoral) declarou Maduro eleito para mais seis anos no poder. A oposição prontamente contestou e afirmou que houve fraude. Agora, o colegiado atende a uma solicitação do ditador para legitimar o resultado da disputa.

Paralelamente, a presidente do TSE, Carylisa Rodríguez, disse no último dia 10 que sua decisão acerca do pleito, ainda não tomada, será inapelável. Na quinta-feira (15), Lula concedeu entrevista à Rádio T, no Paraná, afirmou pela primeira vez que não reconhecia a vitória de Maduro e sugeriu novas eleições ou um governo de coalizão como saída para a crise no país vizinho.

Disse ainda que Caracas tem de apresentar as atas e elas tem de ser confiáveis.

"O que queremos é que o conselho nacional que cuida das eleições diga publicamente quem é que ganhou as eleições. Tem que apresentar os dados, algo que seja confiável. O CNE, que tem gente da oposição, poderia ser. Mas ele não mandou para o Conselho, mandou para a Suprema Corte dele. Eu não posso julgar a Suprema Corte", afirmou.

O presidente ainda afirmou que discorda da nota pública da pelo PT logo após a realização do pleito. "Eu não penso igual a nota. Mas eu não sou da direção do PT. O problema da Venezuela será resolvido pela Venezuela", afirmou. No texto, o partido de Lula chamava a eleição de "democrática e soberana".

Antes dessa manifestação de divergência, porém, o presidente havia dito que a sigla "faz o que tem de fazer", sem

julgar a posição petista. "O PT não tem de pedir para o governo para fazer as coisas", declarou Lula em 30 de julho, em entrevista a uma afiliada da TV Globo em Mato Grosso. Foi nesta mesma ocasião que ele disse não ter visto "nada de anormal" no processo eleitoral venezuelano.

A Venezuela vive uma grave crise desde as eleições. Horas após o fechamento das urnas, em 29 de julho, o órgão nacional eleitoral declarou a vitória de Maduro no pleito, encaminhando o assim para um terceiro mandato presidencial.

Segundo a coalizão adversária, porém, seu candidato, o ex-diplomata Edmundo González, venceu com 67% dos votos, contra 30% de Maduro. Esse resultado seria comprovado pelas atas eleitorais que o grupo tem em mãos cerca de 80% do total e que disponibilizou online.

No noite de quinta, González publicou um vídeo em su

Não acho que é uma ditadura. É diferente de ditadura. É um governo com viés autoritário, mas não é uma ditadura como conhecemos nesse mundo

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
presidente brasileiro, em entrevista à Rádio Gaúcha nesta sexta-feira (16)

as redes sociais para pedir a transição de poder.

"Faço um apelo a Nicolás Maduro: respeite a vontade do povo venezuelano, você está brincando com a vida de milhões de compatriotas. A cada dia que passa sem uma solução política, a economia do país se deteriora mais e mais", disse ele. "A Venezuela merece um futuro de estabilidade, prosperidade e paz, mas para alcançar é essencial respeitar a vontade do povo e permitir a transição."

Nesta sexta, González também agradeceu aos países que assinaram um documento após reunião na República Dominicana pedindo que o regime de Maduro respeite os direitos humanos e manifestações e exijam, mais uma vez, a publicação das atas eleitorais pelo CNE.

Entre os signatários estão a Argentina, o Chile, o Peru, o Uruguai, os EUA e diversos países europeus. A reunião ocorreu às margens da posse de Luis Abinader, reeleito presidente da República Dominicana em maio. O chanceler Mauro Vieira também estava no país para a posse de Abinader, mas não assinou o documento, assim como o representante da Colômbia.

Lula enviou seu assessor especial para assuntos internacionais, Celso Amorim, para acompanhar o pleito de Caracas. Nesta sexta, ele disse à Rádio Gaúcha que Caracas quis inicialmente barrar o "Quando o Celso Amorim vai para a Venezuela, eu fui informado de que eles tinham pedido para o Celso Amorim não ir para a Venezuela. Mandei comunicar eles que, se ele não pudesse ir, eu ia continuar a imprensa que a Venezuela está impedindo. Ai deixaram".

O Brasil e outros países têm pressionado Maduro para que divulgue as atas eleitorais que, assim como os boletins de urna brasileiros, comprovariam a lisura do pleito. Mas o regime não atendeu ao pedido até o momento.

Ainda à Rádio Gaúcha, Lula afirmou que não vê risco de uma guerra civil na Venezuela, mas que vem agindo de forma coordenada com Brasília, anuindo por uma solução para a crise.

"Não acredito numa guerra civil na Venezuela. Não acredito porque acho que há muitos países com disposição de ajudar para que a gente viva em paz na América do Sul", disse o petista. "A guerra não leva a nada. Só leva à destruição. A paz leva ao crescimento econômico, distribuição de riqueza. É isso que eu espero para a Venezuela. É isso que eu torço para a Venezuela."



Vigília de opositores do regime de Nicolás Maduro pede a libertação dos detidos em protestos após as eleições do dia 28 de julho, em Caracas. Yuri Centeno. E.soph.34/APP

Com apoio do Brasil, resolução da OEA pede que Venezuela divulgue atas e proteja asilos

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Duas semanas após impasses bloquearem a negociação de um texto na OEA (Organização dos Estados dos Americanos) sobre as eleições na Venezuela, o órgão multilateral conseguiu aprovar nesta sexta-feira (16) uma resolução mais enxuta. O texto passou pelo crivo por consenso, com anuência do Brasil. A resolução de sete pontos tem como principais aqueles que instam o órgão eleitoral venezuelano a publicar "rapidamente" os registros da eleição, inclusive os resultados da votação no âmbito de cada seção e a "respeitar a soberania popular mediante uma verificação imparcial dos resultados que assegure a transparência e a credibilidade".

Na reunião, o Brasil fez críticas à OEA, ressaltando a posição histórica do Iamarany de que o órgão não é o fórum ideal para lidar com a crise da Venezuela. O embaixador Benoni Belli disse que a organização

não tem se apresentado "como um ator que contribua para diminuir tensões e construir soluções na Venezuela, independentemente da adoção ou não de projetos de resolução".

O diplomata brasileiro reafirmou ainda o pedido de Brasília de que as atas eleitorais sejam apresentadas pelo regime venezuelano, com verificação imparcial, e pediu cautela e moderação a todos os atores envolvidos. "O respeito aos direitos humanos deve prevalecer em qualquer circunstância".

O histórico da OEA com a Venezuela é de conflitos. Para alguns dos países-membros, Brasil incluído, o órgão multilateral não é um interlocutor positivo quando se trata de Caracas por ter, historicamente, adotado posições consideradas parciais sobre o país.

Após as eleições de 28 de julho, o secretário-geral da organização, o uruguaio Luis Almagro, que em breve deixa o cargo, disse que iria pedir a prisão do ditador Nicolás Maduro ao TPI (Tribunal Penal Internaci

onal), baseado em Haia. Também chama a atenção o trecho da resolução desta sexta em que a organização da qual a Venezuela não mais faz parte, pede que Caracas "proteja as instalações diplomáticas e os indivíduos que buscam asilo nessas instalações".

A referência não nominal a seis membros da alta cúpula da campanha opositora que estão há meses exilados na embaixada argentina em Caracas e que agora estão sob proteção do Brasil após os diplomatas de Buenos Aires serem expulsos pela ditadura.

A resolução aprovada na OEA também pede, "com a maior firmeza", respeito aos direitos humanos. Isso em um momento no qual a máquina de repressão do regime começa a cercar a atuação de organizações do terceiro setor e coloca em prática um esquema de prisões no qual mais de 1.400 pessoas já foram detidas por temas políticos, segundo a reconhecida ONG Foro Penal.

O texto faz um apelo aos atores na Venezuela "para que se abstenham de qualquer conduta que possa comprometer a solução pacífica dessa crise, respeitando integralmente a vontade soberana dos eleitores".

Foram necessárias amplas consultas após o que ocorreu no último dia 31, na primeira tentativa da OEA de consenso sobre algo. Naquela data, outra resolução não foi aprovada. O Brasil se absteve ao lado de outros dez países. Outras 17 nações votaram a favor. Houve cinco ausências, mas nenhum voto contrário. Para ser aprovado, o texto necessitava de ao menos 18 votos.

Um dos principais pontos de conflito foi o trecho que pedia que a checagem das atas eleitorais contasse com a presença de observadores independentes. Esse trecho caiu na resolução desta sexta-feira.

Alguns países, como o Brasil, afirmavam que não é possível exigir isso de Caracas.

Colaborou Victor Jacobine de São Paulo

Parlamento chavista aprova lei que regula ONGs; ativistas criticam

CARACAS [APP] Controlado pelo chavismo, o Parlamento da Venezuela aprovou na quinta-feira (15) uma lei que limita a atuação de ONGs — a primeira de um pacote encomendado por Nicolás Maduro para aumentar o poder de repressão do regime em um momento em que o ditador é acusado de ter fraudado as eleições em que su postamente foi reeleito para um terceiro mandato.

A norma aprovada obriga ONGs e entidades sem fins lucrativos a manterem um registro das doações que recebem junto à ditadura e a identificar os doadores, assim como os estrangeiros. O descumprimento da lei implica em multas que podem chegar a US\$ 10 mil (R\$ 55 mil).

Outros projetos do pacote solicitado por Maduro incluem uma lei para "punir fascistas", termo utilizado pelo regime para se referir a seus adversários, a ser discutida na semana que vem, e outra para regular as redes sociais. Especialistas e organiza

ções como o Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos afirmam que essas leis buscam restringir o exercício da democracia em Caracas e intimidar opositores da ditadura.

"Bem vindos à Nicarágua", disse Ali Daniels, da ONG Acesso à Justiça. A ditadura comandada por Daniel Ortega também busca restringir o regime aprovada pela Venezuela, assim como Cuba, Guatemala e Bolívia.

A lei que tenta controlar a atuação de ONGs foi proposta no início do ano pelo deputado Diosdado Cabello, um dos nomes mais poderosos do chavismo e número do regime.

A aprovação definitiva foi, no entanto, adiada em duas ocasiões. A última delas ocorreu no início da semana, quando os parlamentares debatiam por quanto tempo as organizações de oposição teriam suspensão de descumprimento a lei. Eles a princípio tinham concordado com um prazo de 30 dias, mas a norma final não prevê um período determinado.

Kamala mira classe média com plano para cortar preços

Democrata não explicou, porém, como pretende arcar com as medidas

Fernanda Perrin

WASHINGTON A vice-presidente Kamala Harris anunciou nesta sexta-feira (16) um conjunto de propostas econômicas para os primeiros 100 dias de seu governo para reduzir o custo de vida, se eleito. Em um comunicado na Carolina do Norte, um estado crucial no pleito deste ano, ela prometeu reduzir preços de alimentos, habitação e remédios, além de cortar impostos. Asações miram o eleitorado de classe média e baixa, segmento que mais sofreu com a disparada de preços nos EUA durante o governo Joe Biden: um aumento de 20% em média. A insatisfação com os rumos da economia é uma das principais queixas da população e o motor da impopularidade do atual presidente.

"Todos sabemos que os preços subiram durante a pandemia quando as cadeias produtivas foram interrompidas e falharam. Mas nossas cadeias produtivas se recuperaram, e

os preços ainda estão muito altos", afirmou.

A estratégia da campanha é culpar grandes empresas pela inflação, tirando a responsabilidade do atual governo. O discurso de inspiração populista tem ressonância entre o eleitorado, e a democracia aproveitou sua carreira como promotor para dizer que vai "atras das caras maus".

Em resposta à inflação, o Federal Reserve, o banco central americano, elevou a taxa básica de juros, encarecendo a aquisição de imóveis. A crise se nota impacta especialmente jovens: outro eleitorado essencial —, que passaram a ter mais dificuldade para comprar a primeira casa.

"Até o final do meu primeiro mandato, acabaremos com o déficit habitacional nos Estados Unidos construindo 3 milhões de novas casas para compra e locação que sejam acessíveis para a classe média", disse a candidata.

O plano prevê uma parceria com o setor privado. As novas

unidades serão construídas nos quatro anos de mandato, segundo ela. Além disso, a democracia disse que vai oferecer uma ajuda de até US\$ 25 mil para entrada da compra do primeiro imóvel para famílias que se qualifiquem por critério de renda.

Kamala também prometeu oferecer um crédito tributário de até US\$ 6.000 por criança ao longo de seu primeiro ano de vida para famílias de classe média e baixa. Disse ainda que vai propor ao Congresso uma legislação para banir aumentos abusivos de preços, quando uma empresa aproveita uma disparada de demanda repentina.

Bom parte das propostas é a ampliação ou retomada de medidas adotadas durante o governo Biden.

No primeiro grupo, está o limite de US\$ 35 para o preço da insulina. Isso já vale atualmente para idosos, e Kamala prometeu estendê-lo para toda a população. No segundo grupo, está o crédito tributário

Trump fará comícios com vidro à prova de balas, diz emissora

Jim paine, de vidro à prova de bala, protegerá o presidente dos Estados Unidos Donald Trump nos próximos comícios ao ar livre de que participará noticiário a rede americana ABC News na quinta (15). Segundo a emissora, a medida foi a solução que o Serviço Secreto dos EUA encontrou para o republicano poder voltar a realizar eventos de campanha em locais abertos. O órgão de segurança se recusou a comentar a informação vista pela ABC com pessoas envolvidas na questão. O porta-voz da campanha de Trump, Steven Cheung, também disse que não comentará medidas de segurança relacionadas ao ex presidente.

Veja as propostas de Kamala Harris

HABITAÇÃO

- Construção de 3 milhões de novas unidades habitacionais, em parceria com o setor privado, para compra e locação.
- Eliminação de barreiras que impedem a construção de novas habitações, inclusive a nível estadual e municipal.
- Incentivo tributário para empresas construírem casas de entrada (diferenciação para pessoas que comprem um imóvel pela primeira vez).
- Expansão do incentivo tributário para empresas que construam habitações para locação.
- Criação de um novo fundo federal de US\$ 40 bilhões, para incentivar construção inovadora.
- Redução da burocracia.
- Mudar que investidores comprem e mudem os preços de habitações no atacado.
- Envio ao Congresso de uma proposta de lei para combater empresas de aluguel usadas por proprietários corporativos para definição de preço de aluguel em uma espécie de cartel.
- Oferecer uma assistência de até US\$ 25 mil na entrada para compra de um primeiro imóvel por famílias que pagaram seus aluguéis sem atraso por dois anos, com prioridade para aqueles vindos de famílias que nunca foram proprietárias.

REDUÇÃO DE PREÇOS DE REMÉDIOS E ALÍVIO PARA DIVÍDAS RELACIONADAS A PROCEDIMENTOS DE SAÚDE

- Limitar o preço da insulina a US\$ 35 por mês, e gastos com remédios sob prescrição fora da cobertura de planos de saúde para todos, não apenas idosos, como funciona hoje.
- Acelerar as negociações no âmbito do Medicare para reduzir o preço de remédios sob prescrição.
- Incentivar a competição e cobrar transparência da indústria de saúde.
- Trabalhar com os estados para cancelar a dívida com procedimentos médicos.

REDUÇÃO DE CUSTOS DE COMPRAS DE SUPERMERCADO

- Trabalhar com o Congresso para avançar a primeira proibição federal a aumentos abusivos de preços de alimentos.
- Estabelecer regras para que grandes empresas não possam explorar injustamente a disparada de demanda por alimentos.
- Garantir que a Comissão de Comércio Federal e procuradores estaduais tenham autoridade para investigar e punir quem quebre as regras.
- Combater fusões e aquisições injustas de empresas que possam levar a aumento de preços de alimentos e prejudicar a competição de mercado.

CORTAR IMPOSTOS PARA A CLASSE MÉDIA

- Expandir o corte tributário planejado para oferecer uma redução de até US\$ 6.000 por família com recém-nascidos durante o primeiro ano de vida para famílias de classe média e baixa.
- Garantir que ninguém tenha que pagar mais de US\$ 400 mil por ano em impostos.
- Oferecer corte tributário de até US\$ 3.600 por criança para famílias de classe média e trabalhadoras.
- Cortar os impostos em até US\$ 1.500 para indivíduos com renda inferior a US\$ 75.000 na contratação de planos de saúde.



Kamala Harris acena a pessoa tirando sua foto com celular durante evento de campanha em Raleigh, na Carolina do Norte, nesta sexta (16). *Arquiteto: Daria/Reuters*

Guerra do bacon pode decidir a eleição dos Estados Unidos

ANÁLISE

Patrícia Campos Mello

Reportagem especial, e vencedora dos prêmios Maria Moisés Cabral e Internacional de Liberdade de Imprensa

SÃO PAULO Afinal, quem é culpado pelo aumento no preço do bacon, que está pela hora da morte?

A resposta para essa questão pode decidir a eleição presidencial dos Estados Unidos. Nesta sexta-feira (16), a vice-presidente Kamala Harris, candidata democrata à Casa Branca, admitiu que a inflação é um problema. Sim, a carne moída aumentou 50% desde a pandemia, e o pão também disse Kamala em comício em Raleigh, na Carolina do Norte, um dos estados cruciais para a votação de novembro.

A inflação é uma das maiores preocupações do eleitor americano e uma das vulnerabilidades da chapa democrata, ao lado do descontrole na imigração. Desde 2019, os preços dos alimentos aumentaram 26%, segundo o Rosen Institute.

Mas Kamala tenta convencer

seus apoiadores e o eleitor indeciso de que a culpa é de dois empresários gananciosos — e prometeu acabar com a carneba com uma lei que vai proibir aumentos de preços abusivos. "Será a primeira lei federal proibindo manipulação de preços de alimentos e itens de primeira necessidade. Vamos determinar regras claras para que as grandes corporações não possam explorar de forma desleal os consumidores, com lucros excessivos", disse a campanha democrata.

Nada disso, diz a república no Donald Trump, para quem a culpa pela inflação é da Bidenomics, a política econômica de Joe Biden, que será mantida por Kamala. Em Nova Jersey na quinta-feira (15), o republicano concedeu entrevista coletiva ladoado por duas mesas lotadas de viverses — caixas de cereal, laranjas, ketchup, biscoitos Oreo — e cartazes mostrando a alta dos preços.

"O bacon está custando quatro ou cinco vezes mais do que custava uns anos atrás", disse Trump a Elon Musk em entrevista na segunda (14), recorrendo à sua proverbial hi

pérbole mentirosa — o preço subiu de US\$ 5,83 em janeiro de 2021 para US\$ 6,83 em junho deste ano.

O republicano promete derrotar o "pesadelo da inflação" e diz que, se for eleito, vai "reduzir os preços de energia e eletricidade em pelo menos metade, em 12 a 18 meses".

Ele não explicou como pretende fazer isso.

Na realidade, os planos econômicos dos dois candidatos podem exacerbar a inflação se forem implementados.

Controle de preços tem um longo histórico de fracassos em outros países — inclusive no Brasil, com os famigerados fiscais do Sarney confirmando preços no supermercado. Quando começou a faltar carne após o congelamento de preços, o governo Sarney chegou a despachar a Polícia Federal para caçar boi no pasto.

Com controle de preços, há desincentivo para a oferta e começam a faltar produtos.

Ao jornal The New York Times, Jason Furman, que foi o principal assessor econô

mico de Barack Obama, afirmou: "Vamos acabar com meus oferta, escassez e, em última instância, há o risco de preços mais altos para o consumidor".

A campanha republicana não perdeu tempo. Logo após a equipe de Kamala divulgar o plano, disparou emails e tweets dizendo: "Camarada Kamala virá totalmente com a nossa", seu programa de controle de preços parece mais de um regime de terceiro mundo do que dos Estados Unidos.

"Nicolás Maduro ficaria orgulhoso da camarada Kamala".

É qual é a solução de Trump para a inflação?

Isso ele não diz. Mas uma de suas principais propostas econômicas pode piorar — e muito — o problema. Trump promete impor uma tarifa de 10 a 20% sobre todos os produtos importados pelos EUA, e 60% sobre aqueles que vêm

por criança de até US\$ 3.600. O benefício era parte do pacote de resposta à pandemia e expirou após não ser renovado pelo Congresso.

A democracia, no entanto, não explicou como pretende aumentar as receitas para arcar com os custos dessas medidas, embora tenha dito que vai implementá-las sem aumentar o déficit. Kamala acusou o adversário, Donald Trump, de "explodir a dívida pública" ao implementar cortes de impostos para empresas.

"Trump luta por bilhões e grandes corporações. Eu vou lutar por americanos trabalhadores e de classe média", afirmou. Ela disse que ele não tem planos para expandir o acesso a moradia e atendimento de saúde.

"Mas nós sabemos o seu plano. É o Projeto 2025", disse, em referência à plataforma populista capitalista pela Fundação Heritage, um instituto conservador, do qual a campanha republicana vem tentando se distanciar.

Kamala prometeu falar de ações para a "economia da oportunidade" futuramente. Na véspera, Trump chamou Kamala de comunista e cancelou o seu plano para a economia com o do ditador venezuelano, Nicolás Maduro. Ele disse ainda que a proibição de aumento de preços abusivos é algo que se veria na União Soviética e que vai provocar racionamento e fome.

mundo

Os próximos 50 anos de Brasil-China

Dilema entre interesses e valores ditará relações entre os dois países

Igor Patrick

Jornalista, mestre em Estudos da China pela Academia Yenching (Universidade de Pequim) e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Brasil e China completaram na quinta-feira (15) 50 anos de relações diplomáticas. A data vem sendo lembrada por ambos os lados com fanfarra e deve culminar na visita de Xi Jinping ao Rio em novembro, quando, espera-se, o Brasil deve assinar o protocolo de adesão à Iniciativa de Cinturão e Rota.

É hereditário ao sempre uma oportunidade para olhar para trás, aprender com erros, repli car acertos e se preparar pa ra o futuro. E é bom lembrar em que contexto nos tornamos parceiros da China comunista por iniciativa de um gover

no militar, segundo a toada da reaproximação entre Pequim e o resto do mundo pós-visita de Nixon a Mao em 1972.

Parece um dessenso. Anos antes, usaram a viagem de Jan go a China e seu encontro com Mao como evidência de tendên cia comunista. Seguram-se por aqui longos e penosos 21 anos de ditadura para combater a tal "ameaça vermelha", mas bas to uma sinalização positiva dos EUA para que mudássemos nosso reconhecimento de Tui wan para a República Popular. E no nome para isso sabemos, pragmatismo, palavra que per

meou a forma como Pequim se engajou desde então não só com o Brasil, mas com o mundo.

Também foi assim no Chile, primeiro país sul americano a estabelecer relações com os comunistas em 1970. Embora os laços tenham sido restaura dos pelo esquerdista Salvador Allende, permaneceram práticamente intactos durante os anos Pinochet. Mas que isso, o regime por lá viu nos chine ses uma janela para evitar o completo isolacionismo, ten do o Pequim mandou seu embaixador na capital chilena mesmo após o golpe de 1973.

Este tão celebrado pragmatismo chinês serviu bem aos interesses liberais no século passado, com indústrias em terras óvidas para usar a mão de obra farta chinesa e vender para uma classe média urbana em franca ascensão. Em 2024, porém, virou uma pedra na sa pato do Ocidente.

Como demonstrado no exem plo do Chile, do próprio Brasil e de dezenas de outros países mundo afora, a China prag mática não se importa com as cores do partido no poder, mas sim com fazer negócios e pre servar seus interesses. Impor

tu-se mais com a estabilidade do que com a proteção de va lores emergentes pós Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, como direitos humanos, demo cracia e liberdades individuais.

Até talvez resida nosso maior desafio nas próximas décadas. Enquanto Pequim serviu aos in teresses do capital e do Norte Global, a maioria dos países es tava feliz em fechar os olhos pa ra o lado leão do regime chinês. Agora, conforme a China cresce e ameaça a liderança de quem se acostumou a dar as cartas mundo afora, isso mudou.

Pragmatismo virou sinôni mo de indiferença. Não inter venção passou a ser vista co mo ausência. Valores impor tam cada vez mais, não só nas mesas de negociação, mas na cabeça dos eleitores.

O chanceler chinês, Wang Yi, escreveu na Folha esta semana que, aos 50 anos, um homem já sabe qual é seu "mandato do céus", um conceito bastante par

ticular que talvez possa ser me lhor traduzido para o brasileiro como "destino". Tenho dúvidas.

Nos últimos 50 décadas, acousto manio nos a ver a China como o paraíso do dinheiro infinito, dos investimentos sem fim, mas pouco disso se converteu em ver dade e desenvolvimento mítico. Ainda residem na cabeça do brasileiro meio das duas Chinas: há os que acham que o país ainda vive sob o regime maista e os que a tratam como uma distopia tecnológica. É mu to difícil analisar seriamente o relacionamento com o país quando visões tão excludentes permeiam a sociologia e o ima ginário nacional.

Conforme o mundo caminha para uma política global mais ideológica (e hipocrítica), nossos diplomatas serão confrontados pela difícil escolha entre inte resses nacionais e valores in gocáveis. O resultado deste di lema é tudo incerto, o que dara a tônica dos próximos 50 anos.

DOM, Sylvia Colombo TER, Mundo Leu, QUI, Lucas Guimarães | SAB, Igor Patrick



Moradores da região de Sumi ajoelham ante caixões de seis soldados ucranianos mortos na ofensiva de Kursk. Roman Melnyk/AFP

Ucrânia afirma que objetivo de invasão é forçar Putin a negociar

Admissão ocorre em momento de pressão após sucesso inicial em Kursk; Belarus vê risco de guerra

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Sob pressão cres cente na linha do frente no leste de seu território, a Ucrânia disse pela primeira vez nesta sexta-feira (16) que a invasão da região russa de Kursk tem como objetivo forçar Moscou a "entrar num processo de ne gociação justo".

A afirmação foi feita por um dos mais influentes assesso res do presidente Volodymyr Zelenskyy, Mykhailo Podoliak.

"Nós precisamos infligir der rotas táticas significativas à Rússia. Na região de Kursk, nós vemos como o instrumento militar é usado objetivamente para convencer a Federação Russa a entrar em um proces so de negociação justo", escre veu ele no Telegram e no X.

A frase coincide com a ava liação feita publicamente por Vladimir Putin do objetivo da incursão, a primeira invasão de território russo desde que Adolf Hitler atacou em 1941. O fato de ser dita 1 dia após o começo bem sucedido da operação sugere seus limites.

Até aqui, Zelenskyy e suas For ças Armadas adotaram um tom propagandístico claro,

após o sigilo absoluto da ação. Falou em estabelecer um es catório militar em Sudja, ci dadezinha estratégica para o escoamento da produção de gás russo para a Europa, e tem publicando vídeos diários sobre suas ações.

O fato é que há dúvidas acer ca da capacidade de Kiev de manter seu ímpeto. Os rus sos foram pegos de surpresa e estão lentamente montan do uma defesa mais adequa da, mas o tempo sempre cor re a favor de Putin: há mais re cursos de seu lado.

Outro ponto é que uma cois a é avançar, outra é reter ga nhos. E Zelenskyy, segundo os relatos disponíveis, emprega algumas de suas melhores forças na invasão, desguarde cendo ainda mais a retaguar da — Donetsk, no leste do pa ís, está sob risco de cair toda em mãos russas.

Nesta sexta, o Ministério da Defesa russo anunciou a toma da de mais uma vila no car nucho de Pokrovsk, o centro lo gístico ferroviário das forças ucranianas naquela região, uma das quatro anexadas il galmente por Putin em 2022.

O russo já disse que sua con dição para acabar a guerra in cluiu naquele ano é a neutra

lidade de Kiev e a cessão des ses territórios, que ele ocupa parcialmente. Kiev diz que is so é inaceitável, mas Podoli ak deixou entreaberta a por ta para uma negociação em meio a sua retórica agressiva.

"A Ucrânia não está intere ssa em ocupar territórios rus sos", escreveu, como se isso fos se facilmente exequível. "Mas se estamos falando em poten ciais negociações, e eu enfi to o potências, temos de co locar a Rússia do outro lado da mesa. Nos nossos termos. Não são tempos plenos de implora ção. Por favor, sente para negoc iar. Em vez disso, provamos mei os efetivos de coerção".

O problema agora é outro: Putin não poderá, em nome de sua autoridade ante o públi co doméstico, negociar nada em quanto houver tropas ucran ias operando no sul de seu pa ís, ainda que seja numa fração mínima de 0,007% de seu terri tório nos contatos de Kiev — an te os 20% que controla do rival.

Segundo pessoas com inter locução no Kremlin disseram à Folha, isso agora é impensá vel, mas que sim, o processo de negociação que vinha sendo tocado pela China está avan çando. A ofensiva em Kursk, nesse sentido, seria mais um

entrave do que um incentivo.

Psicologicamente, é um de sastre para o Kremlin. Cerca de 200 mil pessoas tiveram de ser retiradas de casa, duas re giões decretaram emergência e há o risco de um ataque em duas frentes contra Belgorod, capital da província vizin ha à Kursk. Reservas foram mobilizadas, e há indícios de envio de forças que operavam na própria Ucrânia, um obje tivo secundário da invasão.

No campo retórico, os rus sos tocaram a música usual nesta sexta, com uma entre vista do assessor presiden cial a Nikolai Patrushev ao jornal Izvestia, na qual o ex-to do ministro da área de segurança acusa o Ocidente pela invasão.

Segundo ele, armas ociden tais estão sendo empregadas em solo russo, o que é venfi cado em imagens nas redes. Há dúvidas, contudo, sobre o emprego de mísseis ATACMS americanos, os mais podero sos do arsenal doado a Kiev.

Patrushev, em sua primei ra fala desde que foi removido do Conselho de Segurança russo em maio, afirmou tam bém que forças especiais ocidentais não só ajudaram a pla nejar, mas estão participando ativamente da invasão.

Al à acusação é ao mesmo tempo mais grave, mas tam bém feita sem provas. Para en vernizar as acusações, a agên cia russa RIA divulgou a de struição e apreensão de arma s de baixo calibre da Otan em um depósito improvisado das forças invasoras em Kursk.

Em uma frente paralela de pressão, a Belarus disse tam bém nesta sexta que há risco de um conflito entre o país, um vassalo militar de Putin, e a Ucrânia. Segundo o minist ro Viktor Khrenin (Defesa), a "si tuação está muito tensa" pela presença de militares ucran ianos perto de suas fronteiras.

Estados Unidos, Qatar e Egito fazem proposta para cessar-fogo em Gaza

GUERRA URAEL-HAMAS

SÃO PAULO Uma declaração conjunta de Qatar, Estados Unidos e Egito, publicada nesta sexta-feira (16), afirma que os americanos apresen taram para Israel e Hamas uma proposta de cessar-fogo na Faixa de Gaza. Segun do o texto, representantes de alto escalão dos países mediadores se reunirão na próxima semana para fina lizar um acordo.

"A proposta trabalha em aspectos sobre os quais hos se entendimento na semana passada e preenche as lacu nas restantes para permutar uma rápida implementação do acordo", afirmou a Casa Branca em um comunicado, também assinado pelos mediadores Qatar e Egito.

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse que "estamos mais perto do que nunca" de um cessar-fogo, "mas ainda não chegamos lá". "Não quero agourar nada... podemos ter alguma coisa", afirmou a re pórteres no Salão Oval da Ca sa Branca. "Esta muito, mas mais perto do que há três di as. Então, cruzem os dedos".

Dirigentes do Hamas, com tudo, declararam à AFP nes ta sexta que não aceitarão as "novas condições" de Is rael na proposta apresenta da durante as conversas em Doha. Tais exigências inclu ãm manter tropas israelenses na Faixa de Gaza ao lon go da fronteira com o Egito, disse um dos envolvidos, que pediu anonimato.

A facção terrorista man te mte a posição de cobrar um cessar-fogo completo, a reti rada total das tropas israe lenses, o retorno dos deslo cados e um acordo de troca de reféns de Israel por pris oneiros palestinos.

Enquanto isso, o Exército de Tel Aviv ordenou que as pessoas não andassem na ce ntral de Gaza, as quais havi am sido designadas anti ormente como zonas segu ras humanitárias, saíssem nesta sexta. O argumento é que o Hamas tem usado a região para disparar mórte ros e foguetes.

Moradores de Deir al Ba lah, a última área ainda não invadida pelas forças de Is rael desde o início da guerra, há dez meses, disseram que os bombardeios haviam se intensificado, e tanques ha viam cruzado uma cerca na cidade durante a noite.

Israel disse que enviou panfletos de aviso e mensa gem de texto para a parte leste de Deir al Balah e ou tra área ao norte da cidade

de Khan Yunis, onde dezenas de milhares de pessoas bus caram abrigo dos combates em outras partes de Gaza.

"O aviso antecipado aos ci vis está sendo emitido para mutigar danos à população civil e permitir que os civis se afastem da zona de com bate", disse o Exército em co municação.

Em resposta à nova ordem de retirada, a UNRWA, prin cipal agência das Nações Uni das em Gaza, disse que as pes soas "seriam pressionadas em um pesadelo interminável de morte e destruição em uma escala impressionante".

Meses de negociações in termitentes não conseguiram até agora superar divergên ci as entre os lados da guerra, a começar pelo fato de que Is rael só vê a paz possível se o Hamas for destruído, e a fação palestina exige um cessar-fogo permanente — na prática, portanto, o fim da guerra.

"Não há mais tempo a per der nem desculpas de nenhu ma das partes para mais de moras. É hora de liberar os reféns e os detidos, inciar o cessar-fogo e implementar este acordo", afirmaram, na declaração conjunta, Biden e os líderes do Egito, Abdel Fat tah Al Sisi, e do Qatar, xeque Tamim bin Hamad al Thani.

A maioria dos 3 milhões de habitantes de Gaza foi des locada várias vezes desde o início da incursão israelense em reação ao ataque lídera do pelo Hamas contra Is rael em 7 de outubro de 2023. Mes mo em áreas designadas co mo zonas seguras, houve re latos frequentes de vítimas de ataques israelenses.

No primeiro dia da guer ra, o Hamas matou cerca de 1.200 pessoas, de acordo com o Tel Aviv. A reação de Is rael desde então já deixou mais de 40 mil palestinos na morte, segundo os milita res, e segundo as autoridades de saúde palestinas, ligadas ao Hamas. Israel fala em 17 mil terroristas eliminados.

Um cessar-fogo tem se tor nado cada vez mais urgen te para a emergência sanita ria que a Faixa de Gaza vive — nesta sexta, o Ministério da Saúde local afirmou ter detectado o primeiro caso confirmado de poliomeli te no território desde o in ício da guerra, em um bebê de dez meses.

De acordo com a ONU, Ga za estava livre da doença há 25 anos. Em julho, porém, o vírus da doença foi detecta do em amostras de esgoto de Khan Yunis e Deir el Balah.

Com Reuters e AFP

Risco de acidente aéreo na Voepass foi apontado há 10 anos em ação do MPT

Justiça negou suspensão de voos pedida pelo Ministério Público do Trabalho por atraso salarial

Clayton Castelan

SÃO PAULO Ação do MPT (Ministério Público do Trabalho) pediu há dez anos a suspensão de voos da companhia Passaredo, hoje chamada Voepass, sob alegação de risco de acidente aéreo. A empresa acumulava atrasos salariais que, na avaliação da promotoria do caso, poderiam resultar em abalo psicológico da tripulação capaz de comprometer a segurança da atividade.

A Justiça, porém, negou a interrupção dos voos requisitada pela procuradoria do trabalho Cinthia Passari Vov Ammon, que atua em Ribeirão Preto, cidade do interior de São Paulo onde fica a sede da companhia aérea. Na ocasião, o Judiciário estipulou multa e condenou a empresa a quitar os débitos.

Em processo de recuperação judicial a Voepass afirma que suas questões trabalhistas e de segurança não foram resolvidas e devidamente tratadas e que atua em setores altamente rigorosos com a segurança.

Não é possível estabelecer neste momento relação entre questões trabalhistas e a que da do modelo ATR 72-500 da Voepass na cidade de Vinhedo (SP) que matou 63 passageiros e quatro tripulantes na última sexta-feira (9). Um novo procedimento foi instaurado pelo MPT para apurar as condições de trabalho dos tripulantes a bordo do voo 2283.

No procedimento instaurado há dez anos, a Procuradoria afirma que "a mora salarial de forma irregular acarreta prejuízos financeiros e sociais aos trabalhadores, além de abalo psicológico e potencial risco de acidentes aéreos" e requisita que, em caso de descumprimento do pagamento integral dos salários no quinto dia útil de cada mês, seja imposta "imediatamente suspensão de suas atividades aéreas".

Denúncias de atrasos salariais na Voepass continuaram a chegar para a Procuradoria do Trabalho. Questionada pela Folha, a companhia não respondeu se atualmente está em dia com os salários e demais verbas trabalhistas de tripulantes e outros profissionais.

Em 2019, o MPT voltou a requisitar judicialmente o cumprimento da sentença da ação de 2014. A dívida, porém, foi incorporada a um plano especial de pagamento para contemplar dezenas de ações trabalhistas em Ribeirão Preto. Os débitos relativos à ação do MPT foram para o fim da fila e ainda não foram quitados.

Em março deste ano, o MPT em Ribeirão Preto recebeu nova denúncia envolvendo atrasos salariais na Voepass, além de fornecimento inadequado de equipamentos de proteção e uniformes. Funcionários também relataram ao órgão jornadas de trabalho excessivas, com intervalo de descanso menor do que o previsto em lei.

Pilotos, copilotos e comissários de bordo devem ter ao menos 12 horas de descanso, segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Responsável pela investigação aberta neste ano, o procurador Henrique Correia decidiu reportar as denúncias para a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). "Cabe ao MPT investigar apenas o cumprimento das normas trabalhistas, mas diante de relatos de que as horas de trabalho no turno são exorbitantes, sem o devido descanso", afirma. É importante avisar a Anac sobre as condições desses profissionais para que eles possam trabalhar nas alturas.

Na resposta ao procurador, a agência do governo federal respondeu que as denúncias restritas a aspectos trabalhistas que não

são da sua competência. Procurada pela Folha, a Anac não havia respondido até a publicação deste texto.

Na última segunda-feira (12), três dias após o acidente, a nova denúncia de funcionários reportando falta de segurança no ambiente de trabalho foi encaminhada a Procuradoria em Ribeirão Preto.

Correia diz ter requisitado averiguação, mas fiscais federais responderam que a diligência precisa aguardar a investigação do acidente, colocada em curso pelo Cenipa (Cen-

tro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) da Força Aérea Brasileira. A Procuradoria do Trabalho em Campinas (SP), sede regional do órgão que abraçou as investigações na cidade de Vinhedo, também instaurou procedimento para apurar a queda da aeronave. O caso é tratado como acidente de segurança.

Um dos focos da nova investigação é a condução do ATR 72-500 que caiu em Vinhedo e de outros aviões da Voepass que continuam voando, segundo a procuradora Luana Lima Duarte, responsável pelo caso.

Existe preocupação de evitar eventual responsabilização da tripulação sem a análise rigorosa do equipamento e das circunstâncias às quais os trabalhadores foram submetidos.

A Folha também conversou nos últimos dias com três profissionais do setor de manutenção de aeronaves que atuam em aeroportos onde há operações da Voepass. Sob condição de anonimato, esses trabalhadores afirmaram que a empresa não oferece condições precárias de trabalho e que isso prejudica a atuação dos mecânicos. Apesar dos relatos, eles

não apresentaram provas de eventual negligência da empresa quanto à manutenção.

Quanto aos profissionais que trabalham a bordo a Folha levantou que o Sindicato Nacional dos Aeronautas possui quatro ações judiciais coletivas contra a Voepass. Os processos envolvem atrasos salariais, o não pagamento de FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), falta de reajuste salarial e de verbas para alimentação, entre outros.

Em nota, a Voepass informou que "mantém um comprometimento em vigor e tem em curso uma negociação de parcelamento para pagamento do FGTS dos funcionários. As questões trabalhistas que envolvem ações na Justiça, são acompanhadas e devidamente tratadas".

A companhia também informou que "atua em um setor altamente regulado e rigoroso com a segurança da operação e os procedimentos da empresa atendem os padrões da aviação internacional com a certificação ICAO, um requisito de excelência operacional emitido para os membros da IATA. Os aviões não voam fora da conformidade", afirmou a Voepass.

Posição das vítimas pode indicar que sabiam sobre emergência

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Os passageiros do voo 2283 da Voepass, ex Passaredo, que caiu em Vinhedo (SP), há uma semana, podem ter sido avisados sobre a emergência durante o voo, segundo Mauricio Freire, diretor do Instituto de Identificação Ricardo Gumbelton Daunt.

A maioria dos corpos foi encontrada com a cabeça entre os assentos, abraçada às pernas, em uma posição de segurança que ajudaria a diminuir as consequências de um possível impacto.

O avião comercial com 62 pessoas a bordo caiu em uma área residencial da cidade do interior de São Paulo no início da tarde de sexta-feira (9). Ninguém sobreviveu.

A autopsia foi repassada durante entrevista coletiva nesta quinta-feira (15) na superintendência da Polícia Técnico-Científica, na zona oeste de São Paulo.

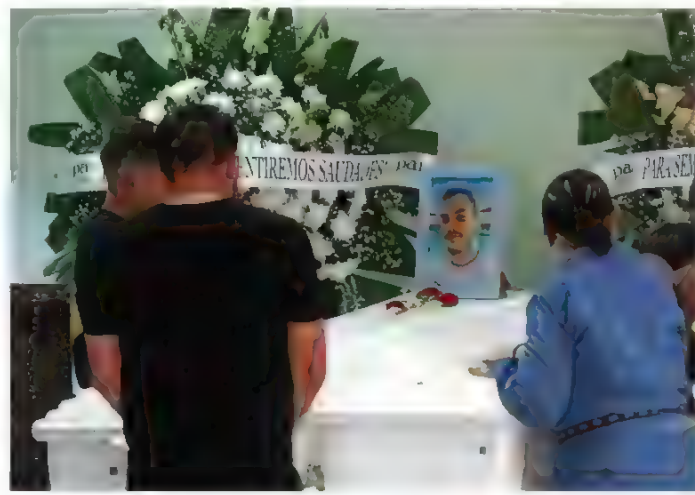
"Grande parte das vítimas encontradas nessas autopsias foram as mães preservadas, isso ajudou muito. Inclusive naqueles poucos carbonizados. Não sei se houve um comando da tripulação de que estavam em emergência ou se as pessoas perceberam com esta queda acentuada, mas muitos corpos estavam na mesma posição. Então, acho que isso foi fundamental [para a preservação]", explicou Freire.

Todos os 62 corpos foram identificados pelo IML. Essa parte dos trabalhos terminou na quinta (15). Na sexta-feira (16), o IML liberou para as famílias os últimos seis corpos das vítimas para sepultamento.

Segundo a polícia, cerca de 40 vítimas foram identificadas por digitais. Em alguns casos, teve duas ou três confirmações combinadas, como digitais, odontologia e outras características, como próteses ou complicações físicas.

Claudinei Salomão, superintendente da polícia técnico-científica do estado, explicou que todos as vítimas foram identificadas por meio de exames papiloscópicos e antropométricos. Por isso, não houve a necessidade de exame de DNA, que leva mais tempo para ser resultado.

Mais de 40 médicos, especialistas em odontologia legal, antropologia e radiologia trabalharam na identificação das vítimas.



CORPOS CHEGAM A CASCAVEL UMA SEMANA APÓS ACIDENTE
Velório de Lucas Camargo e sua mãe, Adriele Costa, mortos na queda do avião da Voepass em Vinhedo (SP). Na sexta-feira (16), a Força Aérea Brasileira chegou a Cascavel (PR) com mais 12 corpos. Zaira Prestes/Folhapress

Anac vai intensificar monitoramento de serviços da companhia

Cezar Feltz

BRASÍLIA A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) afirmou que a partir de agora vai intensificar a vigilância e o monitoramento dos serviços prestados pela Voepass, antiga Passaredo.

A decisão foi comunicada durante reunião entre diretores da empresa e representantes da agência em Vinhedo (SP), que causou a morte de 63 pessoas.

"No atual contexto pós-acidente aéreo e considerando aspectos de fatores humanos, a Agência entende ser importante a intensificação da vigilância continuada e do monitoramento do serviço prestado pela empresa, estabelecendo parâmetros para evitar anormalidades na operação", diz a nota da Anac.

A agência informou ainda iniciar uma operação assistida com a companhia aérea para "manter a prestação do serviço da Voepass em condições adequadas". Na prática, a empresa será obrigada a enviar, em tempo real, todos os dados da operação de suas 14 aeronaves para a Anac.

"O gerenciamento da segurança na aviação civil é uma atividade contínua [...]. Os operadores aéreos, entre eles a Voepass, têm que enviar constantemente dados de desempenho de sua frota à Anac, o que inclui eventos, alterações, manutenção, indisponibilidades de aeronaves ou dificuldades em serviço", afirma. A nota divulgada pela Anac ainda aconselha os passageiros que têm voos cancelados com a Voepass a entrarem em contato com a companhia aérea. "A empresa aérea

deve oferecer assistência material gratuitamente, de acordo com o tempo de espera no aeroporto, contado a partir do momento em que houve o atraso, o cancelamento ou a interrupção", diz.

A Voepass afirmou, em comunicado, que a reunião com a agência reforçou a "importância do gerenciamento operacional e a garantia da normalidade das operações da companhia".

Desde o dia do acidente, na última sexta-feira (9), a Anac recolhe toda a documentação do avião modelo ATR 72-500 da Voepass para envio de informações ao Ministério Público e ao Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), ligado à Força Aérea.

De ponto de vista da agência reguladora, não havia nenhum problema com a em-

presa aérea, o avião e a tripulação que estava no voo. Os documentos, aos quais a Folha teve acesso, mostram que a última vistoria da Anac no voo de marca PS-VPB foi realizada nos dias 19 a 23 de junho de 2023.

O laudo da vistoria foi utilizado para a emissão do Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade na data daquele mês. O documento que aprovou pela Anac, dava autorização para o uso comercial até junho de 2026.

O documento apresenta diversos dados sobre as horas de voo da aeronave, a condição dos motores e das hélices e o prazo de validade dos equipamentos utilizados no avião. Ele mostra, por exemplo, que o avião foi adquirido em 2022 pela Voepass e passou por serviços de manutenção que exigiram a troca de um dos

motores. O laudo concluiu que a aeronave não havia passado por grandes modificações ou reparos e tinha condições adequadas para a operação.

Em nota divulgada na quinta-feira (15), a Voepass afirmou que a manutenção de aeronaves faz parte da rotina da companhia aérea e que nenhum avião da empresa decolou sem "estar em estrita conformidade com o que estipula a regulamentação".

"Somente as investigações oficiais poderão apontar as causas do acidente. Especulações sobre reparos técnicos realizados no passado servem apenas para aumentar o sofrimento e a miséria das famílias dos 63 passageiros e a tripulantes envolvidos neste trágico acidente", diz a empresa.

A Voepass também tinha atualizado em 26 de julho deste ano seu certificado com

as especificações operativas. Trata-se de documento emitido pela Anac para verificar quais tipos de operação são autorizados para determinar a segurança da empresa.

Para dar autorização, a Anac analisa uma série de procedimentos, como gerenciamento de risco de fadiga humana e a adequação ao Manual Geral de Operações.

Quatro tripulantes "se encontravam devidamente habilitados e aptos para a operação da aeronave acidentada". O piloto Danilo Santos Romanopossui licença de Piloto de Linha Aérea desde 2015 e sua habilitação para comandar aeronaves tipo ATR 72-500 estava válida. O comissário Humberto de Campos Alencar e Silva e as comissárias de bordo Rubia Silva de Lima e Debora Soper também estavam com as habilitações atualizadas.

cotidiano

Cegueira em defesa do Supremo

A anomalia constitucional não precisa mais subsistir; o STF não é inatingível

Luis Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, é autor de "Newton" e "Nada mais foi dito nem perguntado"

O monumento de apoio ao ministro Alexandre de Moraes, de inspiração corporativista, baquilaria ou política, revela preocupante adesão ao tolerância à falta de limites além de paradoxalmente, propagar desinformação.

É fulcrosos o argumento de que, por ser presidente do TSE e relator do "inquérito das fake news" no STF, também conhecido como "inquérito do fim do mundo", Alexandre de Moraes não precisaria zelar pelas formalidades e pelas aparências.

Não se trata de inofensiva falta de troca de ofícios, como sugere o ministro Barroso: "nunquem oficial a si próprio". Alexandre de Moraes é co-rajoso e reagiu com admiração determinação aos rompanes golpistas de Bolsonaro. Não é esse o ponto.

Há uma espécie de cegueira deliberada. Os diálogos entre seus assessores revelados pela Folha são constrangedores e não é pecado tocar na ferida. Instado pelo juiz auxiliar do STF a monitorar uma revista

de quinta categoria que apoia o bolsonarismo, o "perito" da Assessoria de Enfrentamento à Desinformação (TSE) afirma ter encontrado apenas "publicações jornalísticas" que "não estão falando nada". O magistrado replica, risonho: "use a sua criatividade... rsrsrs". O "perito" obedece também fazendo graça, responde: "vou dar um jeito... rsrsrs".

Em outro contexto, o juiz ou xibar é explícito: "Ele", referindo-se ao ministro, "quer pegar o Eduardo Bolsonaro"

Para Flávio Dima, porém, Alexandre de Moraes "é acusado de cumprir o seu dever". Para Barroso, tudo não passa de "tempestade fictícia". Basta trocar os personagens da conversação para que o absurdo se revele insofismável. Nas próximas eleições presidenciais, o presidente do TSE será o bolsonarista Kassio Nunes. E se um de seus auxiliares pedir ao "perito" da vez para "pegar", por exemplo, a deputada Gleisi Hoffmann ou usar a sua "criatividade" para "des-

monetizar" publicação de viés governista, como o Diário do Centro do Mundo?

A origem de tudo está no infame "inquérito das fake news", considerado constitucional pelo STF e que se arrasta desde 2019. A procura do geral da República Raquel Dodge ao postular o seu trancamento (por afrontar o sistema penal acusatório), afirmava: "Os fins não justificam os meios. Há parâmetros fixos-jurídicos que não podem e não devem ser transpostos pelos órgãos, pelos agentes ou pelas instituições do Estado...[...] por mais graves que sejam os fatos cuja prática tenha motivado a instauração do procedimento estatal".

É verdade que Augusto Aras (o qual pusilânimo das cheias do Ministério Público, homem da confiança incondicional de Bolsonaro) sucedera Raquel Dodge na PGR e solici-

taria ao STF sem ser atendido, é claro, que as investigações sujeitas à reserva de jurisdição não ao procedimento (que bra de sigilo, busca e apreensão, vedação de redes sociais etc.) fossem submetidas previamente ao seu crivo?

Mas a anomalia constitucional não precisa mais subsistir. O Supremo e seus ministros não são inatingíveis. O modelo de investigação de ameaças e ofensas pode ser transparente, formal e perante o juiz natural.

No território mediano das narrativas falaciosas, é "golpista" quem sente desconforto com a atuação de Alexandre de Moraes no âmbito de um inquérito esdrúxulo, em que a condição de vítima e de julgador costuma se misturar, sem cerimônia, os que se divertem aplaudindo abusos contra a gentilha bolsonarista são os autênticos "democratas". Será?

[DOI: Antonio Prata] SEC: Marcia Castro, Giovanna Madalosso | YEN: Vera Jacóeli | QUI: Ilona Szabo de Carvalho, Jairo Marques | QUI: Sérgio Rodrigues | SEX: Tati Bernardi | SÂN: Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Só 10 capitais atingem meta do Ideb; SP tem piora nos anos iniciais

Gestão Nunes cita efeito da pandemia como fator e diz promover ações de recuperação contínua dos estudantes

Isabela Palhares

SÃO PAULO A maioria das capitais do Brasil melhorou o desempenho educacional nos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), mas apenas dez conseguiram alcançar no Ideb 2023 a meta estabelecida para dois anos antes. O Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) é o principal indicador de qualidade da educação básica do país. Os resultados de 2023 foram divulgados na quarta-feira (14) pelo Ministério da Educação. Cidade mais rica do país, São Paulo não apenas não conseguiu atingir a meta de 6,2 como ainda registrou ligeira piora no indicador. O Ideb da primeira municipal paulistana caiu de 5,7, em 2021, para 5,6 no ano passado. Em 2019, antes da pandemia, a média era 6. Com esse resultado, São Paulo ficou abaixo da média nacional das escolas públicas — que foi de 5,7. Em nota, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) atribuiu queda no rendimento à pandemia.

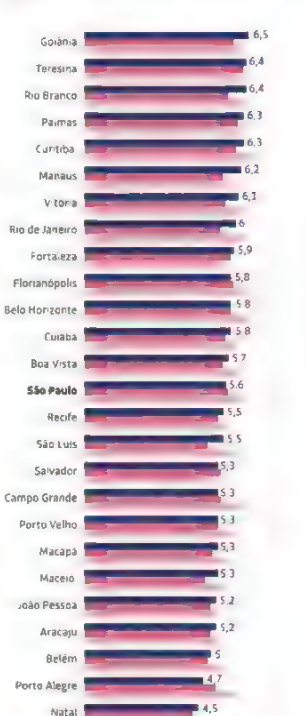
As outras capitais que tiveram piora nos resultados dessa etapa foram Florianópolis, Salvador, Campo Grande e Porto Alegre. Goiânia foi a capital com o maior desempenho, com média de 6,5. Uma nota que a fez superar a meta de 6,1 para os anos iniciais. Em seguida, aparecem Teresina, Rio Branco, Palmas e Curitiba. As redes municipais de ensino não são responsáveis por 65% das matrículas dos anos iniciais do fundamental no país. Essa é a etapa em que o Brasil historicamente tem conseguido os melhores resultados. Foi apenas nos anos iniciais que as redes municipais conseguiram alcançar a meta de 2023, que era de 6 pontos. O indicador é calculado em uma escala que varia de 0 a 10.

Ainda que o desempenho dessa etapa seja melhor do que das demais, especialistas avaliam que as metas são estabelecidas em expectativas de aprendizagem muito baixas. Em 2023, os alunos do 5º ano das redes municipais do país obtiveram uma média de 208 pontos na avaliação de língua portuguesa — o que significa que estão no nível

Ideb dos anos iniciais nas capitais

Só dez cidades atingiram a meta de aprendizagem estabelecida

■ Ideb 2023 ■ Ideb 2021 ■ Meta*



*Meta de 2023 e a mesma de 2021, não foi criada nova. Fonte: Inep



Uma análise mais próxima [do Ideb] mostrará que o indicador se baseia em expectativas de aprendizagem muito baixas

Chico Soares
ex-presidente do Inep

4 de proficiência, em uma escala que vai de 1 a 9.

Nesse nível, os estudantes conseguem, por exemplo, entender o efeito de humor em uma piada ou identificar uma informação explícita em uma receita culinária. Eles não aprenderam ainda a identificar assunto e opinião em uma reportagem ou reconhecer a finalidade de um texto escrito em um cartaz.

Em matemática, a média foi de 219 pontos, o que também significa que estão no nível 4 de proficiência. Nessa faixa, os estudantes conseguem converter uma hora em minutos ou interpretar horas em relógios de ponteiro. Eles não conseguem, no entanto, calcular a área de uma figura retangular ou somar quantidades diferentes de dinheiro, como moedas e cédulas de real.

"É preciso discutir qual é a qualidade que está por trás dos dados. Uma análise mais próxima mostrará que o indicador se baseia em expectativas de aprendizagem muito baixas. Que não são adequadas às exigências dos problemas que a vida coloca. De nada adianta ter campeão se o sarrafo é muito baixo", diz Chico Soares, ex-presidente do Inep, órgão responsável pelo indicador.

O Ideb é produzido a cada dois anos, com divulgação prevista sempre em anos eleitorais. Ele é calculado a partir de dados coletados a partir de provas de avaliação a taxa de aprovação das escolas e as médias de desempenho dos alunos em uma avaliação de matemática e português, o Saeb.

Em nota, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo disse que "tem se empenhado em reforçar o processo de aprendizagem em virtude dos efeitos causados pela pandemia" e afirmou ter organizado as ações de recuperação contínua para todos os alunos.

Também disse ter ampliado o atendimento em tempo integral, com o objetivo de melhorar a aprendizagem. "Hoje, a rede conta com 57% dos estudantes do 1º ano do ensino fundamental em tempo integral", diz a nota.

Já a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis disse ter feito um esforço, entre as duas avaliações do Saeb, para ampliar o número de escolas participantes, o que pode ter refletido na queda do Ideb.

Família atuante e boa formação docente unem melhores escolas no CE

DIAS MELHORES

Michael Soares

FORTALEZA A formação continuada dos professores e a participação dos pais são fatores comuns que podem explicar o bom desempenho das escolas do Ceará na edição de 2023 do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal indicador de qualidade da educação do Brasil.

O índice federal, divulgado a dez dias antes, vai de 2021 a 2023. A nota é composta pelo resultado dos estudantes em uma avaliação de português e matemática, além das taxas de aprovação.

Das 21 escolas públicas do país com nota dez nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), 15 são cearenses. O Nordeste abriga as cem melhores escolas públicas do país nessa etapa escolar, e o Ceará concentra a maioria delas.

"É um conjunto de ações. Não é da sorte para o dia. A gente recebe formação continuada para os professores e, para além dos projetos do governo, temos projetos dentro da escola", conta Lidianne Menezes, diretora da escola municipal Macário José de Farias, em Cruz (335 km de Fortaleza) — um dos colégios do topo dez.

A educadora afirma conhecer todos os 342 alunos da escola e todos os 231 familiares responsáveis pelas crianças. Ela vê um empenho para a participação dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos, traçadas em conjunto e com promissões firmadas.

"Para mim, o principal diferencial da nossa escola é a parceria com a família. Temos o alinhamento, principalmente, nos anos iniciais. Os pais sabem ler, mas que criaram cultura de buscar o melhor para os filhos", diz ela.

Na escola, dos 23 alunos do primeiro ano, 14 são considerados leitores de texto.

Apesar do suporte educacional, a maioria dos alunos da instituição de ensino vive em situação de vulnerabilidade, com pais dependentes de auxílios como o Bolsa Família. Há casos de crianças que chegam à escola sem café da manhã ou almoço.

"É uma comunidade de pessoas mais pobres. Temos pais que não sabem ler, mas que criaram cultura de buscar o melhor para os filhos". Um dos projetos adota na escola é o Leiturinha, em que os professores, den-

tro do nível de cada criança, encaminham textos para serem lidos em casa, onde os alunos gravam áudio ou vídeo e enviam para avaliação dos educadores.

Outra iniciativa, a Operação Macário, mede o conhecimento dos alunos sobre as quatro operações da matemática. Há acompanhamento presencial e online. No Vale a Pena Parar para Aprender, os professores tiram um dia do mês para avaliar melhorias de aprendizagem.

Na Escola Leonilda Gomes Parente, em Sobral, outra com o desempenho máximo no Ideb, o método de aprendizado não é diferente.

Segundo a diretora Cristiane Ribeiro, parte do pilar da educação local se deve à qualificação do professor com formação diária na escola e por mês na Escola de Formação do Magistério. "Temos professores que são preparados para as séries em que estão lotados. Ainda temos o apoio da Superintendência Pedagógica, que está na escola uma vez por semana para auxiliar direção e coordenadores", diz.

Apesar de estar na área urbana, a maioria dos alunos da escola vem da zona rural. No colégio, o público atende 60% majoritariamente de famílias de baixa renda, que, segundo Ribeiro, são conscientes da parceria que se deve ter com a gestão escolar.

A escola tem o apoio da Fundação Lemann, que auxilia instituições de ensino do município com algumas ações, principalmente na identificação de fragilidades. "Participamos de formação constante de gestores e coordenadores, também na questão psicológica".

Nos últimos anos, a escola tirou nota 9,7 e 9,8. A nota de 2023 foi comemorada para os professores, direção e alunos.

Para Daniela Caldeirinha, vice-presidente de Educação da Fundação Lemann, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), implementado em 2007 com o objetivo de alfabetizar todos os alunos da rede pública do estado até os sete anos de idade foi o marco para o diferencial das escolas cearenses.

"Sabemos que ser alfabetizado na idade adequada até o segundo ano do ensino fundamental, é essencial para que a criança se desenvolva plenamente e continue sua trajetória escolar com sucesso, além de ser um direito previsto na Base Nacional Comum Curricular".



Imagem de câmera corporal de policial durante a Operação Escudo, usada em denúncia do MP-SP. Reprodução/MP-SP

PMs viram réus por matar homem na Operação Escudo

Número de policiais que respondem por mortes durante ação chega a oito

Tulio Kruse

SÃO PAULO A Justiça de São Paulo acatou denúncia contra dois policiais militares por envolvimento na morte de um homem durante a Operação Escudo em Guarujá, no litoral paulista, em agosto do ano passado. Eles são acusados de atirar contra o homem que não ofereceria mais perigo à equipe e agir para que o local da ocorrência não fosse preservado, atrapalhando a perícia científica.

Com a decisão, chega a oito o número de PMs que são réus por envolvimento em mortes na Operação Escudo. Ao todo, 28 pessoas foram mortas por policiais ao longo da operação, que foi desencadeada após a morte de um soldado da Rota (Ronda Ostensiva Tropa de Aguar, tropa de elite da PM) no fim de julho do ano passado e durou até 5 de setembro.

A decisão do juiz Edmilson Rosa dos Santos, do último dia 2 de agosto, foi noticiada inicialmente pelo UOL e confirmada pela Folha. A denúncia contra o tenente Júlio César dos Santos e o cabo Maykon William da Silva, do 4º Baep (Batalhão de Ações Especial de Polícia), foi oferecida em 15 de julho.

A defesa do rei Júlio César dos Santos afirma que a denúncia "não passa de uma hipótese acusatória anacrônica" não somente em interpretação de laudos periciais e que a ocorrência foi legítima, ressaltando a apreensão de uma intralhadadora no caso em questão.

A reportagem não conseguiu contato com a defesa do cabo Maykon. Questionada, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) da gestão Tarso de Freitas (Republicanos) afirmou que não comenta decisões judiciais e que todos as mortes da operação são investigadas.

Os policiais envolvidos por lavam câmeras corporais, mas eles estavam descarregadas durante a ocorrência e não gravaram o momento da morte. Logo após todas as câmeras portáteis pararem de gravar, em determinado ponto da via, por volta das 15h30, a equipe encontrou com a vítima Wellington Gomes da Silva, diz a denúncia do Gaesp (Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial), do Ministério Público de São Paulo.

Conforme o relato dos PMs no boletim de ocorrência e a própria denúncia, eles faziam patrulhamento no bairro Cachoeira quando viram um homem armado num viela. Após ordem de parada, ele teria atirado com a arma e os policiais e fugido em direção a um barraco.

O tenente Júlio teria atirado com o fuzil durante a fuga, e o cabo Maykon disparou com uma pistola quando o homem já estava dentro do barraco. Wellington Gomes da Silva morreu com os ferimentos de quatro tiros.

Ele foi atingido duas vezes no peito, uma no queixo e uma no braço. Com base em laudos e uma análise balística, promotores do Gaesp sustentam que ele foi morto quando o tiro era incapaz de reagir aos tiros de fuzil rematados sua espinha vertebral.

Os dois prêmios ferimentos "foram responsáveis pela hemorragia interna traumática e morte a qual não ocorreu de imediato, causando, ainda, lesão incapacitante imediata, pois houve fratura cominuta [quebra em mais de dois fragmentos] de vértebras lombares", diz a denúncia.

A lesão no antebraço, por sua vez, mostrava que ele foi atingido enquanto tentava se proteger, segundo os promotores. Os policiais alegaram, em depoimento, que eles

eram patrulhamento no bairro Cachoeira quando viram um homem armado num viela. Após ordem de parada, ele teria atirado com a arma e os policiais e fugido em direção a um barraco.

O tenente Júlio teria atirado com o fuzil durante a fuga, e o cabo Maykon disparou com uma pistola quando o homem já estava dentro do barraco. Wellington Gomes da Silva morreu com os ferimentos de quatro tiros.

Ele foi atingido duas vezes no peito, uma no queixo e uma no braço. Com base em laudos e uma análise balística, promotores do Gaesp sustentam que ele foi morto quando o tiro era incapaz de reagir aos tiros de fuzil rematados sua espinha vertebral.

Os dois prêmios ferimentos "foram responsáveis pela hemorragia interna traumática e morte a qual não ocorreu de imediato, causando, ainda, lesão incapacitante imediata, pois houve fratura cominuta [quebra em mais de dois fragmentos] de vértebras lombares", diz a denúncia.

A lesão no antebraço, por sua vez, mostrava que ele foi atingido enquanto tentava se proteger, segundo os promotores. Os policiais alegaram, em depoimento, que eles

eram patrulhamento no bairro Cachoeira quando viram um homem armado num viela. Após ordem de parada, ele teria atirado com a arma e os policiais e fugido em direção a um barraco.

O tenente Júlio teria atirado com o fuzil durante a fuga, e o cabo Maykon disparou com uma pistola quando o homem já estava dentro do barraco. Wellington Gomes da Silva morreu com os ferimentos de quatro tiros.

Ele foi atingido duas vezes no peito, uma no queixo e uma no braço. Com base em laudos e uma análise balística, promotores do Gaesp sustentam que ele foi morto quando o tiro era incapaz de reagir aos tiros de fuzil rematados sua espinha vertebral.

tava de arma em punho e ainda oferecia perigo à polícia. O tiro que o atirador abanhou do laboratório ocorreu a curta distância entre eles em 50 cm, segundo laudos apresentados pela acusação.

"Diante da ilegalidade da ação letal, que ocorreu por volta das 15h30, os denunciados demoraram cerca de 23 minutos para acionar o resgate, o que ocorreu às 15h53, fato demonstrado pela gravação do diálogo com o Copom", diz a denúncia.

Os promotores afirmam, ainda, que Silva foi retirado do local pelo atendimento de emergência mesmo morto havia cerca de meia hora, o que significaria uma alteração ilegal do local da ocorrência. Há denúncias semelhantes, feitas por familiares e defensores públicos, em relação a várias ocorrências das operações Escudo e Verão.

O Gaesp pediu o afastamento dos dois policiais de suas funções públicas, uma vez que eles são acusados de atrapalhar a coleta de provas no local. O juiz, no entanto, entende que isso não foi demonstrado de forma cabal e decidiu manter os dois no cargo. Ressalta, no entanto, que a medida pode ser revista no futuro.

"Trata-se de criminoso com vasto anteceder criminal. Inexistem outras provas. São conjecturas da acusação, tão somente", diz a nota da defesa do tenente, assinada pelo advogado Wanderley Alves, Raul Marcolino e pelo perito técnico Sérgio Hernandes. Eles afirmam que o policial "apenas revidou a injusta agressão". Como na fase de recebimento de denúncia não há uma análise aprofundada dos fatos, temos a certeza que a instrução processual demonstrará que a acusação não procede.

Desde o ano passado, três operações em resposta a ataques contra policiais ocorrem na Baixada Santista. Soando-se as mortes nas operações, chega-se ao saldo oficial de 93 mortos pela polícia. Se considerados todos os casos em que a PM matou nas cidades da região, inclusive quando agentes estavam de folga, foram 110 mortos.

Ao longo das operações, os policiais militares pre-judicaram a coleta de provas na investigação de mortes. Uma minoria de policiais usava câmeras corporais durante as ocorrências.

O que restou em algumas ocorrências foi a palavra de polícia, tendo sido usada como meio de dar versões contrárias à polícia vizinhas que ouviram gritos ou filmaram abordagens que não são relatadas, por exemplo — e perícias consideradas ineficazes pela defesa das famílias.

Diante da ilegalidade da ação letal, que ocorreu por volta das 15h30, os denunciados demoraram cerca de 23 minutos para acionar o resgate, o que ocorreu às 15h53, fato demonstrado pela gravação do diálogo com o Copom

Ministério Público de São Paulo em denúncia contra policiais envolvidos em morte de um homem na Operação Escudo

sendo citada há anos — o próprio prefeito de Embu das Artes, Ney Santos (Republicanos), chegou a ser apontado mais de uma vez pelas autoridades paulistas como membro do PCC.

Mesmo assim, ele concorreu em duas eleições e venceu. Atualmente está em seu segundo mandato. O político sempre negou ligação com o crime organizado.

Nestas eleições, segundo o ministro Pedro Lopes, recentemente houve um encontro entre policiais da inteligência de São Paulo e funcionários do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) para conversar sobre o tema e planejar ações não apenas para o dia do pleito, mas durante todo o processo eleitoral.

MORTES

coluna.ubirama@grupofolha.com.br

Jornalista dedicou a vida a projetos sociais

MARIA A. P. LINDENBERG (1937-2024)

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Em mais de 30 anos na Rede Gazeta, maior conglomerado de mídia do Espírito Santo, Maria Alice Paolillo Lindenberg construiu uma carreira recheada de conquistas e ficou marcada como uma das maiores incentivadoras da cultura e fomentadora de projetos sociais.

Cassida com o empresário músico e jornalista Cláudio Lindenberg falecido em 2021, que assumiu o controle acionário da rede em 1949, ela se formou inicialmente em pedagogia e atuou na área na siderúrgica Usiminas, em Vitória. Após o nascimento do primeiro filho, Carlos Fernando (o Cafê), dona Maria Alice, como era conhecida, abandonou a carreira para cuidar da família. Na sequência nasceram Leticia e Beatriz.

Quando os filhos cresceram, ela resolveu encerrar um novo desafio: ingressar no curso de jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo e, após se formar, aos 46 anos, foi trabalhar como repórter do Caderno Dois da Gazeta, dedicado à cobertura cultural.

"Naquela época, eu não queria ser diretor executivo, a convidou para montar a assessoria de comunicação institucional da rede, que não tinha essa estrutura", conta Cafê, atual presidente da Rede Gazeta.

Com o crescimento da Rede, ela então colocou em prática seus conhecimentos como pedagoga e como jornalista para revolucionar a comunicação corporativa. Participou, por exemplo, da criação da primeira versão do documento Rede de Valores, que estabelece princípios éticos e de conduta para funcionários, relações comerciais e editoriais da corporação.

Ela também se destacou na promoção das artes plásticas, da música, da educação e do bem-estar social. Entre as iniciativas das quais mais se orgulhava estavam a Gazeta na Sala de Aula e o Projeto Eduardo, ambos de incentivo à leitura para crianças e adolescentes.

Também foi incentivadora da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e de movimentos filantrópicos. Filhos de Lino Paolillo e Alice Marreco Paolillo, de origem italiana, Maria Alice nasceu em Itarana, no Espírito Santo, e teve um irmão e seis irmãs. Segundo o filho, o que ela mais gostava era receber os amigos na casa de praia em Guarapari e viajar pelo mundo.

Maria Alice parou de trabalhar em 2020, durante a pandemia de Covid-19. Ela morreu nesta quinta-feira (15), aos 87 anos, em Vitória, por insuficiência respiratória devido a complicações de uma fibrose cística. Além dos três filhos, deixou os netos Eduardo, Mariana e Antônio, o bisneto Cristiano e os sete irmãos.

Procurador Sampaio Figueiredo Municipal
Ministério Público de São Paulo
procurador@sampaiofigueiredo.com.br
Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Fax: (11) 3224-4001. e-mail: (11) 3224-4002. Site: www.folha.com.br
Anúncio gratuito na seção: lattes.com.br
mortes em 18h para publicação no dia seguinte (pág. 12 de sexta para publicação no domingo)
pelo telefone (11) 3224-3305 das 10h às 18h em dias úteis. Informe o código de acesso para o sistema de checagem das informações.

Governo Lula prepara ações para barrar candidatos ligados ao PCC, diz secretário

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O secretário Nacional da Segurança Pública, Márcio Sarubbio, afirmou nesta sexta-feira (16) que o governo Lula (PT) prepara ações para tentar barrar o avanço do crime organizado em cargos eletivos e, inclusive, tentar barrar candidaturas já nas eleições deste ano com apoio do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). As declarações foram feitas em um evento organizado pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo para instalação de uma comissão especial de segurança pública, criada para acompanhar e tentar frear retrocessos na profissionalização das polícias de São Paulo.

Sarubbio deu a informação à Folha após ser questionado sobre as declarações do coronel da PM paulista Pedro Luís de Souza Lopes, chefe do CIPIM (Centro de Inteligência da Polícia Militar), em evento no Recife, sobre a con-

taminação das eleições deste ano em São Paulo com a presença do PCC.

"Nos temos recebido bastante material. [A interferência] é muito maior do que eu imaginava. Não dá para falar que são 100, 200 municípios, mas tem vários municípios com indícios palpáveis de que já há alguma movimentação importante do crime para participar como financiador de campanha eleitoral", afirmou o coronel, durante o encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O secretário nacional disse, por sua vez, que o governo vê com muita preocupação a presença do crime organizado nas eleições e vai propor a criação de um centro integrado com o TSE para tentar receber informações de inteligência do país e agir em cima delas.

"Quando nós estamos falando das redes de inteligência, o primeiro passo, o primeiro grande evento que o

gente quer cuidar são as eleições", disse ele.

Sarubbio foi procurador geral de Justiça de São Paulo até início deste ano, quando foi convidado para integrar o governo federal como articulador de políticas de segurança no país. A secretaria é vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, comandado por Ricardo Lewandowski.

Então a gente pretende, inclusive, apresentar a ministra Cármen Lúcia [presidente do TSE] a oportunidade de montar o que possa ser um centro de recepção de informações e tudo mais, para que a gente possa obter essas candidaturas", afirmou ele.

"Evidentemente é uma preocupação. O crime organizado tem a sua faceta de procurar avançar em postos eleitorais, ele tem mostrado isso com muita clareza. Então essa é uma preocupação, sim, do Ministério da Justiça e do Senado, em especial", disse.

saúde

Pesquisadores da UFMG estudam criação de vacina nacional contra a Mpox

Especialistas dizem que a vacinação contra a doença não será em massa e deve focar população em maior risco de contato com vírus

SAÚDE PÚBLICA

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO Pesquisadores do Centro de Tecnologia de Vacinas da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) já estudam o desenvolvimento de uma vacina brasileira contra a Mpox, em Belo Horizonte.

A etapa atual é o estudo de aumento de produção, um estágio avançado que consiste em pensar em estratégias para ampliar a capacidade de fabricação das doses, como o transporte e a mais matéria-prima para atender uma demanda em grande escala.

Em 2022, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos doou um material conhecido como o semente do vírus. A partir disso é possível desenvolver o IFA (Insunano Farmacológico Ativo), que é a matéria-prima para a produção de vacinas e o foco atual das pesquisas.

A iniciativa é uma das prioridades da Rede Vírus, um comitê criado pelo MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações) para o combate de vírus emergentes.

"Em breve, teremos capacidade de produzir o IFA em massa, de forma industrial. O MCTI está em contato direto para avaliar o que precisamos para acelerar esse processo", afirma Flávio da Fonseca, pesquisador da UFMG.

Até agora, existem duas vacinas disponíveis para Mpox. A primeira é a ACAM2000, que tem contraindicações e mais efeitos colaterais por ter o vírus vivo em sua composição.

A outra é a Jynneos, produzida pela farmacêutica alemã marquês Bavarian Nordic. É uma vacina que contém o vírus atenuado, recomenda para adultos maiores de 18 anos, incluindo gestantes, lactantes e pessoas com HIV. Os efeitos colaterais incluem, em raros casos, dor no local da aplicação, vermelhidão e inchaço. Algumas pessoas podem ter dor muscular dor de cabeça e cansaço.

Nesta sexta-feira (16), a farmacêutica pediu à agência sa-



Paciente com Mpox é monitorada em hospital de Goma, no Congo. OMS alerta para o risco de novos casos da doença fora do país africano. (Eugene H. Webb/AFR)

OMS ALERTA PARA RISCO DE CASOS NA EUROPA

A OMS (Organização Mundial da Saúde) alertou, na quinta-feira (15), que novos casos de Mpox podem surgir na Europa após a detecção de um caso na Suécia, o que levantou dúvidas se a transmissão pode se espalhar e causar impactos semelhantes aos da Covid pelo mundo.

De acordo com o escritório regional europeu da OMS, "é provável que haja mais casos importados na região europeia nos próximos dias e semanas".

A declaração foi feita após o primeiro registro fora da África de uma nova variante, em Estocolmo.

núria europeia a aprovação crítica de seu imunizante para menores de 18 anos. O CEO Paul Chapman disse, em entrevista à CNBC, dos Estados Unidos, que a Jynneos é tão eficaz em adolescentes quanto em adultos e que pode ser usada nessa faixa etária mais jovem também.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) emitiu, em 2022, a dispensa de registro para que o Ministério da Saúde importe e utilize a Jynneos no Brasil.

Em outras palavras, isso quer dizer que a Anvisa não avaliou a vacina por conta própria, apenas levou em consideração um relatório produzido pelas agências sanitárias dos Estados Unidos, da União Europeia e do Reino Unido.

"A Jynneos é aprovada para prevenir tanto a varíola quanto a Mpox. É segura e fácil de manusear e por isso é a mais está sendo usada", afirma a médica epidemiologista Denise Garret, vice-presidente do Sabun Vaccine Institute.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou na última quarta (15) a aquisição de 25 mil doses da vacina contra Mpox com a Opas (Organização Pan-Americana de Saúde).

No Brasil, apenas em 2024, já foram registrados 709 casos. Desde 2022, no primeiro surto da doença, 16 pessoas morreram por Mpox, sendo a última em abril de 2023.

Somente no estado de São Paulo, foram confirmados 215 casos da doença de janeiro a julho deste ano.

Por enquanto, apenas grupos vulneráveis serão vacinados. A decisão segue a recomendação da OMS de não vacinar populações inteiras.

De acordo com o infectologista e pesquisador da Fiocruz Julio Croda, o número de doses anunciadas pelo ministério é baixo para vacinar toda a população de risco no país.

Croda explica que a eficácia da campanha vai depender se a quantidade é suficiente ou não. E isso vai depender da estratégia de comunicação da pasta de atrair a população específica para os postos de saúde.

"Se a adesão vacinal for alta, as doses não serão suficientes. Mas se a adesão for baixa, como em 2022, a quantidade disponível pode atender a demanda", afirma. Para ele, a vacinação em massa agora "não faz sentido".

Fonseca da UFMG, concorda. "Como a gente não tem um surto disseminado, não justifica expor as pessoas aos efeitos colaterais da vacina, mais do que ela seja segura", diz.

O pesquisador recomenda a vacinação concentrada, ou seja, estratégia em anel, que envolve vacinar a pessoa infectada e vacinar seus contatos diretos para impedir a saída do vírus desse pequeno círculo.

is Eduardo Batista, do Mins da Saúde, e o enfermeiro Graciano Soares, que perdeu a esposa durante o nascimento da filha caçula na pandemia de Covid 19.

Já na mesa "Estupro, vulnerabilidade e ausência de direitos", Deborah Malta, professora associada da escola de enfermagem da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e coautora do estudo, não vê as meninas tão prejudicadas, como também os filhos, muito mais sujeitos a morte neonatal.

Na próxima terça-feira (20), a Folha realiza o seminário Mortalidade materna no Brasil, em parceria com o Pulitzer Center, para discutir o problema. Entre os participantes estão duas autoras dos estudos que, entrecruzados, revelam mulheres negras como as principais vítimas da desigualdade racial no país.

A primeira mesa, "Mortalidade com cor", contará com a professora Débora Santos, da Unicamp, coautora da pesquisa sobre mortalidade, o chefe da assessoria para equidade racial em saúde, Lu

Seminário Mortalidade

materna no Brasil. Terça-feira (20), das 19h30 às 21h20. Transmissão ao vivo pelo canal da Folha no YouTube.

ciência

Brasil fica em 13º em produção científica e tem queda desde 2021

Relatório da Clarivate, com dados de 2019 a 2023, aponta que ciências da saúde lideram em número de estudos

Philippe Watanabe

SÃO PAULO Ainda com uma pesquisa com desempenho modesto, o Brasil ficou em 13ª colocação no mundo em relação ao número de publicações científicas, de 2019 a 2023.

Os dados são parte do relatório "Panorama das Mudanças na Pesquisa no Brasil" produzido pela Clarivate e divulgado, nesta quinta (15), pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A análise é feita em relação a todos os países, mas o relatório destaca os líderes em produção.

O país publicou, no período de cinco anos, 458.370 estudos, número próximo aos vizinhos imediatos de Reino Unido e Rússia. O Coréia, porém, é considerada muito distante dos líderes. EUA (mais de 4 milhões de publicações), China (mais de 3,6 milhões) e Reino Unido (mais de 1,2 milhão).

Após um período de constante crescimento, desde 2021 o número de publicações científicas tem caído, segundo os dados apresentados. A que, porém, reflete a tendência encontrada mundo afora.

Um outro relatório recente, mas da editora científica Elsevier e da Agência Bori, também observou dados sobre publicações de pesquisas, apontou duas semelhantes de queda na produção científica no Brasil e no mundo.

Denise Pires de Carvalho, presidente da Capes, afirmou, durante a apresentação do relatório da Clarivate, que a queda na produção científica no país pode ser explicada, em parte, pela diminuição do fomento por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. "Não se faz ciência, não se produz conhecimento sem o adequado investimento", disse.

Considera-se como um estudo publicado brasileiro aquele que tem algum autor que faça parte de uma instituição nacional. Caso um estudo tenha autores de diferentes nacionalidades, a pesquisa é contabilizada unitariamente para cada um dos países envolvidos.

ou seja, mesmo que haja mais de um autor de um mesmo país, a pesquisa só será contabilizada uma vez.

Já o percentual de estudos brasileiros altamente citados — o número de vezes em que uma pesquisa é citada, em bibliografia, por outros estudos — é tido como uma medida de impacto e importância do material — permanece abaixo da média mundial.

Valores próximos a 0,8% dos artigos publicados no Brasil ficaram entre os 1% de todos os artigos publicados (a média global é de 1%). Já o percentual das pesquisas entre os 10% mais citados vem caindo constantemente, chegando a cerca de 6% em 2023 — a média mundial é 10%.

Outro ponto analisado pela Clarivate é uma métrica de impacto das pesquisas, feita a partir de um cálculo que envolve as citações de cada estudo. Nesse ponto, o Brasil tem pesquisas com impacto de citação menor que outros países de destaque da América Latina, do G7 e do Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

A Clarivate fez também um ranking com as empresas com mais colaborações em pesquisas publicadas. No topo, aparece o Research Institute for Fragrance Materials, dos EUA, seguido pela brasileira Petrobras e pela farmacêutica britânica GlaxoSmithKline.

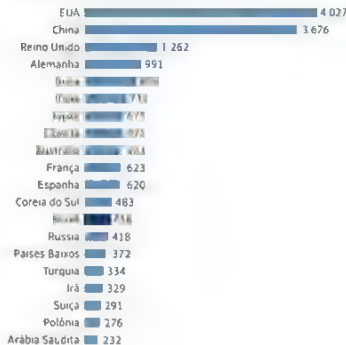
Há destaque no cenário nacional para parcerias com a indústria farmacêutica em pesquisas. Segundo o levantamento, do total de estudos publicados que possuem colaboração da indústria, 25% são relacionados a ensaios clínicos — ou seja, relacionados a medicamentos.

A importância da questão de saúde na pesquisa nacional também está evidente em outros dados: ciências da saúde é a maior área de estudo no país responsável por cerca de 27% das publicações. E também a área de conhecimento nacional com maior média em um pacote das citações.

Os dados da análise da Clarivate são provenientes do Web of Science Core Collection e InCites Benchmarking & Analytics, além de fontes complementares.

Países com maior produção científica, em número de estudos publicados

Número de publicações, em milhares (soma de 2019 a 2023)



Fontes: Clarivate

Folha promove na próxima terça seminário online sobre mortalidade materna e raça

João Nabeiro

SÃO PAULO A taxa de mortalidade materna entre mulheres pretas no Brasil é quase o dobro em comparação com mulheres brancas e brancas. E que mostra um estudo da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e do Análise de Saúde da Mulher, que analisou dados do Ministério da Saúde de 2017 a 2022.

A pesquisa publicada na Revista de Saúde Pública, em junho deste ano, apontou que o índice prevalece em todo o período avaliado, todas as regiões brasileiras, faixas etárias e por todas as causas levadas em consideração, evidenciando a cor de pele preta como fator chave.

No intervalo pesquisado, mulheres brancas e pardas contabilizaram 64 mortes por 100 mil nascidos vivos, em quanto o índice para mulheres pretas atingiu 125,8.

Refletindo a mesma disparidade racial, um estudo veiculado na revista Ciência & Saúde Coletiva analisou gravidezes em meninas de 10 a 14

125,8

mortes maternas por 100 mil nascidos vivos ocorreram entre mulheres pretas no período de 2017 a 2022

64

mortes foi o índice entre mulheres brancas e pardas no mesmo período, segundo estudo da Unicamp publicado em junho

anos entre 2011 e 2021, o que, pela lei, envolve violência sexual. Em média, 26 meninas da faixa etária se tornam mães durante o Brasil.

Segundo Deborah Malta, professora associada da escola de enfermagem da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e coautora do estudo, não vê as meninas tão prejudicadas, como também os filhos, muito mais sujeitos a morte neonatal.

Na próxima terça-feira (20), a Folha realiza o seminário Mortalidade materna no Brasil, em parceria com o Pulitzer Center, para discutir o problema. Entre os participantes estão duas autoras dos estudos que, entrecruzados, revelam mulheres negras como as principais vítimas da desigualdade racial no país.

A primeira mesa, "Mortalidade com cor", contará com a professora Débora Santos, da Unicamp, coautora da pesquisa sobre mortalidade, o chefe da assessoria para equidade racial em saúde, Lu

ambiente planeta em transe



O palácio presidencial Garuda e os prédios ministeriais em obras em Nusantara, futura capital da Indonésia. Willy Kurniawan/Reuters

Indonésia quer criar nova capital em cidade-floresta

Especialistas questionam realocação como resposta ambiental e climática

Nelson de Sá

Ásia e Oriente Médio vivem febre de cidades planejadas, no novo milênio



XIONG AN (CHINA) A dois meses de entregar o cargo, o presidente da Indonésia, Joko Widodo, comemora o Dia da Independência neste sábado (17) em Nusantara, cidade em construção.

Os 8.000 convites foram redimensionados para 1.300 nesta semana, mandatórios estrangeiros foram desconvidados de última hora. Pior, sua justificativa para a mudança, criar uma cidade-floresta, deixou de para trás Jacarta, metrópole poluída e sob risco de afundar com a mudança no clima, se mostrou um pesadelo.

"Realocar a capital só cria novos problemas em Kalimantan, enquanto deixa Jacarta apodrecer", afirma o ativista ambiental Aris Rompas, referindo-se à parte indonésia da ilha de Bornéu, onde está sendo erguida a cidade. Entre os problemas, mas desmatamento.

A organização FWI (Forest Watch Indonesia) levantou que só de setembro a dezembro de 2013, após o anúncio por Jokowi, cerca de 14 mil hectares de floresta tropical foram destruídos para abrir caminho para a cidade.

Mais, diz Rompas, "comunidades foram despejadas, em quanto o governo estende o tapete vermelho para investidores controlarem terras por 100 anos, lá fora inconstitucionalmente para conter a proibição de proprietários estrangeiros". Mesmo assim, nenhum investidor externo apareceu, uma das maiores frustrações de Jokowi.

Às vésperas do Dia da Independência, o jornal The Jakarta Post noticiou que Nusantara agora "enfrenta crise de água", que seria uma das razões para a redução brusca da festa deste sábado (17).

"A escassez de água se tornou um problema crítico na área de Nusantara, porque florestas danificadas não conseguem mais sustentar bacias

uma onda que avança por Ásia e Oriente Médio neste início de século, de cidades planejadas como utopias ecológicas, para desalojar metrô poluídos.

Aproxima pode ser na Tailândia, onde o órgão nacional de meio ambiente anunciou há três meses que a mudança no clima poderia forçar a saída da capital de Bangueco, que também está afundando.

Kongjian Yu, professor da Universidade de Pequim e idealizador das chamadas cidades-espônia, com maior poder de absorção de chuva, propôs um parque seguindo seus princípios na capital tailandesa, aberto há dois anos.

"Com base na minha experiência lá, acredito que é possível melhorar significativamente Bangueco ou Jacarta para torná-las mais habitáveis com o mesmo investimento de uma nova capital", diz. Ele acredita que, conforme a mudança climática se acelera, cada cidade deverá se adaptar, por realocação, renovação ou outras soluções. "Mas nenhuma cidade tem garantia de durar para sempre", diz.

A realocação, especificamente, "não é uma solução sustentável", em contraste com seu ideal de cidade esponja, "solução baseada na natureza, que visa reduzir as emissões de carbono, resfriar áreas urbanas e mitigar o aumento do nível do mar".

Questionado antes sobre Xiongan, cidade planejada que está sendo construída na China, preferiu não comentar.

O pesquisador Andrew Stokols passou parte dos últimos anos entre Jacarta, Bangueco e Xiongan, para preparar sua tese de doutorado recém aprovada no MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos Estados Unidos. Voltou a morar em Pequim, para transformar a pesquisa em livro e para novas visitas a Xiongan, que fica a cem quilômetros.

Ele diz compreender a urgência: "A mudança do clima é um risco imenso", diz, acrescentando que será mais difícil a transferência na Tailândia. "O país é tão dominado politicamente por Bangueco e é tão administrativamente centralizado que não consegue mover a capital para longe", completa.

Na cidade vem se preparando, não só com as soluções esponja de Kongjian. Stokols descreve sua visita, com o governador de Bangueco, a duas gigantes para tirar água da cidade durante enchentes.

Sobre Xiongan, embora estudos afirmem que Pequim também está afundando, Stokols acredita que o projeto vai se estabelecer "simbolicamente".

No final do período de Hu Jintao como líder e início de Xi Jinping, "Pequim estava crescendo demais e a poluição era tremenda, chamavam o que estava acontecendo de doença urbana".

A nova cidade foi uma res

posta. Havia rumores de que toda a administração seria transferida para lá, conta Stokols, mas não foi o que aconteceu. Pequim deu um salto de qualidade, quanto à poluição, e a urgência diminuiu.

Xiongan agora cresce mais lentamente e não está absorvendo a administração central, apenas as estatais e outras instituições que não precisam estar na capital.

"E creio que ainda existe uma grande dúvida sobre se as pessoas não vão simplesmente vir aqui na semana e voltar para Pequim no fim de semana", diz o pesquisador.

Foi o que aconteceu na Coreia do Sul com Sejong, planejada para aliviar Seul. A nova capital foi inaugurada em 2007, a transferência de órgãos governamentais começou em 2012, mas a resistência à mudança fez com que sua área seja até hoje uma das menos populadas do país.

Quadrado é parecido em Naypyidaw, Mianmar, quase vazia após duas décadas, e na Nova Capital Administrativa, no Egito, para onde se mudaram apenas 1.500 famílias, até aqui contra a projeção de 6,5 milhões de habitantes, em 2015. Na Indonésia, o presidente Jokowi nas últimas semanas passou a destacar que o desenvolvimento de sua cidade-floresta "vai tomar 10, 15, 20 anos".

Brasília desmatou, mas sobreviveu como capital planejada

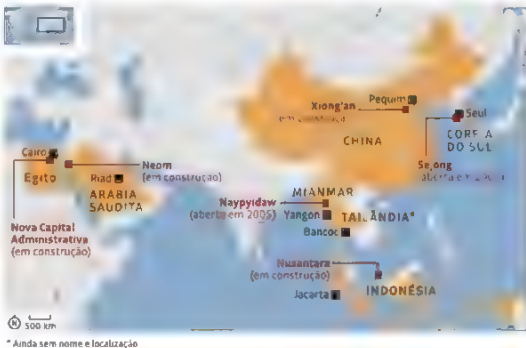
O pesquisador americano Andrew Stokols, que andou por boa parte das capitais da Ásia, nunca foi a Brasília. "Mas fui formado em planejamento urbano. Brasília obviamente é estudada na história das cidades planejadas do século 20".

Segundo ele, tanto a Brasília como a indiana Chandigarh são cidades utópicas modernistas que fracassaram no que prometiam. Brasília aberta em 1960, é associada principalmente ao arquiteto Oscar Niemeyer; a indiana, de 1953, ao arquiteto francês de origem suíça Le Corbusier.

No caso brasileiro, houve impacto ambiental e até no clima, com desmatamento, asfalto e os carros, além da desigualdade com as cidades-satélites apartadas do Plano Piloto de Brasília.

Muitas vezes falamos dela como um fracasso", ressalta o pesquisador, mas o fato é que é até hoje a capital do Brasil.

Sua própria sobrevivência e adaptação seria sinal de êxito, acrescenta Stokols, ao lado de outras do século 20, como Canberra, na Austrália. Cumpru, ao menos, sua tarefa de levar a capital brasileira para o interior do país, promessa de campanha do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1976).



* Ainda sem nome e localização

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em caixa, boleto bancário ou pagamento à vista

LOTÉRIAS E JÓQUEIS

COMERCIO

IMÓVEIS

VEÍCULOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11 3224-4000

FEIRÃO DE IMÓVEIS ONLINE

CONSORCIO EMBRACON

30 Agosto - 14h

ATE 30% AMPLIAÇÃO DA AVALIAÇÃO E POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO (Consulte condições no edital)

Lot 01

Lot 02

Lot 03

Lot 04

Lot 05

Lot 06

Lot 07

Lot 08

Lot 09

Lot 10

Lot 11

Lot 12

Lot 13

Lot 14

Lot 15

Lot 16

Lot 17

Lot 18

Lot 19

Lot 20

Lot 21

Lot 22

Lot 23

Lot 24

Lot 25

Lot 26

Lot 27

Lot 28

Lot 29

Lot 30

Lot 31

Lot 32

Lot 33

Lot 34

Lot 35

Lot 36

Lot 37

Lot 38

Lot 39

Lot 40

Lot 41

Lot 42

Lot 43

Lot 44

Lot 45

Lot 46

Lot 47

Lot 48

Lot 49

Lot 50

Lot 51

Lot 52

Lot 53

Lot 54

Lot 55

Lot 56

Lot 57

Lot 58

Lot 59

Lot 60

Lot 61

Lot 62

Lot 63

Lot 64

Lot 65

Lot 66

Lot 67

Lot 68

Lot 69

Lot 70

Lot 71

Lot 72

Lot 73

Lot 74

Lot 75

Lot 76

Lot 77

Lot 78

Lot 79

Lot 80

Lot 81

Lot 82

Lot 83

Lot 84

Lot 85

Lot 86

Lot 87

Lot 88

Lot 89

Lot 90

Lot 91

Lot 92

Lot 93

Lot 94

Lot 95

Lot 96

Lot 97

Lot 98

Lot 99

Lot 100

Lot 101

Lot 102

Lot 103

Lot 104

Lot 105

Lot 106

Lot 107

Lot 108

Lot 109

Lot 110

Lot 111

Lot 112

Lot 113

Lot 114

Lot 115

Lot 116

Lot 117

Lot 118

Lot 119

Lot 120

Lot 121

Lot 122

Lot 123

Lot 124

Lot 125

Lot 126

Lot 127

Lot 128

Lot 129

Lot 130

Lot 131

Lot 132

Lot 133

Lot 134

Lot 135

Lot 136

Lot 137

Lot 138

Lot 139

Lot 140

Lot 141

Lot 142

Lot 143

Lot 144

Lot 145

Lot 146

Lot 147

Lot 148

Lot 149

Lot 150

Lot 151

Lot 152

Lot 153

Lot 154

Lot 155

Lot 156

Lot 157

Lot 158

Lot 159

Lot 160

Lot 161

Lot 162

Lot 163

Lot 164

Lot 165

Lot 166

Lot 167

Lot 168

Lot 169

Lot 170

Lot 171

Lot 172

Lot 173

Lot 174

Lot 175

Lot 176

Lot 177

Lot 178

Lot 179

Lot 180

Lot 181

Lot 182

Lot 183

Lot 184

Lot 185

Lot 186

Lot 187

Lot 188

Lot 189

Lot 190

Lot 191

Lot 192

Lot 193

Lot 194

Lot 195

Lot 196

Lot 197

Lot 198

Lot 199

Lot 200

Lot 201

Lot 202

Lot 203

Lot 204

Lot 205

Lot 206

Lot 207

Lot 208

Lot 209

Lot 210

Lot 211

Lot 212

Lot 213

Lot 214

Lot 215

Lot 216

Lot 217

Lot 218

Lot 219

Lot 220

Lot 221

Lot 222

Lot 223

Lot 224

Lot 225

Lot 226

Lot 227

Lot 228

Lot 229

Lot 230

Lot 231

Lot 232

Lot 233

Lot 234

Lot 235

Lot 236

Lot 237

Lot 238

Lot 239

Lot 240

Lot 241

Lot 242

Lot 243

Lot 244

Lot 245

Lot 246

Lot 247

Lot 248

Lot 249

Lot 250

Lot 251

Lot 252

Lot 253

Lot 254

Lot 255

Lot 256

Lot 257

Lot 258

Lot 259

Lot 260

Lot 261

Lot 262

Lot 263

Lot 264

Lot 265

Lot 266

Lot 267

Lot 268

Lot 269

Lot 270

Lot 271

Lot 272

Lot 273

Lot 274

Lot 275

Lot 276

Lot 277

Lot 278

Lot 279

Lot 280

Lot 281

Lot 282

Lot 283

Lot 284

Lot 285

Lot 286

Lot 287

Lot 288

Lot 289

Lot 290

Lot 291

Lot 292

Lot 293

Lot 294

Lot 295

Lot 296

Lot 297

Lot 298

Lot 299

Lot 300

Lot 301

Lot 302

Lot 303

Lot 304

Lot 305

Lot 306

Lot 307

Lot 308

Lot 309

Lot 310

Lot 311

Lot 312

Lot 313

Lot 314

Lot 315

Lot 316

Lot 317

Lot 318

Lot 319

Lot 320

Lot 321

Lot 322

Lot 323

Lot 324

Lot 325

Lot 326

Lot 327

Lot 328

Lot 329

Lot 330

Lot 331

Lot 332

Lot 333

Lot 334

Lot 335

Lot 336

Lot 337

Lot 338

Lot 339

Lot 340

Lot 341

Lot 342

Lot 343

Lot 344

Lot 345

Lot 346

Lot 347

Lot 348

Lot 349

Lot 350

Lot 351

Lot 352

Lot 353

Lot 354

Lot 355

Lot 356

Lot 357

Lot 358

Lot 359

Lot 360

Lot 361

Lot 362

Lot 363

Lot 364

Lot 365

Lot 366

Lot 367

Lot 368

Lot 369

Lot 370

Lot 371

Lot 372

Lot 373

Lot 374

Lot 375

Lot 376

Lot 377

Lot 378

Lot 379

Lot 380

Lot 381

Lot 382

Lot 383

Lot 384

Lot 385

Lot 386

Lot 387

Lot 388

Lot 389

Lot 390

Lot 391

Lot 392

Lot 393

Lot 394

Lot 395

Lot 396

Lot 397

Lot 398

Lot 399

Lot 400

Lot 401

Lot 402

Lot 403

Lot 404

Lot 405

Lot 406

Lot 407

Lot 408

Lot 409

Lot 410

Lot 411

Lot 412

Lot 413

Lot 414

Lot 415

Lot 416

Lot 417

Lot 418

Lot 419

Lot 420

Lot 421

Lot 422

Lot 423

Lot 424

Lot 425

Lot 426

Lot 427

Lot 428

Lot 429

Lot 430

Lot 431

Lot 432

Lot 433

Lot 434

Lot 435

Lot 436

Lot 437

Lot 438

Lot 439

Lot 440

Lot 441

Lot 442

Lot 443

Lot 444

Lot 445

Lot 446

Lot 447

Lot 448

Lot 449

Lot 450

Lot 451

Lot 452

Lot 453

Lot 454

Lot 455

Lot 456

Lot 457

Lot 458

Lot 459

Lot 460

Lot 461

Lot 462

Lot 463

Lot 464

Lot 465

Lot 466

Lot 467

Lot 468

Lot 469

Lot 470

Lot 471

Lot 472

Lot 473

Lot 474

Lot 475

Lot 476

Lot 477

Lot 478

Lot 479

Lot 480

Lot 481

Lot 482

Lot 483

Lot 484

Lot 485

Lot 486

Lot 487

Lot 488

Lot 489

Lot 490

Lot 491

Lot 492

Lot 493

Lot 494

Lot 495

Lot 496

Lot 497

Lot 498

Lot 499

Lot 500

Lot 501

Lot 502

Lot 503

Lot 504

Lot 505

Lot 506

Lot 507

Lot 508

Lot 509

Lot 510

Lot 511

Lot 512

Lot 513

Lot 514

Lot 515

Lot 516

Lot 517

Lot 518

Lot 519

Lot 520

Lot 521

Lot 522

Lot 523

Lot 524

Lot 525

Lot 526

Lot 527

Lot 528

Lot 529

Lot 530

Lot 531

Lot 532

Lot 533

Lot 534

Lot 535

Lot 536

Lot 537

Lot 538

Lot 539

Lot 540

Lot 541

Lot 542

Lot 543

Lot 544

Lot 545

Lot 546

Lot 547

Lot 548

Lot 549

Lot 550

Lot 551

Lot 552

Lot 553

Lot 554

Lot 555

Lot 556

Lot 557

Lot 558

Lot 559

Lot 560

Lot 561

Lot 562

Lot 563

Lot 564

Lot 565

Lot 566

Lot 567

Lot 568

Lot 569

Lot 570

Lot 571

Lot 572

Lot 573

Lot 574

Lot 575

Lot 576

Lot 577

Lot 578

Lot 579

Lot 580

Lot 581

Lot 582

Lot 583



A seleção brasileira de vôlei recebe a medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles-1984. Análise Photo: 11 ago/84/Ag. O Globo

Medalha nos EUA, há 40 anos, transformou o vôlei brasileiro

Atletas relembram a prata em Los Angeles-84 como marco na modalidade

Lucas Leite

SÃO PAULO O vôlei de quadra brasileiro conquistou 12 medalhas nas últimas 11 edições dos Jogos Olímpicos — sendo a mais recente o bronze das leãozinhos em Paris-2024. O início dessa trajetória vitoriosa aconteceu 40 anos atrás, em Los Angeles-1984, nos Estados Unidos. A conquista da medalha de prata, naquele ano, inspirou as gerações seguintes e transformou a estrutura da modalidade no país.

Em 12 de agosto de 1984, a seleção titular formada por William, Renan, Bernard, Montanaro, Amauri e Xandó, sob o comando do técnico Bebetto de

Freitas, chegou invicta à final contra os EUA. A boa campanha não se confirmou em quadra, e o Brasil perdeu o jogo por 3 sets a 0. Porém, a prata alcançada deu início a uma série de conquistas nas Olimpíadas posteriores.

Até Moscou-1980, o Brasil nunca havia ultrapassado a quinta colocação nas Olimpíadas — seja no masculino ou no feminino. Na época, a modalidade vivenciava um crescimento impulsionado por bons resultados. Um marco nesse processo foi o projeto Grande Desafio de Vôlei, em 1983. A última partida da série de quatro amistosos contra União Soviética levou mais de 95

mil pessoas ao estádio do Maracanã, em uma noite de fortes chuvas no Rio de Janeiro. Um ano após esse evento, o Brasil chegou à final de vôlei masculino nas Olimpíadas de Los Angeles. Renan Dal Zotto, jogador daquela geração e treinador da seleção masculina em Tóquio-2020, afirma que a conquista é um sentimento de orgulho e missão cumprida. “Foi o único de tudo. Essa campanha olímpica de 1984 até 1984 deixou um legado muito grande na história do vôlei”.

Segundo Bernard Rajzman, jogador de destaque daquela seleção de 1984, a evolução técnica do vôlei brasileiro foi

iniciada em ciclos anteriores. “As outras gerações tiveram um papel muito importante, mas não tiveram a oportunidade. Nos primeiros, dedicação em tempo integral para alcançar todos os objetivos”.

Um dos jogadores mais nos daquele grupo, Marcus Vinícius Freire, hoje com 61 anos, afirma que a modalidade passou por uma transformação após a medalha. “Foi o maior divisor do esporte amador para o profissional. Nós eramos todos amadores, ou a grande maioria, e fizemos a transição. Foi a primeira cobaia, tanto do processo de profissionalização, como de todos os processos

de treinamento e competição”.

O melhor resultado do esporte até então veio oito anos depois, em Barcelona-1992. O vôlei conquistou a primeira medalha de ouro olímpica do Brasil em esportes coletivos. Sem expectativa antes da competição, o grupo formado por José Roberto Guimarães mesclou a experiência de alguns jogadores, como Amauri, e a juventude de Giovane, Marcelo Negrão e Maurício.

Giovane Gávio, destaque do time vitorioso de 1992, diz que a “geração de prata” inspirou os jovens atletas daquela seleção. “A minha geração toda começou a jogar vendo esses caras dando show. E recebiemos um ambiente mais preparado para alcançar resultados melhores”.

A conquista inédita atraiu um novo público e alcançou um sucesso inesperado. “Nossas vidas se transformaram, nos tornamos heróis, os gol-den-bogers, todo mundo queria chegar perto e foi até em excesso”, lembra Giovane sobre a fama repentina e insuportável. “Tivemos que aprender a lidar com uma série de situações novas, que, em alguns momentos, mexeram com a gente. Foi um momento de aprendizado”.

Segundo o medalhista olímpico, o legado do vôlei brasileiro é uma fonte de inspiração. “Uma geração inspira a outra: 1984 inspirou 1992, 92 inspirou 2004, que inspirou outras. Isso é um grande legado, por isso que continuaemos sempre no pódio, lutando por medalhas”.

A técnica e ex-levantadora Fofão, que esteve presente na seleção de 1991 a 2008 e campeonata olímpica em Pequim-2008, afirma que a conquista da prata masculina em 1984 abriu caminhos para o progresso. “Foi o começo de uma caminhada onde o vôlei buscava seu espaço. Abriu caminhos para a continuidade do vôlei”.

O cenário do vôlei feminino era diferente. Masculino não há 40 anos. Em Los Angeles-1984, a seleção liderada por Isabel, Jacqueline e Vera Moraes foi eliminada na fase inicial da competição. Porém, a derrota por 3 sets a 2 em um jogo acirrado contra os EUA sinalizou o potencial do time

As mudanças no ambiente da modalidade feminina aconteceram no início dos anos 1990. A entrada de Bernardino, então jovem treinador e medalhista em 1984, e o time formado por jogadoras talentosas, como Ana Moser, Fofão, Fernanda Venturi e outras, mudaram a perspectiva da seleção.

Segundo Fofão, os benefícios da medalha de prata da equipe masculina de 1984 de moraram para refletir no feminino. “O vôlei feminino foi se beneficiando aos poucos. Não vou dizer que tenha sido tão rápido quanto eu acho, que o vôleio feminino mereça”.

Mesmo com destaque, as comparações com o time masculino e as cobranças por títulos eram frequentes. A técnica diz que, a partir da medalha de ouro em 1992, a pressão por resultados aumentou no período.

Apesar disso, o vôlei feminino brasileiro traçou seu próprio caminho. A primeira medalha da modalidade foi o bronze conquistado em Atlanta-1996. Dois anos depois, o Brasil conquistou duas medalhas de ouro seguidas — feito que a seleção masculina ainda não alcançou — em Pequim-2008 e Londres-2012. Ambas as conquistas sob o comando do técnico José Roberto Guimarães também responsáveis por levar o time ao bronze em Paris-2024.

Nestes Jogos mais recentes, as equipes de vôlei de quadra do Brasil apresentaram desempenhos distintos. A seleção feminina garantiu a medalha de bronze ao vencer a Turquia enquanto o time masculino teve a sua pior performance nas Olimpíadas desde Munique-1972.

O ciclo para Los Angeles-2028 promete desafios diferentes. A equipe masculina enfrentará um processo de reformulação, com a saída de jogadores experientes e a entrada de novos nomes. Por outro lado, o time feminino, apesar de não ter conquistado o ouro, teve uma campanha sólida em Paris. Com jogadoras jovens no time atual as perspectivas de conquistas e boas atuações são boas para o próximo ciclo olímpico.

Ginasta romena Ana Barbosu recebe o bronze em Bucareste

PARIS-2024

SÃO PAULO Depois de uma disputa que se estendeu até a CAS (Corte Arbitral de Esporte), a ginasta romena Ana Barbosu recebeu nesta sexta-feira (16) a medalha de bronze por sua apresentação na decisão do solo dos Jogos Olímpicos de Paris.

Barbosu recebeu o bronze das mãos de Octavian Moraru, membro do COI (Comitê Olímpico Internacional), e de

Mihai Covaliu, presidente do Comitê Olímpico e Desportivo Romano, em uma cerimônia simples, feita na cidade de Bucareste.

A medalha ficou com a romena após a decisão final da CAS que anulou a revisão da nota da ginasta americana Jordan Chiles, anteriormente premiada com a terceira maior nota.

Chiles acabou obrigada a devolver a medalha de bronze. A americana lamentou a decisão do tribunal e, nas redes sociais, classificou a determinação como “injusta”, embora não culpe diretamente sua rival romena.

Barbosu, por sua vez, agradeceu o esforço da federação romena de ginástica de brigar até o fim pela premiação.

“O resultado veio depois de muitos anos de trabalho. Agradeço aos treinadores sem os quais eu não teria conseguido, desde os primeiros até aqueles que me levaram às Olimpíadas”, disse a romena. “A resolução desta situação foi possível graças à federação e ao escritório de advocacia que não desistiram de nós, desportistas, e que lutaram por nós”, acrescentou.

Na mesma prova em que a romena agitou foi premiada, a brasileira Rebeca Andrade conquistou a medalha de ouro e a americana Simone Biles ficou com a prata.



Ana Maria Barbosu com a medalha de bronze. Daniel Mihailoviciu/IFP

O ganha e perde de Paris-2024

Do atletismo ao breaking, quem impressionou e decepcionou nos Jogos

Marina Izidoro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University

“Post Olympic blues”: ou triste zaps pós Jogos Olímpicos, talvez. É o termo usado quando atletas que viveram o auge da carreira em Olimpíada, de repente sentem o sensação de falta de propósito quando o jogo termina.

Enquanto algo importante e sério, há uma comparação, aí sim em tom de brincadeira, com o que a público vive. Des do fim dos Jogos de Paris, muita gente me disse “E agora, o que faço sem ter canoa, o que faço sem ter canoa, o que faço sem ter canoa, o que faço sem ter canoa”.

Seus problemas acabaram. De 28 de agosto a 8 de setembro tem os Jogos Paralímpicos. Competições emocionantes, histórias inspiradoras. O Brasil e potência. Em Tóquio, conquistou 72 medalhas, 22 de ouro.

Organizadores continuaram seguindo a receita de sucesso de sediar provas em cartões-postais da cidade. Arena do vôlei de praia: aos pés da torre Eiffel, recebeu o futebol de pentas — a seleção brasileira é pentacampeã e nunca perdeu o ouro desde a estreia da modalidade, em 2004. O tênis em

cadeira de rodas será em Roland Garros.

E, enquanto Los Angeles-2028 não chega também da para debater o melhor e o pior dos Jogos Olímpicos.

Seque uma lista de esportes que, na minha opinião, saem maiores ou menores de Paris.

✱

Ginástica artística: um esporte normalmente se destaca quando nele existem astros que geram manchetes positivas. O retorno de Simone Biles, quatro medalhas, três de ouro, fez

bem para a ginástica. Em Paris, Rebeca Andrade também virou estrela em escala global.

Atletismo: considerado o esporte mais nobre dos Jogos, sai em alta. A final dos 100 m rasos foi a mais disputada dos últimos tempos, vencida pelo americano Noah Lyles por cinco milésimos de segundo.

Natação: sempre surpreende positivamente. Sem atleta da casa vai bem melhor ao de. O francês Leon Marchand brilhou com quatro ouros e um bronze.

Judo: mesmo caso da natação.

ção. O país parou para assistir a Teddy Riner, um dos seus atletas mais populares, ser tri-campeão olímpico nos pesos-pesados. Riner ainda liderou a equipe francesa no ouro por equipes, em um dos momentos mais dramáticos dos Jogos.

Tênis: Novak Djokovic encimou ao conquistar o ouro, praticamente único título que faltava na carreira, mostra o quanto as Olimpíadas significam para um atleta.

Surf: a escolha das ondas perfeitas e perigosas do Taiti deu o público boquiaberto. A joia de Jerome Broutelet que rodou o mundo, de Gabriel Medina como se estivesse levitando, foi a cereja do bolo.

Futebol: sai com discussões sobre formato e relevância. As finalistas Brasil e Estados Unidos jogaram seus partidas em 17 dias, com prorrogação longa, sob calor intenso, com atletas vindo de tempera-

das extenuantes.

Esportes com cavalos: sob dúvidas. Em 2028, no pentatlo moderno, sai a prova de hipismo e entra a corrida com obstáculos. Deve reduzir a imprevisibilidade com os cavalos, que são sortidos. A questão dos maus tratos aos animais foi tema no hipismo.

Boxe: problema dos Jogos depois que atletas da Arábia e de Taiwan, ambas medalhistas de ouro, viraram o centro de polêmicas com relação a regras de elegibilidade de gênero. Por enquanto, o boxe está fora do programa olímpico para 2028.

Breaking: muitos já tinham torcido a nariz para a inclusão. Sai em baixa por tanta publicidade negativa, depois que a australiana Rachael Gunn virou a chacota mundial por sua exibição. Não está na próxima edição olímpica — isso já havia sido decidido antes de Paris.

ANDANÇAS NA METRÓPOLE

Vicente Vilardaga
folha.com/andancasna metropole

Bem-vindo ao reino secreto da Rafulândia

O caixeiro-viajante Rafuil de Raful (1913-2003) descendente de libaneses e italianos e nascido em Batatas (a 350 km de São Paulo), foi um homem com muitas facetas. Vendedor de baralhos, também era mágico profissional e colecionador. Além disso, gostava de arquitetura colonial, o que o fez dedicar anos de sua vida na primeira metade da década de 60, a construir uma réplica de uma vila seicentista no grande quintal de sua residência em São Paulo. No lugarejo imaginado por Rafuil há casas, capela, museu desativado, pequenas vendas, um sobrado para o paço municipal e a cadeia pública e um amplo nível com quatro dormitórios. A vila, apelidada de Rafulândia, se esconde atrás de um sobrado com portões altos de ferro que passa despercebido na rua Rubi, na Aclimação. Quem olha de fora não pode supor que há uma dezena de construções no fundo do terreno. Entrar ali é como sair de São Paulo. De repente, depois de uma pequena rampa, surge um lugarejo secreto que Rafuil fez para sua própria contemplação. Raramente leva visitantes para ver sua cidade



Capela de vila secreta na rua Rubi, na Aclimação Vicente Vilardaga

de particular. Nunca pensou em alugar os imóveis. Usava os espaços para armazenar suas inúmeras coleções e para circular entre eles e olhá-los. "Ele gostava desse tempo anterior ao dele, via o que existia na sua juventude e observava essa mudança de São

Paulo, que passou a ser uma cidade grande de fato, deixou de ser uma província", afirma Victor Rafuil, administrador da casa e neto do patriarca. "Meu avô tinha nostalgia desse período antigo. Ele entendia que era melhor, tinha mais tranquilidade." Segundo

Victor, foi por isso que ele "fez seu próprio ecossistema onde pudesse curtir o ambiente dele com as coisas dele". Todo o empreendimento foi bancado com a venda de baralhos pelo Brasil e com serviços de mágico. As construções usam materiais de de-

molição de imóveis do século 19 vindos, inclusive, de outras cidades, como Santos, e até de outros estados. Rafuil realizou um grande esforço de engenharia para levar seu sonho adiante e teve cuidado em fazer uma cópia fiel da vila.

No seu museu particular, chegou a ter uma coleção com cerca de 4.000 itens, incluindo carros e outros meios de transporte. Teve 13 carros fabricados entre 1910 até 1930, e foi um dos primeiros colecionadores de modelos antigos no país. Essa fase passou e todos os veículos foram vendidos nos anos 80. Mas ainda se encontram objetos e imagens na vila que merecem atenção.

Logo na entrada há um espaço com um trole, uma pequena carruagem, original do final do século 19. Um pouco adiante se abre uma sala cheia de ferramentas e aparelhos mecânicos de todos os tipos, com destaque para máquinas de escrever. Há dezenas delas, assim como máquinas de costura. "Era uma tecnologia de época que fazia muito sentido para ele", diz Victor.

Está em exposição um equipamento para ahar giletes e uma moto de 1914 que se assemelha a uma bicicleta montada. O acervo da casa inclui um quadro com uma

grande foto de Mãe Menininha do Gantois sentada em sua cadeira. Não existem outras imagens religiosas por ali, com exceção da capela da vila. Escritor e poeta, Rafuil se declarava agnóstico, alguém que não tem religião.

Depois de sua morte, o imóvel ficou esquecido, apesar da riqueza acumulada. A família nunca fez propaganda da existência da vila secreta e o lugar foi tomado pela poeira. Também ficou nas sombras o acervo do museu, até que, entre 2021 e 2022, Victor decidisse colocar os produtos à venda.

Não foi um leilão, mas uma espécie de comércio de garagem que durou seis meses. Ao final da temporada, 95% dos itens das coleções de Rafuil foram vendidos. Restam atualmente menos de 400 peças.

O próximo passo é dinamizar o uso da vila, que é patrimônio da cidade. Victor quer transformar a num local de convívio de pessoas, onde se criem atividades e se possa passar o tempo. Ele busca parceiros que o ajudem a revitalizar o lugar e transformá-lo numa referência turística. "A vila secreta está começando a despertar de uma profundeza do sono histórico", diz. "E sou seu guardião".



WESTON WILSON, DO PHILADELPHIA PHILLIES, É FESTEJADO COM BANHO DE SEMENTES E CHICLETES APÓS FEITO INÉDITO. Ele se tornou o 1º novato do time de beisebol a conseguir corridas de 1 base, 2, 3 e home run ('hitting for the cycle') em uma partida.

Bil Scheer/USA Today Sports/Reuters

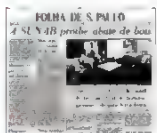
ACERVO FOLHA

Há 50 anos
17 ago. 1974Morre o ídolo
são-paulino
Canhotoiro

SÃO PAULO O ex-jogador maranhense José Ribamar de Oliveira, o Canhotoiro, morreu aos 41 anos, neste sábado (16), na capital paulista, após sofrer um derrame. Ele tinha um drible mágico e fez história no São Paulo por deixar desmoralizados os adversários os que tentaram pará-lo em campo.

Logando na ponta esquerda, era imprevisível. Quem se atrevesse a tentar roubar a bola costumava ser driblado sem piedade. Sempre foi um espetáculo à parte.

Canhotoiro chegou ao São Paulo em 1954, vindo do América, de Fortaleza. Jogou por nove anos no clube paulista e virou um grande ídolo da torcida.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira
folha.com/cozinhabruta

Oxxo, praga urbana que desfigurou São Paulo

Para voltar da escola, eu pegava às vezes o Pinheiros: Saía com a casa da Pompeia Ipiranga. Descia na Lins de Vasconcelos, quase na frente da caixa-d'água da Sabesp.

Na esquina da Coronel Diodoro, havia uma padaria chamada Santa Mafalda. Não era uma boa padaria. Era daqueles lugares que vendiam pão medíocre e reunia todos os aposentados desastados da quadra. Os velhos da cachaça, os velhos da jogatina, os velhos que simplesmente não suportavam passar a tarde inteiramente na própria casa. Todo bairro tem um ímã de aposentados em alguma esquina.

Eu descia do ônibus, encos-

tava no balcão da Santa Mafalda e pedia uma fatia de pizza e uma coca.

Era uma pizza bem mais ou menos, mais para menos do que para mais. Mas se tornou uma espécie de ritual para os dias em que o colégio estendia as aulas até depois do almoço. Comia uma fatia de pizza e descia para casa, onde de sabaria no sofá para dormir com a TV ligada.

Num domingo desses, encontrei a casa de ir de ônibus para a casa da minha mãe. Foi com alguma dor e nenhuma surpresa que constatarei a padaria dos delinquentes viciados virou um Oxxo. Se você não vive em São Pau-

lo, talvez não saiba do que estou falando. Oxxo é uma praga que desfigurou a cidade, que aniquilou o comércio familiar com seus letreiros vermelhos e amarelos.

Oxxo é uma loja de conveniência sem posto de gasolina. Alguns pontos funcionam 24 horas por dia, para quando bate aquele desejo irrefreável de comer Baconitos às 3 da madrugada.

Padaria, mercearia, boteco, lavanderia, sapataria, por qui-lo, biquera, tudo virou Oxxo em São Paulo. E uma transformação que acontece na surdina. Hoje tá lá o seu Zé com a loja, amanhã a porta tá fechada, depois de amanhã sur-

[...]

O Tião dorme decidido a fazer um empréstimo para pagar o aluguel e acordo com um Oxxo onde era o seu bar

ge do nada um Oxxo.

Num raso de cinco quadras da minha casa, deve haver uma dúzia de Oxxos.

Os caras que sondam imóveis para o Oxxo têm faro carniceiro para comerciantes em dificuldades.

O Tião dorme decidido a fazer um empréstimo para pagar o aluguel e acordo com um Oxxo onde era o seu bar. Sem piada, o Oxxo é uma ameaça concreta à paisagem urbana e à diversidade do comércio paulistano.

Não tem mais Casa do Norte, não tem mais mercadinho chinês, não tem mais quitanda, não tem mais ponto de jogão do bicho. E tudo Oxxo, aqui do, vazão, sem alma.

A questão não é a qualidade dos produtos à venda. Sei que

a venda do João só tem porcaria, do picolé de açúcar com corante a salchicha de carne-surpresa.

O Oxxo vende as mesmas porcarias, mas sem o João Fica lá um funcionário que vai ser outro na semana que vem porque deve ser um preço tenebroso. Se o cara vai ao banheiro, precisa fechar a loja por dez minutos.

A comunidade está sendo devastada pelo Oxxo e seus similares. Não tem como pedir fiado, não tem como abrir conta, não tem papo furado sobre se vai chover ou fazer frio. O diálogo se resume a "insere ou aproxima".

Pior: os aposentados que não suportam ficar em casa não têm mais uma curva de rio para enlazar.

SÃO PAULO É o começo do século 20 e uma família branca posa para um retrato com pompa. Vestidos com elegância, um casal e duas crianças olham rígidos para a câmera, diante de um painel que simula uma paisagem. Segurando a tela, nos cantos da fotografia, estão duas pessoas negras.

A imagem foi feita pelo retratista mineiro Cluho, o Alkmim. A mulher e a menina negra, que se revelaram só quando o filme foi recuperado cem anos depois, não apareciam no recorte original da foto. Exposta em grande escala no Instituto Moreira Salles, a imagem se tornou um símbolo didático do que as famílias abastadas expunham ao mundo — e do que escondiam.

O novo livro da antropóloga Lília Schwarz, "Imagens da Branquitude", se parece com canavaral ao lado da autora num museu. A historiadora conduz um caminho revelador de como a cultura branca cristalizou uma estética que firma a si mesma como norma e todo o resto como "os outros" — quando esse resto merece alguma atenção.

Dessa forma, a branquitude se exhibe numa quase contradição. "É uma presença tão onipotente que vira uma ausência", afirma a professora de 66 anos, em entrevista. "É um poder de tal maneira disseminado que não precisa ser nomeado, porque está em toda parte".

O caso da fotografia é ilustrativo porque mostra como essa impressão de onipresença é, na verdade, construída. E, para isso, é preciso acompanhar "o caminho da imagem" ressaltava Schwarz, interessa da no contraste entre "o que nasce para ser público e o que nasce para ser resguardado".

Talvez o enquadramento total dessa foto de família nunca fosse revelado, diz ela, obliterando o trabalho negro por trás de sua realização. É assim que acontece o processo de apagamento histórico sobre o qual tanto se fala na literatura antirracista.

A antropóloga, aliás, diz crer que seu livro não traz nenhum lampejo particularmente novo aos estudos sobre a branquitude, estabelecidos por autoras como Cida Benito, Lia Vaner Schuchman e Suêli Carneiro. O que ela propõe de inovador é a abordagem.

"A produção brasileira é muito mais arrojada, erudita, na análise de documentos escritos que na de produção visual", afirma. "Estou cansada de ver as imagens ganharem lugar de anexo ou apêndice".

Isso é um contrassenso, segundo ela, porque "somos uma civilização da imagem". É e por ela que se concretiza um imaginário tão firme que nem percebemos que está ali.

O maior símbolo que o livro traz são os sapatos. Talvez você nunca tenha notado, mas pessoas negras sempre foram retratadas descalças nos quadros do Brasil imperial, reflexo da severidade do trabalho escravo e de sua falta de liberdade. Afinal, é difícil ir longe com as solas desprotegidas.

Os pés continuaram assim mesmo após a abolição, sempre que o artista sugeria, consciente ou não, a subalternidade dos negros. É um exemplo dos "imenso detalhes" que Schwarz gosta de destacar. "Imagens da Branquitude" traça um percurso quase cronológico, das pinturas de indígenas no século 16, marcadas por canibalismo e nudez que consternavam europeus, até as campanhas agressivas de salomete, já no século 20, que lavavam a pele negra numa esteira que devia ser limpa.

A pesquisadora, que é branca de origem judaica, ressaltou nas primeiras páginas que o conceito de branquitude "não funciona em absoluto como categoria de acusação, questão moral ou normativa". E analisado, sim, como fenômeno histórico, vivido por um grupo independentemente de sua consciência.

Continua na pag. 33

Um papel em branco

Em novo livro, Lília Schwarz explica como os europeus se tornaram onipresentes nas artes visuais enquanto se omitiam do debate racial

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

ALBUM
DE FOTOGRAFIA

Um conjunto de 70 fotografias inéditas do ex-presidente Getúlio Vargas (1882-1954) será exibido publicamente em uma exposição online do Centro de Memória do Instituto para Reformula das Relações entre Estado e Empresa (IREE).

CLIQUE Os registros mostram o líder gaúcho nas mais variadas situações, desde visitas oficiais a obras ou aldeias indígenas até reuniões informais com família e amigos. As imagens são do acervo do Museu Municipal de São Borja (RS) que leva o nome do ex-presidente e que está sediada na casa em que ele morou.

GARIMPO A exposição é fruto de um projeto do jornalista Lira Neto, autor da principal biografia de Getúlio e coordenador do IREE. A entidade assinou um acordo com a Prefeitura de São Borja que possibilitou aos pesquisadores acesso irrestrito ao material.

GARIMPO 2 Lira viajou até a cidade para conhecer o acervo pessoalmente. No total, foram digitalizadas mais de 5.000 fotografias. Elas foram produzidas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) ainda na época do Estado Novo, quase todas na década de 1940.

MARCO Lira selecionou 70 fotografias do acervo para compor a exposição, que será inaugurada no dia 26, data que marca o aniversário de 70 anos da morte do político.

EMOÇÃO "Ao constatarem a importância de parte relevante do material, ficamos emocionados e ainda mais convencidos da importância do projeto. A cada álbum aberto, descobriam-nos com novas e surpreendentes imagens", diz Neto.

RSVP Convidados enviados pela Embaixada de Israel para um espetáculo de dança em Brasília geraram revolta entre membros da comunidade judaica. A apresentação será realizada às 20h do dia 23 deste mês, uma sexta-feira — ou seja, após o início do shabat, momento sagrado de descanso no judaísmo.

PALCO Asentadas cedidas se destinam à apresentação única da coreografia "First Things", assinada pelo israelense Michael Getman. Ela integra o festival Dança em Trânsito, que será levado ao CCB da capital.

NÃO GOSTEI Pessoas e lideranças da comunidade judaica se mostraram indignadas com o fato de a embaixada não ter considerado o shabat ao dispensar os convites. Em relatos à coluna, classificaram a iniciativa como inaceitável e absurda.

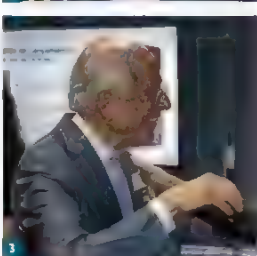
ESPETÁCULO Procurada, a chancelaria diz que não se trata de um evento seu, mas, sim, de uma iniciativa independente. "Acreditamos que o público brasileiro deveria ter a oportunidade de assistir à apresentação, mesmo que não seja uma iniciativa nossa", diz, em nota.

CARRO DE SOM A música "Tá Escrito", gravada pelo Grupo Revelação, foi adaptada e lançada na sexta (16) como jingle da campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de SP. Os autores Gilson Bernum, Xande de Pilares e Carlinhos Madureira e as editoras Universal e Warner autorizaram o seu uso, e a campanha do psobista adquiriu os direitos.

CONTRACAPA



Fotografia de Victor Vasconcelos dirigindo.



O advogado Pierpaolo Bottini, a presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Maria Thereza de Assis Moura, e o advogado Gustavo Badaro III receberam convidados para o lançamento do seu novo livro, "Juiz das Garantias".

O evento foi realizado na Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal, na sede do STF (Supremo Tribunal Federal), em Brasília, na terça (13). O ex-advogado-geral da União Luis Inácio Adams III comprou o livro "Juiz das Garantias" de Nabor Bulhões III também prestigiou os autores.

DAMA A produtora Conspiração Filmes está gravando um documentário sobre Fernando Montenegro. A obra acompanha a atriz nos bastidores de seus mais recentes trabalhos no cinema e no teatro.

DAMA 2 No longa, Fernanda fala sobre as dificuldades de seguir ativa na profissão aos 94 anos — memorizar falas, segundo ela, já não é tão simples — e discorre sobre as dificuldades de atuar nos sets de filmagens e nos tablóides. O documentário é dirigido por Pedro Waddington, filho de Andruca Waddington, filho casado com Fernanda Torres.

TELOMA O diretor Lirio Ferreira será o responsável por levar ao cinema "Rabo de Fogueira", obra do poeta Ferreira Gullar (1930-2016) em que ele relata suas memórias do período em que morou fora do país, exilado pela ditadura militar (1964-1985).

POETA "Desde o momento em que li o livro, um redemoinho de sentimentos se fez: felicidade, dúvida, urgência, medo, responsabilidade e desejo. Como diz o poeta: 'Uma parte de mim pesa, pondera; Outra parte delira', diz o diretor. As gravações serão realizadas na Argentina e no Brasil.

CURSO A Faip vai inaugurar, neste mês, um programa de graduação integrada em jornalismo, relações públicas e publicidade e propaganda. A nova modalidade permitirá que o aluno tenha o diploma das três graduações no período de seis anos.

CURSO 2 O estudante pode optar pelo modelo tradicional de uma graduação com duração de quatro anos ou escolher duas graduações. "Ele vai ter a opção ampliada", diz a coordenadora do curso de jornalismo na Faip, Edilmar Galvão.



Gabriel Leone em cena do filme 'Barba Ensopada de Sangue', de Aly Muritiba. Foto: Osmundo/Osmundo

Livro 'Barba Ensopada de Sangue' vira thriller noturno em Gramado

Gabriel Leone protagoniza adaptação da obra de Daniel Galera dirigida por Aly Muritiba, da série 'Cangaço Novo'

Paula Soprano

GRAMADO (RS) Sucesso comercial no mundo literário, "Barba Ensopada de Sangue", de 2012, escrito por Daniel Galera, em fim foi adaptado para o cinema. Sob direção de Aly Muritiba, da série "Cangaço Novo" e filmes como "Deserto Particular", o longa compete na mostra do Festival de Gramado.

"Fico feliz em estar de volta à Gramado" para exibir o filme mais gaúcho desta mostra", disse Muritiba, antes da exibição, na noite de quinta, sobre seu protagonista, um escritor gaúcho que conta a história de um jornalista gaúcho em busca do passado do avô.

Thriller noturno estrelado por Gabriel Leone e por Thaís D'Amato, o filme desloca o eixo da catariense Garopaba, cenário do livro, para a fictícia Armazém — criada na paisagem do litoral sul paulista. "Garopaba hoje está diferente de quando o livro foi escrito. Não queríamos que as pessoas ficassem buscando elementos da cidade", disse Muritiba, que preferiu uma paisagem ventosa e de mar revoltado, dois elementos que dialogam com a solidão do protagonista.

O filme conta a história de Gabriel, papel de Leone, que após a morte do pai se muda para a antiga casa do avô, Gau-dério, em uma praia isolada de Santa Catarina, cuja economia se baseava na caça de

baleias. O trabalho se soma a uma sequência de papéis de destaque de Leone, que brilhou recentemente em "Ferreira", de Michael Mann, e será Ayrton Senna em série da Netflix, que estreia em novembro.

Em busca da memória do avô, um homem odiado na comunidade. Gabriel também é rejeitado pelos locais. Além da companhia Beta, sua cachorra — Texas, uma boiadeiro australiano, que subiu ao palco do festival —, ele cria apenas um vínculo, com Jasmin, vivida por Duarte, uma guia conhecedora de baleias.

"Para mim, a essência dessa história se comunica com a de outros filmes que fiz, e por isso esse livro me pegou tanto. Gostei de contar a história de personagens masculinos machucados, doídos, que tentam encontrar um caminho na escuridão", afirmou o diretor.

Jasmin também é uma personagem vulnerável e deslocada na cidade. Duarte conseguiu imprimir um sotaque catariense impecável à personagem, fruto de uma breve imersão da atriz em Garopaba.

A escurecida dos personagens se traduz na direção de arte e na fotografia, fria e escura, entre dias sempre nublados. Muritiba assume um desafio diferente do livro. Ele afirma que o fez para contemplar o gênero cinematográfico e colhido, que dependia de uma finalização menos aberta a in-

terpretações. Os antagonistas também ganham contornos mais definidos que no livro. São os próprios moradores de Armazém, que vivem a briga como uma espécie de encarnação do amaldiçoado avô.

"Lêo o livro muitas vezes, mas quando vou escrever o roteiro não pego mais. Tem coisas que não sei se vem do livro ou de mim", disse Muritiba, que assinou o texto com Jessica Sato Galera, presente na estreia e no debate sobre o filme, diz não ter ciúmes de suas obras, quando adaptadas. "O filme ficou lindo. Amigos desde o tempo me perguntam 'e aí, como foi?'. Toda vez arranjo coisas novas para responder. Isso é sinal de que é um filme com peso. O sentimento é mais bom do que ruim, mas às vezes é confuso, não vou negar".

O autor acompanhou o processo de feitura do filme, com uma espécie de consultor. Durante o festival, Muritiba também exibiu o piloto da série de "Cidade de Deus: Aluna Não Para", que estreia em 25 de agosto na Max. No ano passado, estreou "Cangaço Novo" também durante o evento.

A premiação da mostra de longos do festival acontece neste sábado. Já o longa "Virgínia e Adelaide", dirigido por Yasmin Thayná e Jorge Furtado, fora de competição, foi a obra de encerramento do evento.

A jornalista viajou a convite do Festival de Gramado.

Um papel em branco

Continuação da pág. C1

Parafraseando a filósofa Sue-
li Carneiro, nem toda pessoa
branca assina o pacto da bran-
quitude, que garante privilé-
gios numa sociedade racista,
mas toda pessoa branca se be-
neficia dele, sabendo ou não.
Lilia Schwarcz lembra o ma-
nifesto da Coalizão Negra por
Direitos que disse, em 2020,
que no Brasil não haverá de-
mocracia enquanto houver
racismo. É preciso parar de
esperar que os outros resol-
vam nossos enigmas, diz ela.

"Cada um pratica a cidadania
de onde pode. Não foi sempre-
mas me transformei já há um
tempo numa grande defensora
de cotas e políticas de ação
afirmativa. Na Universidade
de São Paulo, as cotas fizeram
uma diferença para o bem".

Se a professora se habituou
a circular na Cidade Universi-
tária, agora tem se aclimata-
do à Academia Brasileira de
Letras —outro espaço sem-
pre dominado pela branqui-
tude. As exceções hoje, entre
as 40 cadeiras da casa, são Do-
mício Proença Filho, Gilber-
to Gil e, agora, Alton Krenak.

Foi algo que Schwarcz abor-
dou no discurso de posse, em
junho. "Lima Barreto tentou
três vezes entrar na Academia
e desistiu. Depois, dois de seus
biógrafos, Francisco de Assis
Barbosa e eu mesma, aqui es-
tamos. Penso que não será
coincidência sermos brancos".

"Pretendo batalhar por
mais inclusão", afirma ela. "O
Brasil é um país com poucas
instituições tão vestidas, do
começo da República, então
vale a pena fortalecer. Mas es-
se é fortemente o país pela
pluralidade, e tem havido
muitos acenos nesse sentido".

Ou seja, se o branco é a cor
predominante nos quadros
das instituições, como foi nas
telas das galerias, a ideia é que
vare mais um tom no mosaico
que sempre compôs o Brasil
imagens da branquitude.

Autora, Lilia Schwarcz, 54. Companhia
das Letras, R\$ 99,90 (432 págs.)

Lançamento no dia 20 de agosto



'Retrato de Família', fotografia de Chichco Alkmim feita em torno de 1910 Chichco Alkmim/Instituto Moreira Salles/Divulgação

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto

walter.porto@grupafolha.com.br

Flip demanda em contrato que casas
parceiras não vendam livros na festa

A Festa Literária Internaci-
onal de Paraty tem entrado
em contato com casas parcei-
ras do festival, que ajudam a
transformar o centro histó-
rico em um caldeirão de cul-
tura, para pedir que não ven-
dam livros nos seus espaços.

Ajustativo é que o comércio
deve se concentrar na li-
vraria oficial da Flip, tradi-
cionalmente tocada pela rede
Travessa, e não ser pulveri-
zado em diversos endereços.
A proibição da venda autó-
noma de exemplares durante
a festa, cuja 17ª edição comen-
tece de 9 a 13 de outubro, tem
tido incluída no contrato que
oficializa as parcerias, que es-
tá sendo negociado agora. A
Flip sugere o canal da Travessa
para operar todas as vendas.

As casas parceiras são orga-
nizadas por dezenas de edito-
res, livrarias e iniciativas inde-
pendentes, muitas delas au-
ando conglomeradas, mon-
tando uma programação pa-
ralela de debates, lançamen-
tos e manifestações culturais.

"A Flip é uma festa, não uma
feira comercial", diz a nota en-
viada pela organização à co-
luna. "É com base no acordo
com prefeitura e comuni-
dade que trabalhamos para não
criar situações predatórias ao
ecossistema de Paraty ou da
Flip. Mas estamos abertos a
conversar com todos os par-
ceiros para encontrar solu-
ções às demandas recentes".

A Associação Casa Azul, res-
ponsável pela Flip, não confir-
ma que pretende exigir que as
vendas se concentrem todas
na livraria oficial, mas refor-
ça que a festa literária "emer-
giu de um delicado ecossis-
tema que é o território de Pa-
raty" num acordo construí-
do há mais de duas décadas
com a prefeitura da cidade.

O programa de casas par-
ceiras, diz o comunicado da
Flip, foi criado "no âmbito
deste acordo para diversificar
a apresentação ao público de
projetos editoriais e ações cul-
turais, sempre respeitando es-
te delicado tecido ecossistal".

"Atividades comerciais, por
outro lado, estão submetidas
às posturas municipais e de-
vem estar alinhadas ao acordo
mencionado", finaliza a nota.

Na prática, a impossibili-
dade de fazer suas próprias
vendas deve prejudicar ou até
mesmo inviabilizar a partici-
pação de algumas das casas,
que contam com a renda obti-
da com os livros para compen-
sar gastos de aluguel, viagem
e infraestrutura do espaço.

Há parceiros da Flip que já
tinham uma casa assegura-
da e agora repensam sua pre-
sença em Paraty, surpreendi-
dos com a pressão na hora de
fechar o contrato —que não
inclui remuneração extra pa-
ra as casas, que enxergam na
restrição um movimento vol-
tado a constranger as progr-
mações paralelas à principal.
A Folha tem, desde 2011, a
tradição de organizar a Casa
Folha na Flip, o que negocia
voltar a fazer em outubro, e
não foi notificada pelo even-
to sobre proibição de vendas.

DA PELE PRETA Editora Zahar
assinou contrato com a jo-
nalista Victoria Damasceno
para publicar um livro so-
bre a população negra do
Brasil. O maior grupo é-
nico racial do país, que se-
gundo a autora é também
uma fatia "absolutamente
multifacetada" da população.

SORRISO BRANCO Damasceno,
que é editora de Saúde e Equi-
líbrio e coordena a iniciativa
Todas na Folha, vai explorar a
heterogeneidade dos grupos
que se identificam como pa-
dos, que vão de negros de pele
clara a indígenas fora de aldeias.
O livro deve ter elementos
históricos e relatos pessoais,
com previsão de sair em 2026.

FEIRA LIVRE Uma iniciativa do
Sesc Avenida Paulista, com
curadoria da editora Lote 42,
quer valorizar o trabalho das
livrarias reunindo oito lojas
especializadas de São Pau-
lo para a nova Feira Livre de
Domingo. As livrarias Algo,
Ban.J Fatu, Barricade, Lite-
raRUA, Elful, Lovely House,
Mercadinho Simples e Múda
ocuparão o Bulevar do Rádio,
na avenida Paulista, das 10h30
às 17h do dia 25 de agosto.

Enchente atingiu 70% do acervo do Museu de Arte do RS

SÃO PAULO Mais de 4.000 itens
de 700 artistas que fazem par-
te do acervo do Museu de Arte
do Rio Grande do Sul foram
atringidos pela inundação da
instituição durante a enchente
de Porto Alegre, no maior
desastre natural da história
do Rio Grande do Sul. O nú-
mero, revelado em um balan-

ço na quarta-feira, equivale a
70% dos itens da instituição.

Segundo o museu, a maior
parte das obras afetadas, seja
diretamente pela inundação,
seja pelo aumento da umida-
de decorrente dela, pertence
ao acervo em papel, incluin-
do ao menos 300 fotográfi-
as, mil desenhos e 2.400 gra-

vuras. Cerca de cem pintu-
ras, 70 esculturas e 150 pe-
ças que combinam diferentes
técnicas foram prejudicadas.
Todos os itens já foram se-
cos, desumidificados e trata-
dos. Agora, estão sendo cata-
logados e reordenados para,
em seguida, serem subme-
tidos à desinfecção e à limpeza.

Algumas obras ainda passarão
por uma última etapa de res-
tauramento e restauração.
O museu afirma que está
elaborando laudos técnicos e
planejando os próximos pas-
sos para lidar com a crise.
Também diz manter contato
com os artistas que tiveram
seus trabalhos danificados.

Ave Sangria celebra LP que aborreceu a ditadura

Em sua segunda encarnação, banda pernambucana prepara disco e recupera tempo perdido com show em São Paulo



Da esquerda para a direita, os músicos Paulo Rafael, Almir Oliveira e Marco Polo Guimarães, da banda Ave Sangria Flore Heger/Divulgação

Lucas Brêda

SÃO PAULO Há 50 anos, a banda pernambucana Ave Sangria lançou seu primeiro álbum, que levava o nome do grupo. Embebido numa liserigia artística, influenciado pelos Beatles e pelo Mao de 1968, fundado na herança cultural nordestina, o disco encapsulou a curta primeira encarnação do grupo, que implodiu após sofrer censura da ditadura militar.

Mas, para o vocalista Marco Polo Guimarães, o álbum soa comportado perto do que a banda era no começo dos anos 1970. "Não ficou tão sujo como fazíamos no palco, como a gente queria. Ficou uma coisa burlada demais. A gente queria algo mais selvagem".

O Ave Sangria, que neste sábado volta a se apresentar em São Paulo, na Casa Natura Musical, hoje vive uma espécie de renascimento. Há cerca de dez anos, graças à inter-

net, o disco de 1974 foi redes coberto por uma juventude interessada por clássicos esquecidos da psicodelia brasileira. Eles voltaram aos palcos de shows e festivais, gravaram um segundo álbum — "Ven d'avaís", há cinco anos — e já preparam um terceiro. Tentam recuperar o tempo que perderam a partir de 1975, quando a banda foi desfeita. Quando o primeiro disco foi lançado, o grupo começou a despontar nas rádios do país com uma canção bem-humorada — uma espécie de samba levado numa guitarra saturada em que o eu lírico se declara a um dono de boteco.

"Seu Waldir" foi escrita por Guimarães para ser interpretada por Marília Pêra numa peça, anos antes, quando em suas andanças, bem no estilo beatnik, passou pelo Rio de Janeiro. Na voz dele, e na visão da mulher de um militar importante do Recife, era

uma música homossexual — e, portanto, deveria ser proibida. O disco "Ave Sangria" acabou retratado das lojas e teve a faixa "Seu Waldir" riscada literalmente, com um prego, antes de voltar a ser vendido. O Ave Sangria fez "Venda vais" como uma continuação dessa história interrompida. "É como se não fosse um disco feito 45 anos depois, mas no ano seguinte, como se não tivesse havido aquela interrupção", conta Guimarães. O músico então se juntou a Almir de Oliveira, outro compositor e líder do Ave Sangria, e a Paulo Rafael, guitarrista, para lembrar o repertório não gravado da época.

Entre idas e vindas de outros integrantes, o Ave Sangria nessa época era formado por Guimarães, Oliveira, Rafael e Ivinho, além do baterista Israel Semente Proibida e o percussionista Agrício Noya. Com exceção dos dois com-

positores, os remanescentes da banda, todos eles tocaram brevemente com um anacronismo Alceu Valença, mas apenas os guitarristas tiveram carreira na música pós-Ave Sangria. Paulo Rafael, que morreu em 2021, fez história na música brasileira ao longo de décadas tocando guitarra e sendo fiel escudeiro de Valença. Já Ivinho, um talento da guitarra roqueira brasileira, chegou a gravar um álbum ao vivo no prestigiado Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, mas passou o fim da vida vendendo instrumentos e vagando pelas ruas do Recife, até morrer, em 2015. Ivinho ainda participou de shows de reunião da banda, há dez anos. "Tinha momentos em que estava totalmente lucido, inteiro, e outros que ele estava num delírio", afirma Guimarães. "Acho que foi excesso de algumas drogas. Na época da banda, ele era o mais careta, não bebia

nem fumava nada. Depois que entrou, foi de cabeça". Já Paulo Rafael foi determinante nos últimos anos do Ave Sangria, inclusive sendo fundamental em "Venda vais". "Foi uma perda chocante, ninguém esperava", conta Guimarães. "Mesmo com a dimensão que tinha na música, era generoso. Briguei com todos da banda, menos com ele. No Ave Sangria, ele se sentia parte, participava com gosto". Guimarães, Almir de Oliveira e Paulo Rafael regravaram 20 músicas feitas nos anos 1970 para o disco de 2019, sendo que 11 foram gravadas. Guimarães e Oliveira preparam agora um terceiro disco, ainda em fase de criação, que une algumas dessas canções da primeira encarnação com outras novas, escritas no momento atual.

Há parcerias que Guimarães fez durante a pandemia com Chico César, um xote, Lenine, um maracatu. Zeca

Baleiro, uma curanda, e Sílvia Pessoa, um rock. Se "Ven d'avaís" lançado sob o governo de Jair Bolsonaro — um "mequetrefe inominável", nas palavras do vocalista —, tem músicas feitas sob a força antiautoridade militar que marcou o primeiro momento da banda, o próximo trabalho deve ser mais descontraído. "Acho que ele vai ser mais lúdico, mais de curtição e entretenimento", ele afirma. É uma permissão para ser feliz que a própria banda pode ter agora, 50 anos depois. "Antes, a gente queria curtir, mas também ficava cutucando a consciência das pessoas. Agora, não estamos mais tão assim. Acho que vem também a idade, você começa a olhar o mundo com mais serenidade".

Ave Sangria
Casa Natura Musical, 1ª Rua de Azevedo, 234, São Paulo
Sab. (17) às 21h. 18 anos. De R\$ 40 a R\$ 200, em bilhete sympia.com.br



Bruno Barba

Lembranças de Delfim

Papões sobre Henrique 4º, o velho da Havan, Lênin, os Cavalcanti e os cavalgados

Mario Sergio Conti

jornalista, é autor de Notícias do Planalto

Conheci Delfim Netto na tar-
de de 17 de fevereiro de 1978,
uma sexta-feira de chuva co-
piosa. Deixara há dias a em-
baixada em Paris e partici-
pava da inauguração da es-
tação Sé do metrô — ele e de-
zenas de milhares de pesso-
as, atraídas por um show
grátis de Agnaldo Tinôto.

Apesar do aguaceiro, era o
proverbial peixe fora d'água.
Acadêmicista a economia, as-
sinara o AI 5 e passara o pi-
res junto ao empresário para
financiar centros de servi-
ço de dissidentes — lá esta-
va ele, todo desengonçado,
dando tapinhas nas costas
de candidatos a vereador.

Fomos, os repórteres, per-
guntar-lhe que “cazzo” fazia
ali. Intuíamos um lero lero
porque um assunto mais cha-
to que um político: a afli-
ção dos polítroneiros. A um
meação do próximo gover-
nador paulista. Ele não ti-
nha a mais remota chance

de abiscoitar o cargo, mas
simulava estar na parada.
“São Paulo vale bem uma
mussa”, respondeu. Com Paris
no lugar de São Paulo, a frase
frita dita por Henrique 4º para
justificar a conversão ao cató-
lismo e se tornar rei da Fran-
ça. Perguntei-se devia chamá-
lo de delfim de França ou
rei do Brasil “Me chama de
professor”, disse, rindo.

Era assim, com uma pilhéria
rococó, que ensaiava os pri-
meiros e canhestros pas-
sos na minúcia da política mi-
úda. Acabou por impor seus
tão ao balde do buro cleró-
volto ao ser ministro, foi deputado
por 20 anos, aconselhou sobre
anos protestantes e papistas.

Não foi rei, mas, como se
acreditou piamente na sua
conversão de autocrata em
democrata, morreu ao som
de ladainhas à direita e à es-
querda. Foi um destino mais
aprazível que o de Henri-
que 4º, esfaqueado e morto

por um católico fanático.

Antes, durante e após a con-
versão, sempre teve lado: o do
desenvolvimentismo industri-
al, que para ele significava as
salários e os cavalgados e as
sim propiciar lucros aos Ca-
valcanti, ordem e progresso.
Por isso apoiou Lula com
arroubo crescente. “É um
diamante bruto, um gênio”.

Repetia esse mantra na auro-
ra do primeiro mandato do pe-
tista. Estávamos num restau-
rante luxuoso e um Cavalcanti
ti chegou à mesa, esteve o pon-
to de beijar-lhe a mão e pontifi-
cou que, com o presidente fer-
rabrão, o Brasil iria a bancar
tudo. “Lula está domesticado”,
tranquilizou o Delfim.

O plutocrata se foi. Delfim
contemplou os mármoreos, os
lambiris, os cálices de cristal
do restaurante, e disse “Es-
se é o Museu Britânico deles,
a abadia de Westminster des-
les”. Era outra alusão sibitina,
agora ao primeiro encontro de

Lênin e Trótski, durante o
exílio de ambos em Londres.
Lênin apontava os monu-
mentos e prédios faustosos,
mas acrescentava que eram
“deles”. Trótski percebeu que
“eles” não eram os ingleses,
e sim as classes dominan-
tes. Lênin lhes reconhecia o
poder e queria saber como
era — para expropriá-las e
mudar o mundo de fio a pavio.

Em setembro de 2017, num
almoo numa cantina, Del-
fim deu a prisão de Lula co-
mo inevitável. Esperou o que
poderia acontecer. “O sujei-
to está sem emprego, a escola
dos filhos é uma droga, a mu-
lher trabalha a mais não po-
der e ele vê a dinheiro da
Geddel, a mala para o Terner
no pizzaria, a súplica do Aécio
à JBS. Esse cara quer vingança”.

Acrescentou: “Uma explo-
são popular está fermentan-
do, talvez até uma revolução,
mas ela pode ser evitada se
houver um desenlace posi-
tivo”.

vo”. Tal desfecho tinha nome,
sobrenome e cargo: Fernando
Haddad presidente. Ele “cons-
truiria pontes entre o povo e
o empresariado”. Vaticinou:
“Se der Bolsonaro, vai dar
merda”. Merda deu, e o que
explodiu foi o seu desprezo.

Desprezo pelo presidente: “É
uma cavalcadura”. Por Paulo
Skaf: “Aquele pato na Fiesp foi
um erro histórico”. Pela Lava
Jato: “Posaram de Os Intocá-
veis e são uns malandros”. Pe-
lo Supremo: “Gilmar Mendes
é luco, e Barrroso, barraco”.
Desprezo por Luciano Hang, o
velho da Havan: “Antonio Er-
mino foi trocado por um tipi-
nho que se veste de maritaca”.

Em agosto de 2018, Delfim fa-
lou de novo em revolução. Foi
na cremação de Otávio Frias
Filho, o diretor de redação do
jornal onde escrevia uma co-
luna elegante e informa-
díssima, a Folha. “Otávio era
um revolucionário”, balbuci-
ou, pesaroso. Era a segunda
vez que o via comovido.

Dias depois falei a ele que
Otávio dizia “reforma” da Fa-
lha, e não “revolução”. Ele
comentou: “Pois é, a modas-
ta é outra virtude das revo-
lucionárias. Otávio foi radi-
cal, transformou uma tumba
num jornal vibrante, a altu-
ra dos melhores do mundo,
mas com um jeito brasileiro”.

Delfim se emocionara pela
primeira vez em meados dos
anos 1990, numa mesa do
saudo Massimo. Era casa
do com Mercedes Saporski e
tivera uma filha fora do ca-
samento com Gervásio Diá-
rio. O assunto era tabu, a-
pesar de fofocado à farta nos
corredores do poder. Como
não falava nunca da fami-
lia, ficava parecendo que não
reconhecia a filha Fabiana.

(Como também não se de-
dicava aos esportes predi-
letos dos brasileiros, falar
de mulheres e futebol, cor-
ria a mil durante a ditadura
o murmúrio de que era gay).

Disse-lhe no Massimo que
queria publicar uma nota em
Veja, na seção Gente, com Fa-
biana. Argumentei que seria
bom para ela, que apareceria
publicamente como sua filha,

para ele, que jurara o baio
das maledicências; e para a
revista, que daria uma noti-
cia exclusiva com sobreidade.

Delfim cobriu os olhos com
as mãos e ficou em silêncio um
tempo. Por fim, abriu-os —
estavam rasos d'água. “Isso
seria bom, mas não”, disse:
“Como na política só tem fi-
lhos da puta, usariam a no-
ta para magoar a Fabiana”.

Mercedes morreu em 2011, e
Delfim se casou com Gervásio.
No mesmo ano, inaugurou
se a biblioteca que doou à sua
alma mater, a Faculdade de
Economia e Administração da
Universidade de São Pau-
lo. Com 250 mil livros, e ou-
tro tanto de revistas, artigos
e teses, valia milhões. Feliz
da vida, entrou no salão de
mãos dadas com o neto, Rafael.

“Estou agachado no ba-
nhairo para me defender do
vírus”, disse-me ao telefone no
começo da pandemia. Achou
que o confinamento seria bre-
ve e retomariam nossos al-
moços para, como escreveu
num e-mail, “comer bem e fa-
lar mal dos outros”. Mas o
isolamento se perpetuou,
e ele foi viver na sua casa.

Mandou uma última mensa-
gem há um ano. De entrevista-
ra na GloboNews Isabella We-
ber, a pesquisadora alemã que
viveu em Pequim e escreveu o
livro “Como a China Escapou
da Terapia de Choque”.

Ela contou no livro que uma
comissão do Partido Comunis-
ta Chinês estivera em Brasília
nos anos 1970 e entrevistara
Delfim. Os chineses queriam
saber como fizera para que a
economia crescesse tão rápi-
do. O relatório da comissão
foi debatido na cúpula do PC.

Isabella Weber autogra-
jou um exemplar e pediu
que o encaminhasse a Del-
fim. Fiz isso por meio de Jo-
ão Neda, sua secretária. A-
proveitei e mandei-lhe um bilhete
sugerindo um bate-papo.

Ele mandou um e-mail de vol-
ta. O texto tinha todo o jeto
de ter sido ditado. Agradeceu
o livro, mas disse que, lamen-
tavelmente, não dava mais
para conversar. Morreu na
segunda-feira, aos 96 anos.

[SÉD. Luiz Felipe Pondé] | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamita Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Juntos, Lady Gaga e Bruno Mars são os mais versáteis do pop criado hoje

“Die With a Smile”, música inédita da dupla, confirma que eles se tornaram as maiores vozes de toda a sua geração

OPINIÃO

Leonardo Sanchez

Reporter da Ilustrada

Depois de rumores e provoca-
ções nas redes sociais, a pa-
rceria entre Lady Gaga e Bruno
Mars se materializou na ma-
drugada de sexta-feira, com
o lançamento da canção e do
clipe de “Die With a Smile”.
Simples, mas de muito bom
gosto, ambos confirmam o
que já estava claro para os fãs,
mas talvez não para o públi-
co. Gaga e Mars são as maiores
e mais versáteis vozes femi-
nina e masculina, respectiva-
mente, dessa geração do pop.
A dupla tem carreira com-
binada pela experimentação —
no caso da diva de “Bad Ro-
mance”, não só na música. En-
quanto gesta seu sétimo álbum
de estúdio, Gaga divulga “Co-

runge: Delírio a Dons”, incursão
dos cinemas seguida do aclamado “Nasce uma Estrela”,
que rendeu a ela um Oscar, e da fa-
brica de memes “Casa Gucci”.

E o que dizer de Bruno Mars,
com seu gingado e sorriso que
exalam um charme ineren-
te a qualquer grande estrela
pop? No clipe de “Die With a
Smile”, ele assume a pose de
maioral, seduzindo o ouvinte
enquanto Gaga se diverte no
que parece ser mais um dos
personagens que criou para si.

Ela, aliás, está à vontade co-
mo há muito não se via. Dei-
xar o campo do pop farofa,
que deu o tom do último ál-
bum — “Chromatica”, ótimo,
mas que pregou para conver-
tidos —, fez bem para alguém
que é mais do que um ícone.

Se seu sétimo álbum seguir
o que vimos com “Die With a
Smile”, podemos esperar um



Lady Gaga e Bruno Mars no clipe da música “Die With a Smile” Divulgação

trabalho que mostre sua ma-
estria musical enquanto can-
tora, multi-instrumentista,
performer e compositora.

A apresentação nas mar-
gens do rio Sena, na abertu-
ra dos Jogos Olímpicos de Pa-
ris, já havia indicado o po-
derio de Gaga — é difícil imagi-
nar Taylor Swift ou Katy Per-
ry no papel assumido por ela.

Sua versão para “La Vie en
Rose” em “Nasce uma Estre-
la”, o medley de “A Noiva Re-
belde” que cantou no Oscar de
2015, as faixas de jazz gravadas
com Tony Bennett — tudo al-
ça Gaga ao panteão da música.
“Die With a Smile” é uma co-
laboração que assume a va-
ciação de dueto. Alada à aura
vintage do clipe, remete a gri-
tes de duas vozes como “Don’t
Go Breaking My Heart”, de El-
ton John e Dua Lipa, e “Ain’t No
Mountain High Enough”, de
Marvin Gaye e Tammi Terrell.
Entra nessa até “Shallow”,
que Gaga entouso com Bra-
dley Cooper, como parte de
um grupo de músicas român-
ticas não modorrentas em que
a química exala sem esforço.

O novo trabalho não é uma
parceria comercial feita em
estúdios separados. Ouvimos
e vemos um match perfeito.

“Die With a Smile” aumenta
as expectativas para o sétimo
álbum de Gaga, que pelo visto
deve tomar um rumo mais con-
ceitual, fugindo do obsoleto.

Não é difícil imaginar, por-
tanto, “Die With a Smile” sen-
do tocada tanto por gays nu-
ma boate quanto pelas vo-
vés num almoço de família.
Gaga e Mars querem o mun-
do todo, e eles merecem.



Funcionário serve vinho em restaurante no Texas, nos Estados Unidos

Brandon Bell/Getty Images via AFP

Tire dúvidas sobre taxas cobradas em restaurantes

Entenda quais práticas são permitidas em bares e festas noturnas e saiba o que fazer em caso de direito descumprido

Isabela Bernardes

SÃO PAULO Mesmo quem costuma sair para restaurantes, bares e festas pode ter dúvidas se a cobrança de taxas comuns no dia a dia está ou não de acordo com o direito dos consumidores.

Um desses exemplos é a chamada taxa de rolha, o valor estipulado para que o cliente possa levar seu próprio vinho a um estabelecimento.

A Folha conversou com especialistas para esclarecer situações como essa de acordo com as determinações do CDC (Código de Defesa do Consumidor) e das legislações estaduais e municipais.

Foram ouvidos Regiane Campos, do Procon-SP, Alexander Coelho, advogado especialista em direito digital e proteção de dados, Stefano Ribeiro Ferri, especialista em direito do consumidor, e Vitor Moraes, professor da PUC-SP e especialista em direito do consumidor.

Assim, entenda quais práticas são ou não permitidas.

Cobrança da taxa de serviço

A taxa não é obrigatória, e, de acordo com o Procon-SP, o caráter facultativo do valor sugerido para o serviço deve ser informado antes do pagamento. Isso pode ser feito por escrito no cardápio, na conta ou em cartazes na casa.

Consumação mínima

Comum em festas e bares com música ao vivo, a cobrança é ilegal se for a única possibilidade oferecida pelo estabelecimento para a entrada do cliente. Ela é permitida, porém, se além da opção de valor consumível, o local também dispôr de outra alternativa, como a cobrança de entrada única. "Por exemplo, se há cobrança de R\$ 50 para a entrada, e permito oferecer a possibilidade de pagar R\$ 100 convertidos em consumo", afirma Regiane Campos.

Couvert artístico

Pode ser cobrado se houver apresentação ao vivo no estabelecimento. A arrecadação deve ser anunciada ao cliente

de forma detalhada, em placas fixadas pela casa e no cardápio, explicando se o valor cobrado é por pessoa ou mesa.

O aviso feito pelo garçom não é obrigatório, mas bem-vindo. "O ideal é que essas formas de comunicação sejam combinadas. Caso não seja notificado, o cliente pode se recusar a pagar e registrar uma reclamação por escrito", explica Stefano Ribeiro.

Se a situação não for resolvida amigavelmente, o cliente pode recorrer a polícia, ao Procon ou entrar na Justiça.

Para Vitor Moraes, da PUC, há espaço para flexibilidade se o cliente chegar antes de a música começar.

Perda de comida

Controlar os itens consumidos e obrigação do estabelecimento. Por isso, se houver perda da comida, a cobrança de taxa pode ser considerada prática abusiva, afirma Regiane Campos, do Procon-SP.

O advogado Stefano Ribeiro também considera a prática irregular se o estabelecimento

reantes, bares ou festas.

Segundo Vitor Moraes, da PUC-SP, a cobrança da taxa por perda pode ser aceitável em casos em que o valor seja usado para reparar o cartão perdido ou custos operacionais, diz. "Mas desde que sejam valores razoáveis, adequados ao custo do prejuízo do local", prossegue.

Se a casa insistir na multa, o cliente deve documentar a situação, pedindo uma nota fiscal ou recibo que explique o motivo da cobrança. Fazer vídeos e fotos, além de anotar nomes dos responsáveis e testemunhas que presenciaram o ocorrido também pode ajudar posteriormente.

Taxa de rolha

É possível levar a própria garrafa de vinho para ser consumida em um restaurante, mas o estabelecimento tem o direito de cobrar um valor extra por isso, segundo um entendimento do Procon-SP.

Essa informação deve estar afixada na parte externa do estabelecimento e, de preferência,

também nos cardápios de mesa ou cartazes internos, segundo o órgão.

Preço da meia-porção

Restaurantes e bares não podem proibir o cliente de compartilhar um prato com outra pessoa à mesa, explica Regiane Campos.

É possível, porém, cobrar pela divisão da porção, se feita na cozinha, desde que o adicional esteja no cardápio. Há, também, a possibilidade de já vender a meia porção no menu, sem extras no pagamento da conta. "É importante lembrar, porém, que nenhum local é obrigado a oferecer a meia porção", diz.

Uso de dados pessoais para controle de consumo

Para ter controle do consumo na casa, o Procon-SP sugere que cada local tenha um sistema interno, incluindo o uso de CPF ou número de celular do cliente. Pode existir, porém, receio de que essas informações sejam compartilhadas. Segundo Alexander Coelho,

sócio do Godke Advogados, a coleta dessas informações não é proibida, mas é essencial ser justificada para finalidade legítima e necessária. Assim, caso o estabelecimento queira enviar promoções posteriores, precisa, antes, ter o aval do cliente.

Além disso, a casa deve garantir a segurança da coleta e armazenamento. Caso o consumidor passe a receber mensagens com propagandas que não têm relação com a finalidade autorizada, pode denunciar o estabelecimento na Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

Valor da pizza cobrado pelo sabor mais caro

Não há unanimidade sobre o tema. Em São Paulo, o Procon entende que se a informação estiver claramente explicada pelo local, com avisos nos cardápios, é permitido cobrar pelo valor mais caro. Mas, para alguns especialistas, pode configurar prática abusiva prevista no Código de Defesa do Consumidor.

Em novo local, Mercearia do Francês oferece comida sem fru-fru

CRÍTICA

Mercearia do Francês

★★★★

R. Afonso Braz, 200, Vila Nova Conceição, região sul, @merceariadofrancês

Daniel Buarque

Quase dois anos depois de deixar o quarteirão francês de Higienópolis, que formava ao lado do Ici Bistrô, a Mercearia do Francês reabriu na Vila Nova Conceição, mas com a mesma proposta de uma culinária francesa descomplicada e sem muito requinte.

O conceito é descrito como uma "brasserie tropicalizada", diz Marcelo Fernandes, sócio. A ideia é oferecer uma experiência mais acessível e casual, sem deixar de lado a qualidade da gastronomia francesa. O resultado é um cardápio amplo e atraiante, que passeia por clássicos, mistura influências e que funciona especialmente bem no almoço mais simples, com quiches,

crepes e omeletes.

A quiche de alho poró (R\$ 47,33) é uma mostra dessa simplicidade bem executada. Tem uma massa leve e recheio generoso, com queijo roquefort e mel, além de uma boa salada. Tem um perfil perfeito para almoço descontraído depois de passear no Ibirapuera, que fica ao lado.

Entre os clássicos franceses, a proposta de informalidade parece servir bem para apresentar a culinária do país a um público não muito familiarizado, mas pode desagradar quem espera sofisticação e apego à tradição.

Os escargots (R\$ 71,33), por exemplo, vêm servidos fora das conchas, mergulhados em manteiga com ervas e têm textura muito macia. O steak tartare (R\$ 93,33) vem com a carne picada muito finamente e com bastante tempero, com toque picante e adocicado, o que pode incomodar puristas em busca de rusticidade, mas cai bem para quem nunca co-



Carre de cordeiro do restaurante Mercearia do Francês. Divulgação

meu o prato de carne crua.

Apesar do foco na França, muitos dos pratos misturam influências. É o caso do carrê de cordeiro (R\$ 139,33), que chega acompanhado de risoto amanteigado, mas com carne mais italiana. A carne é macia e chegou em ponto excelente, bem vermelha no meio.

O menu executivo, oferecido nos almoços durante a semana (R\$ 79,33), também reflete misturas. No dia da visita, o prato principal era uma moussaka, um prato grego. Para encerrar, o creme brûlé (R\$ 12,11) tem o toque quente e crocante, que contrasta com o creme frio abaixo, proporcionando um final de refeição agradável.

A manutenção da proposta e do cardápio originais devem ajudar o restaurante a se encaixar no novo endereço, que tem um terraço amplo e agradável. Aos poucos, a casa deve incorporar novidades, como buns e pratos como o lamboca com queijo brie.



Fachada do Ministério Público do Estado de São Paulo, o que tem o menor percentual de comissionados do levantamento, 2,64%

Roberto Cavallari 11 de 23/Folhapress

Comissionados ganham espaço de concursados em Ministérios Públicos

Mais da metade das vagas em oito estados é para cargos de indicação; federação vai ao Supremo

VIDA PÚBLICA

Alexa Salomão

SÃO PAULO O número de cargos comissionados avançou rapidamente nos últimos dez anos e, em alguns casos, ultrapassou o montante de cargos efetivos nos Ministérios Públicos estaduais.

O cargo efetivo é o apudado obrigatoriamente por um servidor aprovado em concurso público. O cargo comissionado, por sua vez, é preenchido por indicação de um membro como promotor ou procurador sem necessariamente ser um servidor concursado. A disparidade é questionada judicialmente pela Fenamp (Federação Nacional dos Servidores dos Ministérios Públicos dos Estados) e pela Ansemp (Associação Nacional dos Servidores do Ministério Público).

As entidades ingressaram contra 11 promotorias estaduais, via ações diretas de inconstitucionalidade no Supremo. Nesta sexta (16), foi retomado o julgamento que trata do Ministério Público do Estado da Bahia.

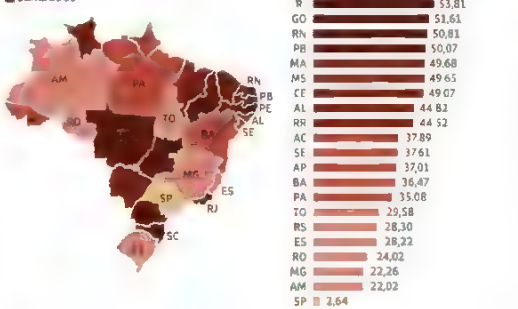
Também foram protocoladas as ações contra os órgãos de Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

A Constituição estabelece que postos comissionados são reservados a funções de confiança e cargos em comissão, tanto da administração direta quanto em autarquias e fundações, em todos os Po-

Cargos comissionados ganham destaque em relação a servidores efetivos nos Ministérios Públicos estaduais

Proporção, em %

até 20
20 a 30
30 a 40
40 a 50
acima de 50



* Período inferior: MG agosto/2016 a fevereiro/2018; MT desde janeiro/2016; AC desde janeiro/2015; SE janeiro/2015 a janeiro/2017; MA desde janeiro de 2016. Fonte: Fenamp.

deres e órgãos da União, desviando-se exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

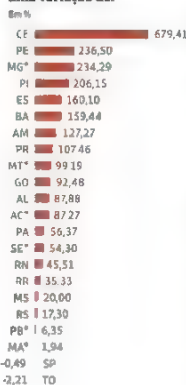
Segundo levantamento da Fenamp em portais da transparência, já há mais cargos comissionados do que efetivos em oito estados. São os casos de Mato Grosso (65,28%) e Santa Catarina (65,07%).

Outros cinco se aproximam dessa marca. Os comissionados representam por volta de um terço do total nas promo-

O promotor, ao indicar, pode ter alguém submetido à sua visão de mundo. No extremo, tantos cargos comissionados abrem margem até para nomeações de amigos, indicações políticas e de parentes — a prática de nepotismo

Alberto Leduc
coordenador-executivo da Fenamp (Federação Nacional dos Servidores dos Ministérios Públicos dos Estados)

Desde 2014, o número de cargos comissionados teve uma variação de:



ções de outros cinco estados. Como há a alternativa de indicar servidores concursados para funções comissionadas, numa forma de premiação, o levantamento também buscou identificar esse cruzamento.

Segundo o coordenador executivo da Fenamp, Alberto Leduc, a maioria dos cargos não é um bônus para concursados — de 85% a 90% dos postos estão preenchidos por profissionais que não fazem parte da estrutura dos Ministé-

rios Públicos estaduais.

No caso da Bahia, por exemplo, há 858 cargos de comissão, e 108 (12,8%) são preenchidos por concursados. Os 724 restantes estão com pessoas escolhidas fora da instituição.

"O pano de fundo dessas desproporções é uma discussão de poder, porque o promotor, ao indicar, pode ter alguém submetido à sua visão de mundo. No extremo, tantos cargos comissionados abrem margem até para nomeações de amigos, indicações políticas e de parentes — a prática de nepotismo", afirma Leduc.

"O servidor em cargo efetivo não passou num concurso público, tem autonomia e pode até sustentar, eventualmente, uma oposição contra um promotor de Justiça."

Em suas ações, a Fenamp questiona as desproporções e pede a aplicação constitucional que determina limites para comissionados e efetivos.

Segundo Leduc, as entidades desdefendem a jurisprudência estabelecida em um caso movido pelo Ministério Público de São Paulo contra o município de Guarulhos. Na ação, julgada em 2019, foi aplicado um limite de 10% do total de servidores para cargos comissionados.

A promotoria de São Paulo, aliás, tem o menor percentual de comissionados do levantamento, apenas 2,64%.

O professor da FGV Direito SP e pesquisador das relações no setor público, Carlos An Sundfeldt, declara que existe limites muito claros para o número de comissionados no Executivo. No caso do Ministério Público, no entanto, ele diz não haver número mágico.

Há um percentual de comissionados em funções de direção e chefia atuando na burocracia administrativa dos ministérios públicos, mas a maior parte está nos gabinetes, fazendo assessoria para promotores e procuradores, que têm independência e autonomia para selecionar "os", afirma.

"Então, é preciso avaliar caso a caso, levando em consideração, por exemplo, o número de membros do Ministério Público e a estrutura do trabalho de cada um".

Em alguns órgãos, há muitos promotores, em outros, essa estrutura é enxuta, inclusive para reduzir custos. Alguns recorrem a estagiários, outros têm dado mais espaço para a figura do residente de direito, que como o residente na medicina, faz estágio nesses órgãos.

O levantamento também identificou um acelerado avanço nos cargos comissionados desde 2014. O maior crescimento ocorreu no Ceará, onde houve um crescimento de 679%.

Em segundo lugar ficou Pernambuco, com aumento de 236,5%. Na ação direta de inconstitucionalidade contra o Ministério Público da Bahia, oito ministros do STF já votaram, todos atendendo a demanda das entidades. Os votos restantes devem ser proferidos até o dia 25.

Nesta quinta (15), o Diário Oficial do estado da Bahia publicou que a promotoria vai realizar concurso público.

Veja o que pode e o que não pode levar no 'Enem dos Concursos'

Laura Intieri e Cristiane Gerência

SÃO PAULO As provas do CNU (Concurso Nacional Unificado), o "Enem dos Concursos", serão aplicadas neste domingo (18), em dois turnos, de manhã e à tarde, em 228 cidades, incluindo todas as capitais.

Ao todo, 2,1 milhões de candidatos disputam 6.640 vagas em 21 órgãos públicos. É a maior seleção do tipo da história dos concursos públicos.

A Folha preparou um guia com as principais informações sobre o exame, que tem regras rígidas. Se des-cumprida alguma norma, a

desclassificação é imediata.

Preisa imprimir o cartão de confirmação da inscrição?

Não é obrigatório imprimir o cartão de confirmação, mas é recomendável. O documento contém informações importantes como local de prova, horário dos exames, e bloco e cargos escolhidos. Os candidatos podem acessar o no site oficial do concurso do Concurso Nacional Unificado. Não será possível fazer qualquer anotação no cartão de confirmação da inscrição durante a aplicação da prova. Se fizer isso, o candidato será desclassificado.

Devo levar documento de identificação?

É obrigatória a identificação com o documento de identidade original, válido e com foto. Não serão aceitas cópias, mesmo que autenticadas. No caso dos documentos digitais, o candidato deverá acessar o aplicativo no momento da identificação que acontecerá na entrada da sala. Por isso, é importante que já tenha o aplicativo baixado no seu celular, para acessá-lo mesmo sem internet.

O que devo levar no dia da prova?

O candidato deve levar caneta preta, de tubo transparente. Não pode levar lápis, borracha nem outros tipos de canetas. Alimentos em embalagem lacrada e água em material transparente estão liberados.

O que não pode levar?
Relógio, óculos escuros, chapéu, boné, gorro e protetores auriculares.

Posso levar o celular?

O candidato poderá levar o celular, mas deverá desligá-lo e deixá-lo lacrado dentro de embalagens que serão fornecidas por fiscais e aplicadores de provas.

Se aplicadores constatarem que celulares permanecerem ligados durante a realização das provas, o candidato será eliminado automaticamente, sem nenhuma possibilidade de retorno ao concurso.

Como será o exame grafológico?

Os candidatos irão preencher o cartão de resposta com seus dados, assinar e escrever uma frase. Além do exame grafológico, haverá a coleta de digitais dos candidatos.

Posso sair com o caderno de provas?

Não. O caderno de provas fica na sala. As zô, o Ministério da Gestão e a inovação divulga todos os modelos de cadernos de provas. O modelo utilizado pelo candidato estará em sua área do candidato.

Qual é o tempo mínimo de permanência?
Duas horas.

Quando sai o gabarito?

O gabarito preliminar será divulgado em 20 de agosto. O prazo de resposta deve ficar disponível no dia do seu término.

Quando sai o resultado?

Em 21 de novembro.

mercado

Resgate de depósitos judiciais deve garantir até R\$ 20 bilhões

Medidas que destravam transferências ajudarão no cumprimento da meta fiscal

Adriana Fernandes
e Ildiana Tomazelli

BRASÍLIA Duas medidas para facilitar e agilizar o resgate de precatórios abandonados e outros depósitos judiciais podem garantir até R\$ 15 bilhões a R\$ 20 bilhões em receitas para o governo federal e permitir o cumprimento da meta de déficit zero deste ano. As propostas foram incluídas pelo líder do governo no Senado, Jacques Wagner (PT-BA), no projeto de descongelamento da folha de empresas de 17 setores e dos municípios com menos de 156 mil habitantes. Um integrante do governo que participou das negociações do parecer disse à *Folha* que é possível operacionalizar as medidas ainda em 2024, o que daria tempo de as receitas dos depósitos entrarem no caixa do Tesouro Nacional. Wagner é relator do projeto, que seria votado na quin-

ta-feira (15). O líder do governo, no entanto, pediu ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que adiasse a votação para a próxima semana. Ele vai negociar pontos do texto que sofrem resistências dos senadores e promete apresentar um novo parecer na segunda-feira (19). Segundo um integrante do governo, a contabilização dos ganhos com os depósitos judiciais é o que vai permitir à equipe econômica fechar o ano próximo de cumprir a meta de equilíbrio nas contas públicas — como sinalizou o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durgan, em entrevista à *GloboNews* na quarta-feira (14). As duas medidas relacionam as contas dos depósitos judiciais e extrajudiciais elevam a eficácia dos instrumentos de resgate desses valores, como antecipou a *Folha* no início do mês. A primeira destravará a

transferência dos depósitos está na Caixa para a Conta Única do Tesouro, onde fica depositado o dinheiro da União. O governo mapeou, no ano passado, R\$ 14,2 bilhões em depósitos que deveriam ter sido repassados ao Tesouro, mas ficaram indevidamente retidos no banco — que abriu auditoria para apurar o caso. Desse valor, R\$ 6,8 bilhões ingressaram no caixa da União. Há relatos de que o processo levava tempo antes a necessidade de classificar corretamente essas receitas. Agora, o projeto estabelece regras para simplificar os procedimentos de transferência desses depósitos, eliminando a burocracia que amarra o repasse imediato à Conta Única. O texto diz que mesmo os depósitos "realizados em desconformidade" com o previsto no artigo serão transferidos "independentemente de qualquer formalidade". A in-

tenção é evitar a repetição do episódio que gerou retenção indevida dos valores. O texto também estipulou que a Caixa terá até 30 dias para transferir os depósitos renunciantes, mesmo que ajustes operacionais e de reclassificação de fôlha da receita fiquem para depois. Pela evolução atual dos repasses, a medida pode implicar a liberação de R\$ 7,4 bilhões extras ao governo neste ano. Os recursos são contabilizados como receita primária, ou seja, ajudam a melhorar o resultado fiscal, segundo explicou um técnico do governo. O projeto ainda diz que o banco precisará pagar juros sobre o período em que o valor ficou retido de forma indevida, equivalentes à Selic (hoje em 10,5% ao ano). Até então, havia uma dúvida sobre qual seria a correção devida pela Caixa ao governo. Há também uma mudança

na atualização dos depósitos no momento em que o credor renuncia aos valores. O Tesouro hoje devolve o dinheiro corrigido pela mesma remuneração da Conta Única, uma taxa próxima à Selic. O projeto muda esse índice para um índice oficial de inflação, sob o entendimento de que não há incidência de juros de mora enquanto não há atraso no pagamento. Segundo técnicos do governo, havia duas opções na mesa para endereçar a questão da correção dos depósitos. A Fazenda defendia taxar o ganho dos credores com a remuneração obtida durante o período do depósito na Conta Única, como mostrou a *Folha*. Já o Planejamento queria reduzir esse despesa — alternativamente que prevaleceu no texto. A segunda medida envolvia depósitos judiciais até o prazo de resgate de valores abandonados, entre eles garantias e precatórios. Nas ações em âmbito federal, o prazo caiu de 25 para 2 anos. Após esse prazo, se o titular dos valores não sacar os recursos, a União poderá reivindicar o repasse para o seu caixa. O credor original terá mais cinco anos para pedir a restituição. É uma forma de garantir mais receitas para o caixa do governo. Segundo técnicos da área

econômica, valores significativos ficam empocados no Judiciário, sem que o credor efetue o saque. Uma lei de 1954 já prevê a incorporação dos valores pelo Tesouro, não só em relação a precatórios mas também de depósitos de outra natureza (como garantias). A avaliação, porém, é que o texto não dá instrumentos efetivos para isso, nem há uma boa governança dentro da União para assegurar o cumprimento da regra. Além do prazo de 25 anos, as instituições que guardam esses valores precisam dar reconhecimento a possíveis interesses por meio de publicação no *Diário Oficial* e na imprensa local por pelo menos três vezes. O processo é tido como burocrático. Agora, a comunicação poderá ser feita diretamente no processo judicial. O projeto ainda prevê que os depósitos já existentes que tenham completado o prazo de dois anos deverão ser transferidos ao Tesouro em até 30 dias após a aprovação da nova lei. Para ter uma ideia do potencial da medida, a Justiça do Trabalho, por exemplo, procura os donos de R\$ 4 bilhões esquecidos em contas judiciais. Há ações tão antigas algumas até da década de 1960 — que estão em versão de papel.

Lula diz que próximo presidente do BC deve ter coragem para alterar os juros

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta sexta-feira (16) que não decidiu se o indicado para substituir Roberto Campos Neto no comando do Banco Central será o atual diretor de Política Monetária, Gabriel Galpoldo, apontando como o principal cotado para a vaga. Lula disse que antes, vai conversar com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para evitar desgastes políticos do nome indicado. Ele acrescentou que seu indicando deverá ter coragem para alterar a taxa de juros sempre que for necessário, seja para reduzir ou aumentar a Selic. O presidente, que frequentemente critica Campos Neto, disse que não tem problema pessoal com o atual presidente do BC. No entanto, afirmou que o dirigente desagrada ao país e que não há motivo para uma básica de juros de 10,5% ao ano. Na sequência, Lula disse que tem a expectativa de que a Selic vá cair. As declarações foram dadas durante entrevista à Rádio Ga-

úbia, do Rio Grande do Sul. O mandato de Campos Neto termina em dezembro. Galpoldo, ex-secretário-executivo do ministro Fernando Haddad, é apontado como o principal cotado para assumir a presidência do banco. Lula, no entanto, afirmou que vai conversar com Pacheco antes de enviar a indicação, para evitar que a sua indicação sofra desgaste. "Não sei se é o Galpoldo [o indicado para o BC]. Eu sei que tenho o direito de indicar agora o presidente do Banco Central e mais alguns diretores. Pretendo antes de indicar conversar com o presidente do Senado, com o presidente da comissão [de Assuntos Econômicos, do Senado] para que as pessoas as serem indicadas sejam votadas logo, para que não fique sofrendo desgaste de especulação política durante meses", afirmou o presidente. "A pessoa que eu indicar não deve ao presidente. A pessoa vai ter compromisso com o povo brasileiro. Na hora em que tiver que reduzir a taxa de juros, vai ter que reduzir. Na ho-

ra em que precisar aumentar, vai ter que ter a mesma coragem e dizer que vai aumentar". O presidente foi questionado durante a entrevista sobre suas críticas a Campos Neto e se o trabalho do presidente do Banco Central lhe desagradava. Respondeu que sua atuação desagradava ao Brasil. "Ele não me desagradou, não. O problema não é pessoal. Desagradou a nada. Ele desagradou ao país, ao setor produtivo. Não tem explicação a taxa de juros estar a 10,5%". Também nesta sexta, Campos Neto disse que o compromisso de levar a inflação de volta à meta será mantido independentemente de quem assumir o comando do BC. "Todos os diretores estão adotando um discurso em linha com o que dissemos na ata [da reunião do Copom] — não estamos dando uma orientação sobre as próximas decisões de juros, mas faremos o que for preciso para trazer a inflação de volta à meta e, se necessário, aumentará a taxa novamente", disse em palestra em São Paulo, Colômbia Terra Nova, de São Paulo.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante entrega de unidade do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida em Porto Alegre. Ricardo Souto/TV Imagem Presidência

Os bodes gordo e magro na sala do BC

Se juros subirem, há convicção na autarquia de que a decisão será unânime

Adriana Fernandes

jornalista em Brasília, onde acompanha os principais acontecimentos econômicos e políticos há mais de 35 anos

Se não houver nenhuma surpresa no meio do caminho, a provável indicação de Gabriel Galpoldo para a presidência do Banco Central retira, ao menos parcialmente, um dos bodes na sala da política de juros no Brasil. O bode do risco da transição de comando no BC com o temor de que o presidente Lula irá interferir, por baixo dos panos, nas decisões de juros só deixará de existir completamente com o tempo. É um processo, por que a desconfiança às vezes demora para retornar a credibilidade. A lua de mel após o casamento pode durar pouco. Mas esse bode emagrecerá

nas últimas semanas. A construção de uma unanimidade no Copom sobre não ter que subir os juros ou não é necessário ajuda. A unanimidade está clara dentro do BC e foi mais bem recebida pelos agentes do mercado nos últimos dias com as murmúrias falas do presidente do BC, Roberto Campos Neto, Galpoldo e demais integrantes do Copom. O BC não quis se comprometer com uma orientação para próxima reunião do Copom sobre juros. Isso ficou claro com a declaração de Campos Neto nesta semana de que a diretoria não está dando nenhum "guidance" — ou seja,

uma indicação sobre como o colegiado deve votar. Mas os diretores falaram que a alta de juros está na mesa, principalmente Galpoldo. Além, fala que esta *Folha* mancheteu no jornal impresso da terça-feira (13). Pode ser que o aumento da Selic aconteça, o que, infelizmente, será uma notícia ruim para a economia. Se tiver de ocorrer, há muita convicção no BC de que a decisão será unânime. Se vier presidente, Galpoldo começa com esse posicionamento forte de busca da credibilidade para comandar o BC brasileiro, após a estranha divisão do Copom em

tre indicados por Lula e Bolsonaro na reunião de maio. Com interlúdio direta junto ao presidente da República, o difícil, no entanto, imaginar que não tenham conversado sobre isso e também sobre o segundo bode a rondar a política monetária. É o risco de sempre, o de descontrolar das contas públicas. Não é arruado dizer que Lula e Galpoldo tenham combinado o jogo. Se Lula fala de queda de juros, como fez nesta sexta-feira (16), Galpoldo fala de alta de juros, mostram a indecisão. Ao contrário do primeiro, o segundo bode engordou, em parte porque o Congresso an-

da sequestrando a prerrogativa do governo na área fiscal (vide a unipartida emendas). O bode gordo aparece no fenômeno de antecipação do risco fiscal, problema que foi relatado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) na mais recente reunião ministerial do presidente Lula. O pessoal faz a conta do fiscal e chega à conclusão de que estruturalmente o arcabouço fiscal não fecha. O governo pode até botar band aid, mas está quebrado. Lula vai entregar a meta fiscal de 2024, se for aprovada o projeto da desconexão da folha com as medidas de compensação para facilitar o resgate de depósitos judiciais. Mas a próxima pergunta do mercado será: e 2025? E assim por diante, consideram a inconsistência intertemporal da regra fiscal — já que existem despesas crescendo em velocidade maior do que o arcabouço. É como se o governo estivesse sempre correndo atrás,

não importando o quanto tenham apresentado resultados melhores. O presidente Lula foi alertado do problema. Não poderá dizer depois que foi surpreendido com um bode ainda mais gordo. Está todo o mundo esperando o que Haddad vai apresentar depois das eleições para deixar de ficar atrás nessa corrida. Na segunda (12), durante evento da Warren Renna, ele disse que está em negociação com o Congresso para rever a rigidez orçamentária. O detalhe da fala do ministro não passou despercebido para quem espera uma resposta do governo ainda neste ano. O sinal dado por Haddad foi que ele já está tendo conversas em torno de propostas concretas para identificar o que politicamente é viável. Enquanto isso não acontece, os números bons da economia seguirão em segundo plano.

mercado folha em defesa da energia limpa



Curral na comunidade Sítio de Dentro, em Lagoa Nova (RN); empresas de energia renovável na região causam oposição de agricultores. Fotos Zanoane Fraissat/Folha/Agf

Agricultor se opõe a governos na transição energética no NE

Arrendamento pode tirar benefícios do INSS; empresas veem avanço econômico

Alex Sabino e Zanoane Fraissat

SANTA LUZIA, VAZEA E CURRAIS NOVOS. Representantes de movimentos sociais e de associações de pequenos agricultores se lembram do momento em que perceberam, estavam em campo oposto ao do poder público.

Em audiência com o governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), em outubro de 2022, eles levaram queixas contra o que consideram ações nocivas de parques eólicos e solares no estado.

Segundo três pessoas presentes, Azevêdo se esquivou. Disse que os acordos entre essas empresas e donos de terras são contratos particulares. Não havia muito o que fazer quanto às queixas de acordos que favoreciam apenas as empresas, de perda de espaço para agricultura em pequenas propriedades e remunerações consideradas irrisórias.

"Peçam qualquer coisa. Me nos isso", disse, meio na brincadeira, meio a sério.

A Paraíba tem 61 parques eólicos e fotovoltaicos (solares) em operação. Segundo a divisão de Desenvolvimento de Projetos de Assentamentos do Inara no estado, há mais 39 pedidos em análise. São R\$ 4 bilhões em investimentos apenas nas usinas solares.

"Incentivamos esses projetos e buscamos fazer com que eles aconteçam de maneira rápida. A Paraíba tem um potencial gigante para a energia eólica", disse Azevêdo em agosto do ano passado.

E ao mesmo em outros estados da região. Parques eólicos são responsáveis por 13% de toda a geração de eletricidade no país. O Nordeste produz 93,6% disso. Com trecho chamado de "corredor de vento", que avança pelo semiárido, a Paraíba está em crescimento.

É uma briga que chama a atenção por envolver bilhões de reais e prioridades políticas, contra o interesse de pequenos agricultores, ONGs e associações de trabalhadores.

"As disputas territoriais e questões sobre a renda da terra emergem como um ponto focal da discussão sobre a expansão das energias renováveis no Nordeste brasileiro (...). A ausência de acompanhamento e fiscalização por parte do poder público subordina diversas famílias vulneráveis à especulação das terras e à apropriação por parte



Turbina eólica perto da comunidade Sítio de Dentro, em Lagoa Nova (RN)

das empresas, tendo em vista o desequilíbrio e o desbalançamento que há nas relações contratuais", diz relatório técnico publicado pelo Inesc, ONG sobre políticas públicas e direitos humanos.

O governo parabaiano afirma ter limitado conhecimento das queixas via redes sociais e imprensa. Não teria recebido manifestações oficiais.

"Os contratos são negócios firmados entre particulares, não tendo o governo da Paraíba qualquer poder para interferir em avenças formalizadas entre terceiros", diz a nota assessoria, confirmando a visão do governador. Qual quer um que se sentir prejudicado deve buscar os órgãos competentes, completa.

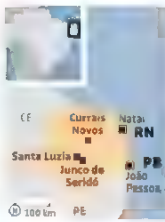
"Houve uma audiência pública em que uma senhora reclamou do barulho [dos aerogeradores] e que não conseguia dormir. O Conselho da representante da eólica foi para ela fingir que o ruído era o som das ondas do mar. O governo vê as eólicas como uma grande oportunidade, um cavalo selado que só passa uma vez. Mas é oportunidade para quem?", questiona Carmelino Reynaldo Ferreira, 72, vice-presidente da ONG Café Cultural, que atua em Santa Luzia, no semiárido parabaiano.

Para empresas como a Neoenergia, que opera complexo de energia eólica e fotovoltaica na região, Santa Luzia é um exemplo dos benefícios que o investimento leva para a regi-



Os contratos são negócios firmados entre particulares, não tendo o governo da Paraíba qualquer poder para interferir em avenças formalizadas entre terceiros

governo da Paraíba por meio de nota



ão. Pelos dados do IBGE, a arrecadação do município cresceu, nesta década, de R\$ 55,6 milhões (2021) para R\$ 80,2 milhões (2023). A renda per capita foi de R\$ 14.621 (2019) para R\$ 24.065 (2021).

"Não tenho nada contra as eólicas. Eu recebi contrato de terras para, pedi para mudar 5 itens e mudaram 4. Acho que elas trouxeram benefícios", diz o agricultor Armando Vurgulino, 74, líder local.

Moradores de diferentes regiões lembram que as empresas participam de casos de regularização fundiária de terras. É necessário fazer isso para que o arrendamento aconteça e a eólica ou solar cuide de toda a documentação, registros em cartórios, Receita Federal, cadastro rural e Inca.

"A EDF [Renováveis] entrou em contato comigo de que ia desistir do contrato [do Parque Eólico Serra do Seridó]. Avisa que eles teriam de devolver toda a minha documentação regularizada. Cumpriram", afirma Daniel (nome fictício), morador de Junco do Seridó, na Paraíba, reconhecendo que a empresa também encontra oposição na região, o que causa conflitos locais.

A oportunidade de investimentos desejada por governos estaduais também acarreta conflitos no Rio Grande do Norte. O Instituto Seridó Vivo contestou no Ipban (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) a autorização para a construção de parque eólico nas serras de São Bernardo, Formiga e do Feteiro. O Ministério Público do estado também pediu o cancelamento do empreendimento por considerar o possível prejuízo à caatinga. O caso está em análise.

"É um parque que vai danificar alguns dos sítios arqueológicos mais importantes do país", afirma Ivadson, da coordenação do Seridó Vivo.

Se o instituto que preserva, Carlos Pinto, deseja reitor. Por fechar quatro vezes a rodovia RN 687 chamada de Estrada da Produção, ele foi ameaçado de prisão, pressionado por autoridades de Currais Novos, onde vive com a mulher e perdeu empregos.

Ele diz que o poço e o barro (em dias de chuva) do camião de terra passaram a prejudicar a saúde dos moradores

e a economia local. Ficou pior com a construção do Complexo Político Acauá, administrado pela Aliança Energia.

A reivindicação dos moradores locais é que a via, fundamental para a microeconomia da região, seja asfaltada.

"As eólicas usam a estrada prejudicam as vias de acesso e não fazem nada. Eles oferecem o mínimo em troca do máximo. Não nos dão nem as migalhas que caem das mesas deles", se queixa.

Em nota, a Aliança diz ter uma equipe social dedicada ao relacionamento com as comunidades e canais de comunicação para o diálogo.

Uma equipe comum a diferentes empresas do setor é que moradores e entidades locais esperam que a iniciativa privada realize obras, como reformas de estradas, que são funções do governo estadual ou municipal.

O governo do Rio Grande do Norte, considerando o eleva do potencial no cenário da geração de energias renováveis, declara atuar em "várias frentes com articulação multidisciplinar para mitigar os eventuais impactos dessas atividades". Segundo nota da assessoria da governadora Fátima Bezerra (PT), "a busca tem sido sempre pelo diálogo aberto com as partes interessadas, incluindo comunidades locais e empresas do setor eólico".

Ninguém escuta as comunidades, ninguém escuta as entidades civis. Exatamente na tentativa para estabelecer limites, dizer até onde pode ir fiscalizar. O órgão regulador deveria ser a Aneel [Agência Nacional de Energia Elétrica], opina Cassio Carvalho, assessor político do Inesc.

A Folha a Aneel disse que sua função é exigir que o operador apresente termo em que declara ter posse ou propriedade do terreno em que implanará o empreendimento.

Segundo a Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica) diz que a implantação de usinas solares atende a "rigorosos requisito regulatório e ambientais, inclusive quanto a licenciamento, mitigação e compensação de eventuais impactos no entorno".

Para pequenos agricultores que arrendam as terras para empreendimentos de energia eólica ou solar, há outro com efeito futuro com o governo.

A opinião de advogados e ativistas, corroborada pelo INSS, é que a alienação de terras de propriedade de terceiros não padroniza os contratos, com que percam a condição de seguro especial. Deixam de ser agricultores e passam a serem vistos como empreendedores de energia. Isso os impediria de obter qualquer benefício da legislação de segurança social.

A perda dessa condição pode influir também na busca de financiamento para a lavoura na agricultura familiar.

"A lei previdenciária afirma que o seguro especial que tem propriedade rural de até 100 hectares pode dar até 50% da propriedade em comodato. Se ultrapassa isso, perde a condição de seguro especial. Nos contratos com empresa de energia, não há delimitação da área uti-

lizada", diz o advogado Claudionor Vital, sócio da Centra (Centro de Apoio Cultural da Paraíba) e especialista nos contratos de colheitas e solares com pequenos produtores.

A Folha o INSS diz que mesmo quem já está aposentado ou recebe algum benefício pode perder. "O processo de arrendamento descaracteriza a condição de seguro especial. Nesse cenário, há impedimento para concessão de novos benefícios e pode prejudicar a manutenção dos existentes".

mercado

Imóvel para alugar e a lei da dívida de condomínio

Débito está vinculado ao bem, não ao proprietário, e corre risco de parar na Justiça

MERCADO IMOBILIÁRIO

Ana Paula Branco

SÃO PAULO Ter um imóvel em condomínio, seja casa ou apartamento, obriga o pagar mensalmente uma cota condominial. A taxa é utilizada para cobrir as despesas comuns do condomínio, que incluem manutenção das áreas comuns, serviços de limpeza, segurança, pagamento de funcionários, consumo de água e energia nas áreas comuns,

entre outros custos necessários para bom funcionamento e conservação do condomínio. A falta de pagamento da cota de condomínio gera uma dívida e pode ter consequências graves para o dono do imóvel, incluindo a chance de perder o bem em leilão. Condôminos inadimplentes estão sujeitos a multa de até 2% sobre o valor devido, além de juros de 1% ao mês e correção monetária. Caso a dívida persista, o condomínio pode recorrer à cobrança judicial,

ja que a dívida de condomínio é considerada título executivo extrajudicial, permitindo uma ação judicial mais rápida. Em casos extremos, a consequência pode ser penhora e leilão do imóvel leilado, porque a dívida de condomínio é classificada como propriedade, o que significa que ela está vinculada ao imóvel e não ao proprietário. Assim, mesmo que o imóvel seja vendido, a dívida permanece atada à propriedade, e o novo proprietário pode ser responsável.

A possibilidade de penhora e leilão de imóveis por dívida de condomínio inclui até os chamados 'bens de família', que são imóveis utilizados como residência pelo proprietário, e imóveis financiados e ainda não quitados, diz o advogado Rafael Verdant. "Toda dívida condominial, permanente, cria um risco de o imóvel ser perdido em leilão, isso porque o leilão judicial trata das formas possíveis para a recuperação de

crédito do condomínio", diz.

"Há uma discussão sobre o tema [alienação fiduciária] com divergências entre o próprio STJ [Superior Tribunal de Justiça]. Enquanto a Terceira Turma entende que não é possível levar a leilão o imóvel financiado, a Quarta Turma entende que é possível a penhora e consequente leilão do imóvel financiado, pela natureza da dívida de condomínio, ou seja, pela natureza do bem em si, que alcança a posse e a propriedade", afirma Verdant.

O leilão funciona como uma arrecadação de valores para a quitação do condomínio, dando um valor superior ao da dívida com o condomínio, o antigo proprietário recebe a diferença.

"Há casos em que a dívida fica tão alta que, mesmo levando o imóvel, o resultado da venda não cobre o débito, e o condomínio fica com o prejuízo

20. Isso é mais comum do que se imagina", afirma o advogado do mobiliário Marcelo Tapai. Em casos de leilão, o bem pode ser vendido até pela metade do preço e multas e encargos, além de despesas processuais, serão cobradas do executado.

Para evitar a judicialização é preciso manter as cotas com o condomínio em dia. Segundo especialistas em direito imobiliário, em casos de dificuldade financeira, o ideal é procurar a administração do condomínio para negociar.

Inadimplência e judicialização das dívidas é uma preocupação constante entre síndicos e administradores. O segundo levantamento da Superliga, a plataforma de tecnologia e finanças para os mercados condominial e imobiliário, para a Folha, a taxa média de inadimplência ficou em 16,6% no primeiro semestre de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Jardinópolis. Localizada no Município de Jardinópolis, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Jardinópolis, no endereço eletrônico: www.prefeitura.jardinopolis.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Jardinópolis, no endereço eletrônico: www.prefeitura.jardinopolis.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MENEZES

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de São Menezes. Localizada no Município de São Menezes, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de São Menezes, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-menezes.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de São Menezes, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-menezes.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIACU

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Guapiacu. Localizada no Município de Guapiacu, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Guapiacu, no endereço eletrônico: www.prefeitura.guapiacu.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Guapiacu, no endereço eletrônico: www.prefeitura.guapiacu.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Jardinópolis. Localizada no Município de Jardinópolis, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Jardinópolis, no endereço eletrônico: www.prefeitura.jardinopolis.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Jardinópolis, no endereço eletrônico: www.prefeitura.jardinopolis.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MENEZES

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de São Menezes. Localizada no Município de São Menezes, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de São Menezes, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-menezes.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de São Menezes, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-menezes.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIACU

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Guapiacu. Localizada no Município de Guapiacu, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Guapiacu, no endereço eletrônico: www.prefeitura.guapiacu.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Guapiacu, no endereço eletrônico: www.prefeitura.guapiacu.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro. Localizada no Município de São José do Rio Claro, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro. Localizada no Município de São José do Rio Claro, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro. Localizada no Município de São José do Rio Claro, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Claro, no endereço eletrônico: www.prefeitura.sao-jose-do-rio-claro.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Lins. Localizada no Município de Lins, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Lins. Localizada no Município de Lins, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Lins. Localizada no Município de Lins, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Lins, no endereço eletrônico: www.prefeitura.lins.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Assinatura: **JOÃO JOSÉ DE SOUZA**, Secretário de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARERI

AVISO DE ABERTURA

Encargado de obras na Prefeitura Municipal de Bareri. Localizada no Município de Bareri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ nº 00.000.000/0001-00, destinada à Administração de Obras. O Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, destinado à Administração de Obras, encontra-se disponível no site da Prefeitura Municipal de Bareri, no endereço eletrônico: www.prefeitura.bareri.sp.gov.br.

Para mais informações, consulte o Edital nº 0001/2024, de 14 de agosto de 2024, disponível no site da Prefeitura Municipal de Bar

empirico

LEILÃO DE IMÓVEL

BIASIS

Ata de Leilão nº 001/2024, de 14/08/2024, às 10h00 horas.

Apertamento no "Edifício São Rafael" na Vila Bourque em São Paulo/SP

Ata de Leilão nº 001/2024, de 14/08/2024, às 10h00 horas. PREGÃO Nº 001/2024.

Objeto: Venda de imóvel situado no nº 140, Rua São Rafael, nº 140, Vila Bourque, São Paulo/SP.

Ata de Leilão nº 001/2024, de 14/08/2024, às 10h00 horas. PREGÃO Nº 001/2024.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

IAMSP - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SELEÇÃO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

PROCESSO IAMSP Nº 147.800.919/2024-7

DISPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

IAMSP - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SELEÇÃO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

PROCESSO IAMSP Nº 147.800.919/2024-7

DISPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

IAMSP - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SELEÇÃO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

PROCESSO IAMSP Nº 147.800.919/2024-7

DISPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JACAREÍ

EDITAL DE EMPREGO ACUMULADO GERAL

OBJETO: Concurso Público para o cargo de Auxiliar de Serviços Gerais.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2024 - PROCESSO Nº 978/2024

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA

AVISO DE LICITAÇÃO MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2024 PROC Nº AM/2024

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 - PROCESSO Nº 001/2024 - D.E.L.

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

ADB

CONVOCANDO OS DIPLOMATAS BRASILEIROS AGENTES BÍNGUOS

CONVOCANDO DA VISA/EMBASSADA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO BRASIL EM SÃO PAULO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

RAZÃO

EDITAL DE LEILÃO DE BENS ALIENADOS FISCALMENTE

OBJETO: Venda de bens alienados fiscalmente.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

Prefeitura Municipal de Estância Turística de Guaratinguetá

Aviso de abertura de Licitação.

Processo: Concorrência Eletrônica Nº 012/2024.

Objeto: Contratação de serviços de construção civil e reparos no Círculo do Jardim local da Estância Turística de Guaratinguetá.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

IAMSP - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SELEÇÃO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

PROCESSO IAMSP Nº 147.800.919/2024-7

DISPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

IAMSP - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SELEÇÃO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

PROCESSO IAMSP Nº 147.800.919/2024-7

DISPACHO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

RENOVAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2024

PROCESSO Nº 012/2024

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS DE PRÉDIOS E LUGARES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, RESIDENCIAL E DE OUTROS TIPOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2024 - PROCESSO Nº 978/2024

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÇARA

AVISO DE LICITAÇÃO: EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 001/2024

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUAS DE LINDOIA-SP

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURÍ

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

AVISO DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de equipamentos eletrônicos.

DATA DA ABERTURA DA MENSA PÚBLICA: 29/08/2024 às 9h00 horas.

mercado

CIFRAS & LETRAS

Finanças Times seleciona livros de negócios da mês

Relação tem comparação entre pôquer e investidor e análise da cultura do trabalho



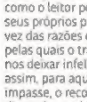
Job Therapy: Finding Work That Works for You (Terapia de Trabalho Encontrando um Trabalho que Funciona para Você)
Tessa West. Edição Portfolio (286 págs). R\$ 27,25 e R\$ 36,32 (ebook).

Você está infeliz no trabalho?

É uma pergunta que muitos fazemos a nós mesmos. No entanto, na literatura de gestão, a mundanidade cotidiana da insatisfação no escritório às vezes é negligenciada, submersa pelo ímpeto de conselhos práticos. Isso é algo que Tessa West, professora de psicologia da Universidade de Nova York, quer mudar. Seu livro pede aos leitores que se aprofundem para identificar o que os está afligindo no local de trabalho e analisem suas respostas emocionais e percepções equivocadas em vez de agir por impulso. A obra é estruturada em torno de vários diagnósticos de carreira. Os leitores podem estar sofrendo porque são "segundos colocados" que sempre perdem promoções ou porque "se afastaram". Eles podem ser uma "estrela subestimada" que trabalha arduamente sem receber as recompensas que merece. É um método bem conhecido de West, cujo livro anterior, "Jerks at Work", também se concentrou em arquétipos, embora sejam aqueles com os quais preferíamos não ser identificados. A abordagem torna o livro acessível, porém alguns possam achar que a análise sob cada um dos títulos parece um pouco viciante e repetitiva.

"Job Therapy" tem orientações práticas, com atividades e perguntas de múltipla escolha. Mas incentiva os leitores a realmente investigar o que está acontecendo, dissociando os motivos do tédio no trabalho em diversas partes. Essa abordagem terapêutica para delegar tarefas, responder a e-mails ou gerenciar uma equipe parece inovadora. Esse é um livro de autoajuda. Está preocupado com a maneira como o leitor pode enfrentar seus próprios problemas, em vez das razões estruturais pelas quais o trabalho pode nos deixar infelizes. Ainda assim, para aqueles em um impasse, o reconhecimento direto dos problemas do escritório por West e sua abordagem honesta e prática para enfrentar os podem parecer úteis.

Bethan Staton



On the Edge: The Art of Risking Everything (No Limite: A Arte de Arriscar Tudo)
Nate Silver. Edição Penguin (576 págs). R\$ 35,76 e R\$ 57,32 (ebook).

Quando Nate Silver chegou às Bahamas para jogar um torneio de pôquer em janeiro, ele estava relaxado — apesar de a taxa de entrada na

competição ser de US\$ 25 mil. Mas na mesa seu corpo estava acelerado, seu peito batendo forte toda vez que ele tinha que tomar uma decisão. "De alguma forma, eu estava processando essa experiência em dois níveis completamente diferentes: minha mente consciente já estava calma, mas meu corpo não", descreve. Essa resposta física a cenários de alto risco não é uma desvantagem: pode ser produtiva. Tanto para jogadores de pôquer quanto para investidores. Silver ficou famoso como um mago moderno na previsão de eleições — ele previu a vitória de Barack Obama em 2008, e em 2012 seu site FiveThirtyEight antecipou corretamente os resultados em todos os estados —, mas ele admite que o mundo das apostas é onde se sente mais à vontade. E "On the Edge" nos leva até lá, em um local que Silver chama de "The River" (como é chamado no pôquer Texas Hold'em a quinta e última carta comunitária que se exhiba pelo crupiê é define quem tem o melhor jogo, mas não necessariamente o vencedor). O termo de pôquer denota um "ecossistema expansivo de pessoas com ideias semelhantes" que abraça "profissionais de pôquer de baixo risco" (bilionários de capital de risco). Para entender como pensam esses tomadores de risco cada vez mais poderosos — apelidados de "Riverians", em contraste com os "Villagers" avessos ao risco —, Silver os encontra em festas de criptoembaixada em Miami após o primeiro surto de bitcoin e conferências secretas em Utah. Sua mantra? Otimize seu caminho para o máximo "valor esperado". Uma sessão explora por que jogadores compulsivos de cash-risques não querem ganhar. Como a antropóloga cultural Natasha Schüll, Silver afirma que ganhar um grande prêmio os força a entrar no mundo real. "The River" não é para os fracos de coração, mas abraça o risco — além da euforia e ansiedade que isso implica — vai ao cerne da mensagem do livro. "Os Riverians estão vencendo", Georgina Quach



10 to 25: The Science of Motivating Young People (10 a 25: A Ciência de Motivando Jovens)
David Yeager. Edição Penguin (446 págs). R\$ 29,06 e R\$ 57,32 (ebook).

Pergunte aos líderes empresariais sobre a vida corporativa hoje, e um problema surge repetidamente: o desafio de gerar a geração Z. Tantas publicações já foram feitas que é difícil tornar o assunto novo. Mas, ao recorrer à ciência e à teoria da gestão, David Yeager corta o ruído. Os grupos etários mais jovens no título — o termo não irão como uma parte significativa de qualquer força de trabalho. Mas isso não torna o livro irrelevante. Yeager argumenta que os cérebros são bastante

semelhantes entre quem tem 10 e 25 anos, mudando e se adaptando rapidamente, motivados por status e propensos a transformar experiências em questões existenciais. Compreender essas características cria uma lente empática através da qual é possível ver o mundo como uma pessoa mais jovem poderia. Piadas sobre feedbacks falhos ou alocações de trabalho sendo levadas para o lado pessoal capturam com precisão instâncias em que parece que colegas estão falando linguas diferentes, e a frustração que resulta disso. Um ponto central é o dilema dos mentores — o desafio de criar o trabalho de colegas mais novos, para que possam melhorar, enquanto também os motiva. Às vezes, o livro parece um pouco derivado, com lições familiares de muitos tomos de gestão. Mas isso é equilibrado por conselhos práticos e direcionados sobre como gerenciar jovens, desde reconhecer sua sensibilidade à autoridade até encorajar gentilmente o "chefes que está em sua cabeça". Para leitores cansados de generalizações que assombram grande parte do discurso atual sobre gerações, o livro oferece uma visão refrescante sobre os menores de 25 anos. Alguns leitores mais velhos podem até reconhecer algo de si mesmos nos hábitos dos jovens — e obter conselhos úteis também sobre como melhorar suas próprias práticas de trabalho. BS



Feeding the Machine: The Hidden Human Labour Powering AI (Alimentando a Máquina: O Trabalho Humano Oculto que Impulsiona a IA)
James Muldoon, Cam Graham e Callum Cain. Edição Canongate (334 págs). R\$ 34,85 e R\$ 79,38 (ebook).

A inteligência artificial é um conceito de marketing, que é usado para abrigar tecnologias que variam amplamente, de acordo com o livro. Esta publicação tenta desmistificar a linguagem complexa que envolve esses sistemas, enraizando seu design e consequências na humanidade. Impulsionado por centenas de entrevistas com pessoas na linha de frente dessa revolução tecnológica, "Feeding the Machine" não enfatiza as armadilhas da tecnologia, como perpetuar preconceitos e gerar informações imprecisas, bem como os custos humanos do trabalho envolvido no treinamento dessas máquinas para funcionar. Três acadêmicas da Universidade de Oxford e da Escola de Negócios da Universidade de Essex usam descobertas de horas de trabalho de investigação e pesquisa para explicar o que é novo e diferente sobre a inteligência artificial generativa e como ela atrai justificativas exageradas de poder e produtividade. O estilo narrativo do livro é fácil de ler e envolvente.

É contado através das histórias de pessoas reais que trabalham com IA, contrastando as vidas glamorosas dos engenheiros e investidores com as horas extenuantes de trabalho de moderadores de conteúdo. Os leitores devem ter em mente esse livro conscientemente dos setores e empregos mais vulneráveis à IA generativa, como artistas e atores, bem como da disparidade entre o Ocidente e o Sul no mundo, onde o acesso aos serviços de IA é limitado, e os empregos associados à tecnologia têm baixos salários e condições precárias. Consciente disso, o livro oferece uma linguagem acessível e é um chamado à ação para tomar controle sobre nossos futuros digitais: construir poder dos trabalhadores, responsabilizar as grandes empresas de tecnologia e criar uma melhor compreensão de como esses sistemas funcionam.

Cristina Criddle

THE POWER OF INSTINCT



The Power of Instinct: The New Rules of Persuasion in Business and Life (O Poder do Instinto: As Novas Regras de Persuasão nos Negócios e na Vida)
Leslie Zane. Edição PublicAffairs (272 págs). R\$ 16,51 (272 págs) e R\$ 31,90 (ebook).

Todos os dias tentamos vender algo — um negócio, um produto, uma causa ou uma ideia. Mas, embora muitos de nós sejamos marketeiros à nossa maneira, nem todos gostamos. Uma razão para isso, argumenta Leslie Zane, pode ser que não confiamos em estratégias desatualizadas sobre como fazemos escolhas. Consultora de marcas e especialista em comportamento, Zane diz que entender como as marcas se desenvolvem no século 21 pode nos ajudar a construir startups, promover candidatos políticos ou destacar causas sociais, causando um impacto mais rápido do que poderíamos esperar. Às decisões, diz, não são baseadas nem na lógica nem na emoção. São instintivas, impulsionadas por memórias e associações fixadas em nossas mentes. A autora apresenta uma abordagem baseada na ciência para descobrir as origens de nossas ideias, entender por que fazemos escolhas e nos tornamos mais tolerantes, compreensivos e empáticos. Esse guia prático para marketing ao inconsciente apresenta exemplos reais de McDonald's e Taylor Swift. Destaca que o cérebro não é um banco de dados organizado, ele não consulta uma lista interna, mas se baseia em associações em nossos caminhos neurais. O livro oferece mais do que uma visão interna da indústria de marketing ou das últimas tendências em psicologia. Oferece uma compreensão profunda e diretrizes para engajar-se com as forças ocultas que moldam nossos mundos.

Leo Cremonesi

Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga
AVISO DE PRECISO PRESENCIAL N° 13/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para contratação de empresa especializada em execução de serviços de manutenção e reparação de redes de distribuição de água e esgoto em bairros da cidade de Votuporanga/SP.
INÍCIO DA DATA DE REALIZAÇÃO: 09/09/2024. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** até dia 12/09/2024, das 08h00 às 17h00, em sala de recebimento localizada na Rua Pernambuco, nº 4.313, Centro, nesta Municipalidade de Votuporanga/SP.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga/SP, sob o link: www.votuporanga.sp.gov.br.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Edital nº 02/2024, conforme especificado no edital nº 02/2024, encontra-se disponível no site eletrônico da Superintendência de Água,

mercado



Crianças brincam em SP com celular sem acesso à internet e relógio que recebe ligações

Karime Xavier - 13 jun. 24 / Folhapress

Uso da internet por crianças e adolescentes cai pela 1ª vez

84,2% se conectaram em 2023, e mais da metade tinha celular, diz IBGE

Leonardo Viceili

RIO DE JANEIRO O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos que utilizam a internet recuou em 2023 pela primeira vez em uma série histórica iniciada em 2016. E o que apontam dados divulgados nesta sexta-feira (16) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Conforme o órgão, a proporção de pessoas de 10 a 13 anos que se conectaram à rede diminuiu de 84,9% em 2022 para 84,2% em 2023.

“Foi a primeira queda, mas acho que ainda está cedo para falar em reversão de tendência”, disse Gustavo Geaquinto Fontes, analista da pesquisa do IBGE. Ele mencionou que é interessante aguardar o comportamento do indicador nos próximos anos para ter uma avaliação mais detalhada sobre o cenário.

Ainda de acordo com o IBGE, a posse de telefone celular era realidade para 54,8% das crianças e adolescentes de 10 a 13 anos que utilizam a internet, mas acho que ainda está cedo para falar em reversão de tendência

Gustavo Geaquinto Fontes, analista da pesquisa do IBGE

“Foi a primeira queda, mas acho que ainda está cedo para falar em reversão de tendência”

Foi a primeira queda [no percentual de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos que utilizam a internet], mas acho que ainda está cedo para falar em reversão de tendência

Gustavo Geaquinto Fontes, analista da pesquisa do IBGE

das crianças e dos adolescentes de 10 a 13 em 2023 — ou seja, mais da metade do grupo.

O percentual ficou estável na comparação com 2022 (54,8%), interrompendo a trajetória de alta registrada nos anos anteriores da série.

Os dados integram um módulo da Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) sobre TIC (tecnologia da informação e comunicação).

Segundo o levantamento, 88% das pessoas de dez anos ou mais usaram a internet no país em 2023, um recorde.

Em termos absolutos, o dado de 2023 indica que 164,5 milhões se conectaram à internet no período de referência dos três meses anteriores à realização das entrevistas pelo IBGE. O total de pessoas com dez anos ou mais no país foi estimado em 186,9 milhões.

Em 2022, o percentual de pessoas com dez anos ou mais que haviam usado a internet era de 87,2%. No começo da série, em 2016, essa proporção estava em 66,1%.

Pelos critérios da Pnad, uma pessoa é considerada usuária de internet se teve acesso

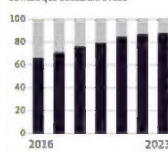
Conexão à rede e posse de telefone celular avançam entre idosos

O uso da internet e a posse de telefone celular estão em alta entre os idosos no Brasil, de acordo com a pesquisa do IBGE. Em 2023, 66% da população com 60 anos ou mais utilizou a rede no país, considerando diferentes meios de acesso, inclusive o celular. O patamar era de 62,1% em 2022. O percentual referente ao ano passado (66%) é o maior desde o início da série histórica do instituto, em 2016. A época, a proporção de idosos conectados à internet era de 24,7%. Nos últimos anos, o grupo registrou um crescimento no uso da rede que “impressiona”, apontou Gustavo Geaquinto Fontes, analista da pesquisa do IBGE.

Esse avanço coincide com a ampliação da posse de celular, o principal equipamento de conexão no Brasil. Em 2023, 76,1% das pessoas de 60 anos ou mais tinham o aparelho no país, segundo o instituto.

Uso da internet entre os brasileiros

Percentual de pessoas de dez anos ou mais que utilizaram a rede*



*No período de três meses antes da entrevista

Uso da internet entre os idosos no Brasil

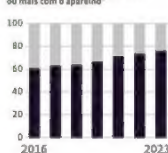
Percentual de pessoas de 60 anos ou mais que utilizaram a rede*



*No período de três meses antes da entrevista

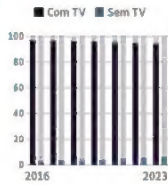
Posse de celular entre os idosos no Brasil

Percentual de pessoas de 60 anos ou mais com o aparelho*



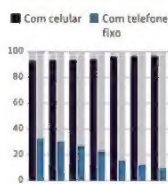
Presença da televisão nos lares no Brasil

Em % do total de domicílios



Lares com celular e com telefone fixo no Brasil

Em % do total de domicílios



Fonte: IBGE

à rede nos três meses anteriores às entrevistas realizadas pelo IBGE.

Conforme o IBGE, a região Centro-Oeste se manteve com a maior proporção de pessoas que utilizaram a internet em 2023 (91,4%), seguida por Sudeste (89,9%) e Sul (89,2%). O trio ficou acima do patamar do país (88%).

O Nordeste (84,2%) e o Norte (85,3%) permaneceram com os menores percentuais, abaixo do dado nacional.

Em áreas urbanas, a proporção de uso entre as pessoas com dez anos ou mais foi de 89,6% em 2023, nível acima do verificado na zona rural, de 76,6%. A diferença entre os grupos era mais intensa no início da série.

No recorte de nível escolaridade, os dados indicam que as pessoas sem instrução apresentaram proporção de uso bastante inferior aos resultados das demais em 2023: 44%.

Esse percentual, contudo, cresceu ao longo da série. Em 2016, somente 7% das pessoas sem instrução utilizavam a internet.

Em 2023, as maiores proporções de uso foram estimadas para as pessoas com ensino superior incompleto (98,3%) e com superior completo (97,6%).

Outra diferença aparece na comparação entre os estudantes com dez anos ou mais. Em 2023, 97,6% dos alunos da rede privada de ensino utilizaram a internet, percentual superior aos 89,1% da rede pública.

Ainda de acordo com a pesquisa, o telefone celular foi mais uma vez o equipamento mais usado para conexão, alcançando 98,8% das pessoas de dez anos ou mais com acesso à rede. TV (49,8%), microcomputador (34,2%) e tablet (7,6%) apareceram depois.

O crescimento do acesso à internet por meio do aparelho de TV chama a atenção ao longo da série. Em 2016, um percentual bem inferior, de 11,3%, usava o equipamento como meio de conexão.

“Ao longo desse período, o país acompanhou o avanço das plataformas de streaming de vídeo, que podem ser acessadas por meio de conexão”,

Na Pnad, o IBGE investiga a frequência de uso da internet desde 2022. A época, 93,4% dos usuários se conectavam diariamente, patamar que subiu a 94,3% em 2023.

A principal finalidade de acesso à internet no Brasil é conversar por chamadas de voz ou vídeo (94,6%).

Outras respostas foram: enviar ou receber mensagens de texto ou voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail (91,1%), assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes (87,6%), usar redes sociais (83,5%) e ouvir músicas, rádio ou podcast (82,4%).

Ler jornais, notícias, livros ou revistas (69%) e acessar canais de notícias ou outras instituições financeiras (66,7%) vieram depois.

Petz e Cobasi chegam a acordo para criar maior pet shop do Brasil

Alberto Alerigi Jr.

SÃO PAULO | REUTERS As redes de varejo de produtos e serviços para animais de estimação Petz e Cobasi anunciaram nesta sexta-feira (16) que assinaram acordo para uma combinação de suas operações, o que criará a maior empresa do setor no país, unindo as duas líderes do segmento.

O acordo prevê que a Petz será uma subsidiária da Cobasi, empresa que criou o conceito de megalojas de produtos para pets no país na década de 1980. Os acionistas da Petz terão 52,6% da empresa combinada.

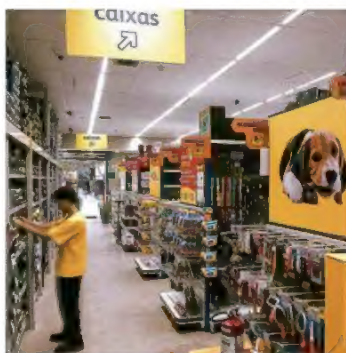
O conselho de administração do grupo combinado, que será listado no Novo Mercado, terá 9 membros, sendo 5 indicados pelos controladores da Cobasi e 4 pelo acionista de referência da Petz, Sergio

Zimmerman, que tem 30,57% da empresa.

As duas redes anunciaram em abril memorando de entendimento não vinculante para combinação dos negócios de olho em um mercado formado por mais de 139 milhões de pets, o segundo maior do mundo, de acordo com Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

Pelo acordo, os acionistas da Petz receberão R\$ 400 milhões, quantia equivalente a R\$ 0,85 e R\$ 0,90 por ação, afirmou Zimmerman.

Desse valor, R\$ 130 milhões serão distribuídos em dividendos pela Petz antes do fechamento da operação com recursos oriundos de lucros da empresa. O restante será pago “pro rata” de acordo com a participação dos acionistas no capital da companhia. Esta parcela restante de R\$ 270



Loja da Petz em São Paulo; combinação cria empresa com receita bruta de R\$ 7 bilhões

Maty Andrade - 10.abr.23 / Folhapress

milhões será paga em até 15 dias úteis do fechamento da transação por meio de resgate de ações da nova empresa.

A união de Petz e Cobasi, que vai precisar de aprovação de órgãos de defesa da concorrência, algo previsto para 2025, vai criar uma companhia com receita bruta ao redor de R\$ 7 bilhões, com cerca de 18% de participação de mercado, 494 lojas em mais de 140 cidades e 20 marcas próprias de produtos.

Na avaliação de Zimmerman, a combinação das duas maiores empresas do setor no país será boa para o consumidor.

Segundo ele, a chamada “racionalização” de abertura de lojas das duas redes terá um impacto “muito relevante e uma parte será repassada para o preço para a gente deixar o mundo físico mais competitivo e a outra parte recom-

por rentabilidade que tem sido pressionada pelo digital”.

Nos cálculos da Petz, o resultado operacional medido pelo Ebitda das duas empresas somou no ano passado R\$ 464 milhões e a expectativa é que a união gere um valor incremental de R\$ 220 milhões a R\$ 330 milhões por ano na forma de sinergias.

A vice-presidente financeira da Petz, Alinne Penna Pili, afirmou que 8% das sinergias esperadas devem ser capturadas pela nova empresa em até três anos.

A combinação combinada nascerá com dívida líquida de R\$ 194 milhões, tendo Zimmerman como presidente do conselho de administração e Paulo Nassar, da Cobasi, como presidente-executivo.

Nesta sexta-feira, as ações da Petz fecharam em alta de 9,28%, cotadas a R\$ 3,77.